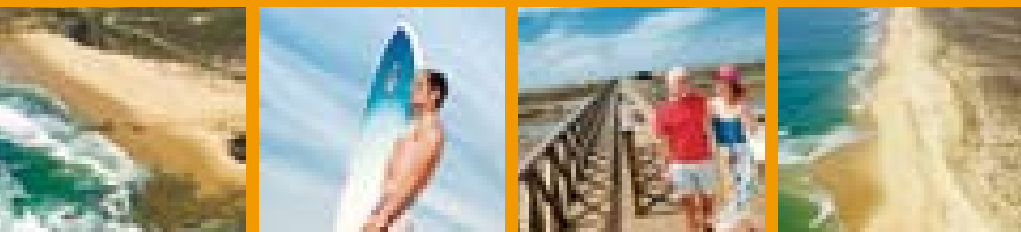




algarve

guia de praias



Refresque-se.

Visitar o Algarve é surpreender-se com algumas das mais bonitas, seguras e acolhedoras praias do mundo. Ao longo de cerca de 200km, a costa algarvia oferece enseadas, arribas, grutas, praias rochosas e amplos areais, prontos a desfrutar ao longo de todo o ano.

Na sua maioria com Bandeira Azul e banhadas por águas tranquilas, límpidas e refrescantes, as praias do Algarve são todos os anos procuradas por turistas que rumam à região para umas férias revigorantes. Divirta-se e, com a ajuda deste guia, escolha a praia que melhor se adequa ao seu gosto e necessidades.

Este é o nosso maior património natural. Ajude a preservá-lo.



índice

06	Aljezur
20	Vila do Bispo
42	Lagos
56	Portimão
68	Lagoa
86	Silves
92	Albufeira
116	Loulé
128	Faro
136	Olhão
144	Tavira
152	Vila Real de Santo António
160	Castro Marim
166	Alcoutim
170	Glossário
171	Mapa
172	Lista de espécies

Aljezur



Aljezur.



A linha de costa é essencialmente rochosa, interrompida por notáveis extensões de areia associadas à foz das principais ribeiras, locais onde a água doce se dilui na salgada e se abrem novas possibilidades de paisagem e de formas de vida. As arribas são altivas, talhadas em xistos e grauaques, de cor densa e cinzenta, a contrastar com o tom pérola da areia das praias. Este vasto planalto litoral, moldado pelo sucessivo avanço e recuo do mar ao longo de incontáveis eras geológicas, encontra-se exposto e vulnerável à ondulação e ventos marítimos, propiciando um vasto leque de curiosas formações rochosas e de seres vivos muito especializados.

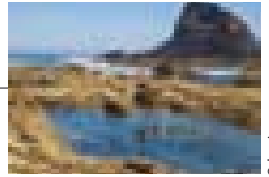
A faixa litoral do concelho, a Costa Vicentina, constitui área de Parque Natural e encerra património natural único no mundo, em alguns casos intocado pelo Homem. A prática de desportos de aventura está aqui favorecida, desde o surf ao mergulho, passando pelo parapente e pela pesca desportiva. A Costa Vicentina é ainda local de eleição para os apreciadores de bom peixe e marisco, que aqui são capturados com formas artesanais de pesca, com destaque para a apanha do percebe, realizada por homens que já foram chamados de "Guerreiros do Mar". A nebulosa costa atlântica convida à descoberta...

Praia de Odeceixe e Praia das Adegas

A estrada para a praia serpenteia durante 3 km ao longo de um vale verdejante, acompanhando a ribeira de Ceixe e campos agrícolas que vão sendo progressivamente substituídos pelo sapal. Nas encostas do vale observam-se bosques de sobre que dão lugar, mais perto da praia, a matos litorais ricos em plantas aromáticas e melíferas que adoçam o ar. O casario branco, encaixado na arriba, é essencialmente de veraneio. A praia é uma ampla língua de areia entre o mar e a ribeira que desagua no extremo norte, onde se formam várias lagoas de águas baixas, apetecíveis para as crianças. É também possível alugar canoas e passear pela ribeira, habitat de animais como a lontra, a garça-cinzenta ou o colorido guarda-rios. As arribas que ladeiam a praia são negras, de xisto, com veios de quartzo pérola, muito estratificadas e fissuradas, a fazer lembrar construções Lego.

A sul da Praia de Odeceixe, passando os enormes rochedos de recorte curioso que a delimitam, existe uma pequena enseada, a Praia das Adegas, que é uma praia oficial de naturismo. Em situação de maré-cheia, é acessível através de um caminho pedonal que desce pela arriba, junto ao Miradouro.

-  É possível fazer praia ao longo da ribeira de Ceixe, recomendado em situação de maré-cheia. A corrente junto da barra pode ser muito forte. O acesso pedonal até à Praia de Odeceixe é bastante íngreme.
-  Acesso viário alcatroado a partir de Odeceixe (EN 120), seguindo na direcção da praia, que se situa a cerca de 3 km. Estacionamento ordenado mas limitado na Praia de Odeceixe, mais amplo mas não ordenado na Praia das Adegas. Equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: oeste.

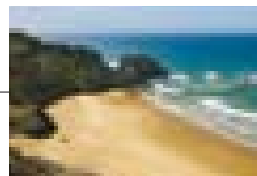


Odeceixe




Odeceixe e Adegas

Praia do Vale dos Homens

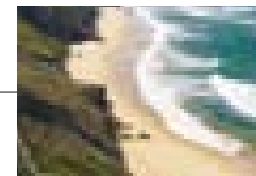


Situada em pleno planalto vicentino, extensa área de campos agrícolas e pinhais cortados de quando em quando por profundos barrancos verdejantes, é uma praia tranquila e ampla. Altivas arribas de xisto delimitam o areal, sendo o acesso à praia realizado através de uma enorme escadaria em madeira. O cheiro a esteva é aqui intenso e a partir da praia é possível subir, durante algumas dezenas de metros, o vale rasgado na rocha de uma pequena e límpida linha de água. A disposição dos rochedos no mar propicia banhos tranquilos na baixa-mar.



-  Acesso viário alcatroado através do Rogil (EN 120), seguindo na direcção da praia (Vale dos Homens – sul), que se situa a cerca de 3 km. Estacionamento amplo mas não ordenado, sem equipamentos de apoio mas com vigilância durante a época balnear. Orientação: noroeste.



Praia da Carreagem

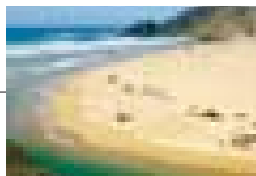


O caminho para a praia segue através de pinhais e extensos campos dunares salpicados de cor-de-rosa, dada a abundância do cravo-das-areias, planta típica das areias litorais. O acesso ao areal faz-se através de uma rede de trilhos que descem a arriba, não aconselháveis a crianças ou a pessoas com mobilidade reduzida. O areal é estreito sendo ainda evidente o desprendimento de material da arriba, que praticamente não tem vegetação para além das enormes piteiras que marcam a paisagem, pelo que se aconselha evitar a faixa junto à arriba. No extremo norte da praia, em situação de baixa-mar, é possível observar um curioso anfiteatro natural, talhado em xisto. A praia é muito tranquila e quase sempre deserta, sendo utilizada sobretudo como pesqueiro.

-  Descida difícil para a praia, através de trilhos na arriba. É possível alcançar a Praia da Amoreira, seguindo para sul ao longo de 5 km, na baixa-mar, no entanto o areal é estreito e não oferece segurança.
-  Acesso viário em terra batida a partir do Rogil (EN 120), seguindo na direcção da praia (Carreagem), que se situa a cerca de 4 km. O caminho não está sinalizado, é preciso virar sempre na direcção do mar. Estacionamento reduzido e não ordenado, sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: noroeste.



Praia da Amoreira



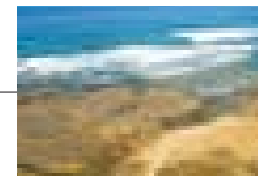
Esta praia nasce associada à foz da Ribeira de Aljezur, a qual forma um sistema estuarino-lagunar de grande beleza natural. Na continuidade do areal para o interior observa-se um extenso campo dunar que evolui para um habitat de sapal, típico destes sistemas, onde ainda se encontram animais como a lontra, a garça-cinzenta ou o colorido guarda-rios. Duas visões imponentes marcam a paisagem, a norte o recorte negro da arriba lembra um gigante deitado sobre o mar, a sul, na encosta verdejante do vale, afloram impressionantes formações rochosas, vestígios duma antiga duna, agora fossilizada e que alberga plantas únicas no mundo. Na baixa-mar formam-se extensas lagunas no areal, muito apetecíveis e seguras para as crianças.

É possível fazer praia ao longo da ribeira, recomendado em situação de maré-cheia. A corrente junto da barra pode ser muito forte.

Acesso viário alcatroado a partir da entrada norte de Aljezur (EN 120), seguindo no sentido da Amoreira, que se situa a cerca de 7 km. Estacionamento amplo e ordenado, equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: noroeste.



Praia do Monte Clérigo



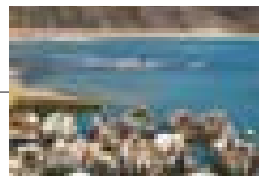
Praia com vasto areal para norte e uma interessante plataforma rochosa no extremo sul, onde se podem observar diversos organismos marinhos na baixa-mar, desde caranguejos, estrelas-do-mar e polvos nas reentrâncias rochosas, a cardumes de sargos juvenis. É também possível tomar banho nas diversas piscinas rochosas, a descoberto com o recuo da maré. Apesar da relativa exposição aos ventos de norte e oeste, os extremos do areal são abrigados. Para o interior encontram-se imponentes campos dunares, que ladeiam um bonito vale associado a uma linha de água efémera. Nesta praia existe uma pequena povoação constituída por casas de veraneio e um pinhal com parque de merendas. A descida para a praia proporciona uma fabulosa vista panorâmica.

É possível, apenas na baixa-mar, visitar outras praias que se situam para sul, e que se encontram alternadamente preenchidas ou por areia ou por calhau rolado. O recorte das arribas é muito curioso, mas poderá ocorrer deslizamento de pedras pelo que se recomenda atenção à faixa junto às arribas.



Acesso viário alcatroado a partir da entrada sul de Aljezur (EN 120), seguindo no sentido de Monte Clérigo, que se situa a cerca de 7 km. Estacionamento ordenado, diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. A praia possui uma rede de passadiços de madeira e é Praia Acessível. Orientação: noroeste.



Praia da Arrifana

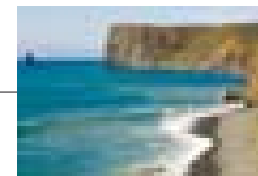


Esta praia nasce numa bonita enseada em forma de concha, abrigada da fria nortada e das ondulações de norte, onde existe um núcleo piscatório. O areal é comprido mas estreito e encontra-se marginado por altaneiras arribas de tom negro, com destaque para a Pedra da Agulha, um leixão com uma forma particular, que se tornou um ícone da costa sudoeste. Existem boas condições para a prática de mergulho no extremo norte da praia, sendo também esta uma das praias de eleição para a prática do surf e bodyboard. A vista panorâmica da Fortaleza da Arrifana, actualmente em ruínas, é deslumbrante. Mais a norte, na Ponta da Atalaia, famosa pelos seus percebes, existem vestígios de um *Ribat* muçulmano, um convento-fortaleza de grande valor arqueológico.



-  O acesso pedonal à praia é algo íngreme.
-  Acesso viário alcatroado a partir da entrada sul de Aljezur (EN 120), seguindo no sentido da Arrifana, que se situa a cerca de 9 km. Não é possível estacionar junto à praia, apenas deixar passageiros, o estacionamento processa-se no topo da arriba. Equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudoeste.



Praia do Canal

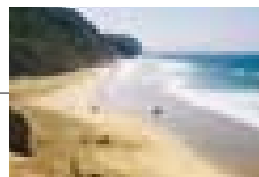


O Canal surge imediatamente a sul da Arrifana, possuindo uma vista privilegiada sobre a Pedra da Agulha. A praia é essencialmente de calhau rolado e desenvolve-se na desembocadura de um vale onde subsiste uma linha de água efémera, densamente marginada por vegetação ribeirinha. Junto ao mar o vale abre-se, é amplo e muito exposto e a vegetação (matos endémicos de zimbro e plantas resistentes à salsugem) encontra-se atapetada, moldada pelos ventos fortes. Os calhaus rolados que escapam ao alcance das marés encontram-se coloridos por líquenes de cores quentes, que contrastam com o fundo negro. Quando o mar fica agreste, mobiliza energicamente os calhaus rolados, produzindo um som cavernoso. Apesar de muito procurada para a prática do surf e da pesca desportiva, é uma praia tranquila.


-  Em situação de baixa-mar, descobre-se uma língua de areal para sul, até à Praia de Vale Figueira.
-  Acesso viário a partir das Alfambras (zona de povoamento disperso na EN 120, entre Aljezur e a Bordeira). O caminho não está sinalizado e é de terra e pedra solta ao longo de 6Km, difícil e com declives acentuados, apenas recomendado a veículos todo-o-terreno. Sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: oeste.



Praia de Vale Figueira

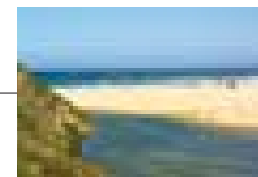


O caminho para a praia segue ao longo de um vale encaixado, estreito, cujas encostas se encontram densamente vegetadas por um matagal alto onde se observam urzes, estevas e medronheiros. Existe uma linha de água incipiente no local, que alcança o areal na época húmida. O areal é vasto, tanto para norte como para sul e muito tranquilo. As arribas de xisto estão aqui cobertas por estevas, cujos óleos aromáticos reluzem ao sol e impregnam o ar com o seu odor característico. Ao longo da praia é possível observar as lâminas sobrepostas das paredes rochosas, intensamente dobradas e deformadas, testemunhos da força incrível a que as rochas estiveram sujeitas.


 Acesso viário a partir das Alfambras (zona de povoamento disperso na EN 120, entre Aljezur e a Bordeira). O caminho é de terra batida ao longo de 3 km e não está sinalizado. Estacionamento não ordenado, sem equipamentos de apoio mas com vigilância durante a época balnear. Orientação: oeste.




Praia da Bordeira

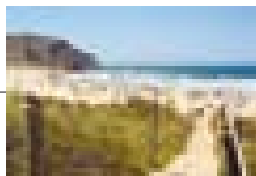


Na Bordeira, o negro do xisto interrompe-se para dar lugar a uma arriba de natureza calcária, de cores claras e quentes, abrindo possibilidades à diversificação da vegetação. Na praia, os extensos campos dunares, que avançam pelo interior até à povoação da Carrapateira, marginam a Ribeira da Bordeira, que forma ocasionalmente uma laguna de águas tépidas perto da foz e onde ainda é possível avistar lontras. São também de assinalar os pinhais dunares de pinheiro-manso, com árvores enormes e antiquíssimas, sendo algumas utilizadas como armazém agrícola dado o diâmetro da sua copa. O areal é vastíssimo, com mais de 3km de comprimento, mas exposto aos ventos marítimos e prolonga-se, quase sempre deserto, até à Pedra de Matez, enorme rochedo de tonalidade avermelhada, a norte. As arribas da Bordeira são famosas pelos seus pesqueiros quase inacessíveis e muito procuradas por diversas aves marinhas, que aqui encontram refúgio.

 O melhor acesso à praia faz-se através da arriba a sul, que possui um passadiço a partir do parque de estacionamento, sendo depois necessário atravessar a ribeira a pé (a profundidade é muito baixa). Pode-se fazer praia ao longo da ribeira, mais aconselhável quando a comunicação com o mar está activa e na maré-cheia.


 Acesso viário através da entrada Norte da Carrapateira, seguindo a direcção da praia, que se situa a cerca de 2.5 km. O caminho começa por ser alcatroado, mas finaliza em terra batida. Estacionamento não ordenado, sem equipamentos de apoio mas com vigilância durante a época balnear. Orientação: noroeste/norte.





Praia do Amado

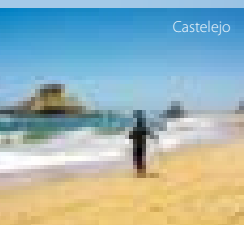
É uma praia ampla, embora não tão extensa nem exposta quanto a Praia da Bordeira, que se estende ao longo de três vales. A norte, dominam os tons vermelhos e laranjas nas arribas e a passagem pelo sítio do Pontal é obrigatória, pela paisagem deslumbrante, pelo lapiás calcário (rocha muito rendilhada pela erosão) e ainda pelo curioso abrigo de pesca da Zimbreirinha, onde os barcos se fundeiam em plataformas de madeira suspensas na arriba. A sul, o cinzento do xisto volta a dominar a paisagem. A vegetação encontra-se atapetada pelos ventos frequentes. O Amado é famoso pelas suas ondas, muito versáteis e diversificadas, o que justifica a presença constante de escolas de surf e bodyboard no local, sendo também frequente decorrerem aqui provas nacionais e internacionais da modalidade. Apesar de ser uma praia muito frequentada, é sempre possível encontrar locais tranquilos, basta passear um pouco pelo areal.

 Acesso viário alcatroado a partir da entrada sul da Carrapateira, seguindo na direcção do Amado, que se situa a cerca de 2 km. É também possível chegar ao Amado através da Praia da Bordeira, seguindo para sul sobre o topo das arribas (acesso de terra batida em cerca de 500m), passando pelo Pontal, local de grande beleza cénica. Estacionamento amplo não ordenado, com equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: oeste.



Vila do Bispo

Murração
Barriga
Cordoama
Castelejo
Ponta Ruiva
Telheiro
Beliche
Tonel
Mareta
Martinho
Rebolinhos
Barranco
Ingirina
Zavial
Furnas
Figueira
Salama
Boca do Rio
Cabanas Velhas (Almádena)
Burgau

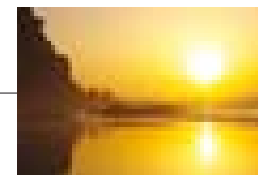


Vila do Bispo.

Território de contrastes, constitui uma zona-charneira onde a influência Atlântica, fria e húmida se combina com a Mediterrânica, seca e quente, e, em simultâneo, o grande maciço antigo de xistos da Costa Ocidental se cruza com as rochas carbonatadas mais recentes da Orla Meridional (nomeadamente com o Barrocal Algarvio). Os testemunhos do passado são frequentes, com uma ocupação humana que remonta à pré-história, possivelmente associada à existência de veios de sílex na região e à riqueza da fauna marinha. A paisagem é imponente e incita à contemplação estética e à (re)ligação com o mundo natural. O ponto-chave será Sagres,

aqui as características biofísicas e ecológicas são singulares e estamos em plena Reserva Biogenética dada a natureza excepcional da vegetação local. Igualmente assinalável é a migração outonal das grandes aves planadoras, que todos os anos traz a esta linha de costa aves como o grifo ou o abutre do Egipto. A oferta de praias é muito diversificada, a Ocidente os areais, fustigados pelos ventos e ondas do Atlântico, estão encaixados em abruptas paredes rochosas, já na Costa Meridional as arribas, embora esteticamente esculpidas, perdem alguma imponência e são comuns as enseadas abrigadas dos ventos e ondulações.

Praia da Murração



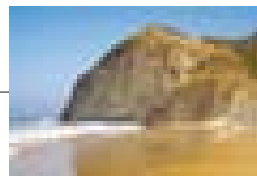
Já chamada de “Jóia Vicentina”, é uma praia de grande beleza com valores naturais intactos, dado ser pouco frequentada. É assim das raras praias em que a vegetação dunar se estende até à linha de maré, combinando-se o verde da paisagem com o azul marinho. Para norte, a arriba é modesta, está revestida por matos endémicos de zimbro e delimita uma pequena ribeira que desagua no areal. A sul a arriba eleva-se e impõe-se na paisagem, é de xisto, negra, com numerosos veios avermelhados e alaranjados. No topo longínquo da arriba podem ainda observar-se rochas carbonatadas, rendilhadas e de tons mais claros, bem como pacatas ovelhas a pastar à beira do abismo. No extremo sul da praia, a parede xistosa aparece escavada por uma pequena e límpida linha de água, que corre em cascata para a praia. Por todo o areal é possível encontrar rochas de formas e tonalidades curiosas, vestígios de antigos desmoronamentos.

Na maré-cheia o areal torna-se estreito e existe a possibilidade de deslizamento de pedras, pelo que se deve ter atenção à faixa junto às arribas. É ainda necessário cuidado para não pisotear a vegetação dunar, contribuindo assim para a preservação da duna.


Acesso viário a partir da EN 120, a norte de Vila do Bispo, junto ao Parque Eólico. O caminho não está sinalizado, é de terra e pedra solta ao longo de 6Km, difícil e com troços de maior declive, apenas recomendado a veículos todo-o-terreno. Estacionamento não ordenado e exíguo, sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: noroeste.




Praia da Barriga



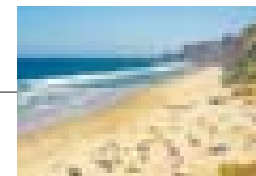
A Barriga surge após uma curva apertada da estrada, no troço final de um vale largo e muito verde. Começamos por ver relvados naturais, tanto na foz da pequena ribeira como nas dunas baixas que a circundam, depois um amplo areal protegido por arribas imensas e negras. Nas arribas a vegetação é rasteira e resistente à salsugem e aos ventos fortes, substituindo os pinhais jovens que ladeiam o belo percurso até à praia. Esta é uma praia tranquila, com interessantes recantos originados pelo recorte das arribas. Caminhando para sul é possível alcançar na baixa-mar a Praia do Castelejo, passando pela Cordoama, e observar as paredes rochosas, com as suas lâminas sobrepostas intensamente dobradas e deformadas, testemunho das forças incríveis a que estas rochas foram sujeitas.

 Na maré-cheia o areal torna-se estreito e poderão ocorrer deslizamentos de pedras, pelo que se recomenda fazer caminhadas entre as praias apenas em situação de baixa-mar.


 Acesso viário alcatroado a partir de Vila do Bispo (Mercado Municipal), seguindo na direcção das praias. Após o desvio para a Praia do Castelejo, o caminho é de terra batida e não está sinalizado, sendo necessário seguir sempre para norte ao longo de cerca de 8 km. Estacionamento não ordenado e pequeno, sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: noroeste.




Praia da Cordoama



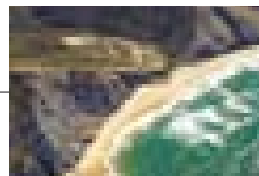
Esta é uma vasta praia, com areal a perder de vista para sul e para norte. A visão das arribas em sucessivos recortes, progressivamente mais nebulosos, é deslumbrante. Pela extensão da praia, e apesar de ser por vezes frequentada por escolas de surf e bodyboard, é sempre possível encontrar alguma tranquilidade. As arribas são altivas, atingindo mais de cem metros de altura, existindo nesta praia um morro, que constitui um miradouro natural, onde é frequente realizarem-se saltos de parapente. Nas paredes rochosas viradas a norte, vêem-se estratos esbranquiçados reluzentes, que mais não são que extensas coberturas de líqüenes. Uma pequena linha de água corre por um barranco até ao areal. O cheiro a esteva é aqui intenso e nas pequenas dunas que se formam na praia é possível observar plantas como o estorno, o cardo-rolador ou o vistoso narciso-das-praias.

 Na maré-cheia o areal torna-se estreito e poderão ocorrer deslizamentos de pedras, pelo que se recomenda fazer caminhadas entre as praias apenas em situação de baixa-mar.



 Acesso viário alcatroado a partir de Vila do Bispo (Mercado Municipal), seguindo na direcção das praias, a 4 Km. Após o cruzamento para a Praia do Castelejo, o caminho é de terra batida ao longo de cerca de 2 km. Estacionamento amplo mas não ordenado, com equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: noroeste.



Praia do Castelejo

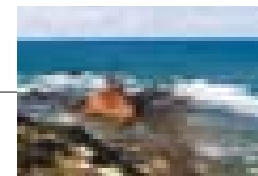


O caminho para a praia é sinuoso e percorre um vale muito encaixado onde serpenteia uma ribeira de regime temporário, que forma um pequeno relvado húmido já no areal. As encostas são verdejantes, salpicadas de pinheiro-manso. As arribas aqui são altas e escuras, com a Torre de Aspa (antiga atalaia) na arriba a sul a atingir mais de 140m de altura. A norte, a Pedra da Laje é um complexo rochoso que, mar adentro constitui um famoso pesqueiro e que, mais perto da praia, proporciona a observação da vida marinha na faixa entre-marés e banhos calmos para as crianças. As arribas de xisto para norte estão cobertas por rochas mais claras - arenitos (antigas dunas fossilizadas) e por pequenas cristas dunares com estorno. É uma praia mais frequentada, em comparação com a Barriga ou a Cordoama, sendo muito procurada para a prática de surf e bodyboard, sobretudo pelas escolas da modalidade. Ocasionalmente fica preenchida apenas por calhau rolado, que produz um som cavernoso ao ser mobilizado pelas vagas.



-  Na maré-cheia o areal torna-se estreito e poderão ocorrer deslizamentos de pedras, pelo que se recomenda fazer caminhadas entre as praias apenas em situação de baixa-mar.
-  Acesso viário alcatroado a partir de Vila do Bispo (Mercado Municipal), seguindo na direcção das praias sempre pelos caminhos alcatroados, ao longo de cerca 4 km. Estacionamento amplo, em parte ordenado, com equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: noroeste.



Praia da Ponta Ruiva

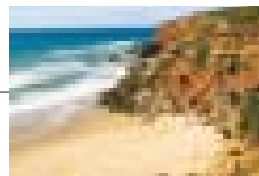


A praia deve o seu nome a um enorme leixão de cor ocre no extremo sul da praia, junto ao qual se forma uma onda famosa entre os surfistas. Os tons avermelhados desta formação rochosa contrastam fortemente com o negro das altas escarpas xistosas envolventes. O acesso pedonal para a praia faz-se através de um trilho de média dificuldade, que desce a arriba num local com declives mais suaves. A praia é muito tranquila, sem marcas humanas, o cheiro a esteva é intenso e podem observar-se matos endémicos de zimbro, atapetados pelos persistentes ventos fortes, e, mais perto da praia, plantas resistentes à salsugem. Uma pequena linha de água corta a parede rochosa da arriba e desagua no areal na época húmida. No caminho até à praia avistam-se cartaxos (pequenos pássaros pousados nos raminhos altos) e aves de rapina, sobretudo falcões.


-  Na maré-cheia o areal torna-se estreito e poderão ocorrer deslizamentos de pedras, pelo que se recomenda atenção à faixa junto às arribas.
-  Existem vários acessos não sinalizados a partir de Sagres e de Vila do Bispo, todos de terra batida, percorrendo-se uma média de 6Km. A descida para a praia é particularmente difícil e recomendada apenas a veículos todo-o-terreno. Pequeno estacionamento não ordenado, sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: noroeste.




Praia do Telheiro



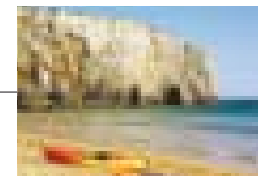
Apesar de relativamente abrigada da nortada fria, esta é uma praia tranquila devido aos difíceis acessos viários e ao extenso trilho pedonal até à praia, que percorre as bancadas calcárias da arriba. Na área envolvente dominam os campos agrícolas e de pastagem e é comum o avistamento de aves de rapina, sobretudo falcões, em busca de alimento. É a última praia a Ocidente antes do cabo de S. Vicente e espanta pela beleza e diversidade de formações rochosas, a que não será alheio o facto de ser este o ponto de encontro entre o maciço de xisto, de tons negros, que aflora na costa ocidental (antiga cadeia de montanhas muito enrugada e deformada) e a orla sedimentar meridional, composta por arenitos alaranjados, pelo grés de Silves de cor ruiva e por calcários de tom claro, caprichosamente esculpidos. Diversas plantas aromáticas colonizam o lapiás calcário (rocha muito rendilhada pela erosão) da arriba e junto da linha de água que alcança o areal desenvolve-se vegetação exuberante, com tamargueiras e caniços.

 O trilho pedonal até à praia apresenta média dificuldade. No areal existe a possibilidade de deslizamento de pedras, pelo que se deve ter atenção à faixa junto às arribas.


 Acesso viário alcatroado a partir de Sagres, não sinalizado, seguindo na direcção do Cabo de S. Vicente (EN 268) e depois para a Torre de Aspa. Após cerca de 5 km em estrada alcatroada, percorrem-se ainda 2 km de caminho difícil em terra batida, recomendado a veículos todo-o-terreno, na direcção do mar. Estacionamento não ordenado, sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: oeste e sudoeste.




Praia do Beliche



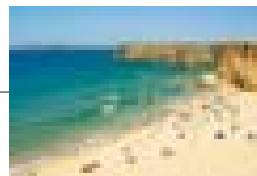
Esta é uma praia abrigada dos ventos de norte e oeste, inserida na ampla enseada definida pela Ponta de Sagres e Cabo de S. Vicente. A praia parece ter sido escavada nas arribas altas e de cores quentes, e para alcançar o areal é preciso descer uma imensa escadaria de pedra. Ao longo da escadaria, podem-se apreciar as numerosas plantas endémicas que colonizam os lapiás calcários (rocha muito rendilhada pela erosão) e os solos avermelhados de *terra rossa*, bem como os abruptos alcantilados calcários muito estratificados e recortados, com as suas grutas e desmoronamentos espectaculares. Já no areal subsiste uma grande diversidade de rochas muito recortadas e esculpidas, com formas curiosas. É uma praia muito procurada para a prática do surf e bodyboard.

 Visto estarmos em plena Reserva da Biodiversidade, encontra-se estritamente proibida a recolha de plantas, o que é vital para a preservação desta área. A circulação viária deverá fazer-se longe do rebordo da arriba, dada a possibilidade de desestabilização e de desmoronamento da arriba.


 Acesso viário alcatroado a partir de Sagres, seguindo na direcção do Cabo de S. Vicente pela EN 268 durante cerca de 3 km. Estacionamento amplo mas não ordenado, com equipamentos de apoio nas proximidades (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul e sudoeste.




Praia do Tonel



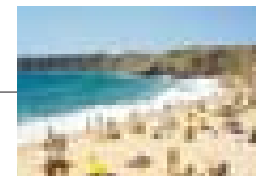
Embora menos abrigada que o Beliche, esta praia ainda se insere na enseada delimitada pela Ponta de Sagres e Cabo de S. Vicente. Do areal avista-se a Ponta de Sagres, com as suas arribas abruptas, e a Fortaleza de Sagres, uma construção do séc. XVI, com uma capela do séc. XIV no seu interior, onde se diz estar a sepultura de S. Vicente. Avista-se também o cabo de S. Vicente e o seu farol, no extremo oposto da enseada. O acesso pedonal para a praia faz-se por uma rampa larga talhada na arriba de cores quentes, onde se podem observar ravinamentos muito marcados, esculpidos pela escorrência de água. O areal estende-se para sul, ao longo do qual se pode apreciar o recorte da arriba calcária e vegetação que a coloniza, como o funcho-domar e a salgadeira, plantas resistentes à salsugem.

 Visto estarmos em plena Reserva da Biodiversidade, encontra-se estritamente proibida a recolha de plantas, o que é vital para a preservação desta área.


 Acesso viário alcatroado a partir de Sagres, seguindo na direcção da Fortaleza de Sagres durante cerca de 500m. Estacionamento amplo mas não ordenado, com equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: oeste.



Praia da Mareta



É a primeira praia da costa meridional, configura uma ampla baía para nascente do cabo de S. Vicente, que a protege dos ventos e ondulações dominantes. O areal extenso encontra-se encaixado entre abruptas arribas calcárias, onde se podem avistar enormes reenâncias e sapas (cavidades escavadas na base da arriba). Junto à linha da maré são comuns os lapiás calcários (rocha muito rendilhada pela erosão), com as suas formas curiosas, colonizados por plantas vistosas como o pampilho-marítimo. Inserida na vila de Sagres, a Mareta é uma praia muito frequentada e apreciada por proporcionar banhos calmos e um bom ponto de partida para fazer mergulho nas inúmeras grutas submersas da enseada. Existem nesta praia vestígios de silos e de fornos medievais, utilizados até ao séc. XVI.


 Acesso viário e pedonal em Sagres, junto ao posto da GNR. Estacionamentos amplos mas não ordenados, com equipamentos de apoio (restaurante e WC) na praia e nas proximidades. Vigilância na época balnear. Orientação: sul.

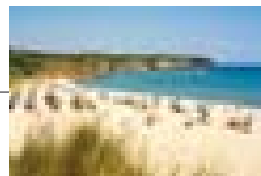


Praia do Martinhal e Praia dos Rebolinhos

Situa-se para nascente da vila de Sagres e embora se encontre abrigada da ondulação dominante e dos ventos de oeste e sudoeste pela Ponta da Baleeira (onde se situa o Porto de Pesca de Sagres), é ainda assim bastante ventosa devido aos persistentes ventos de norte que entram pelo amplo vale que se estende para o interior. As águas são porém calmas e convidam à prática de windsurf e de mergulho, sendo frequentes as visitas subaquáticas aos bonitos ilhotes de natureza calcária que se situam ao largo da praia, famosos pelas suas reentrâncias rochosas e grutas submarinas. A praia é essencialmente arenosa, com dunas altas no centro da praia e vegetação de sapal a estender-se para o interior do vale. Para nascente as arribas voltam a surgir, com muito calhau rolado na praia, que é utilizado pelos banhistas para construir abrigos que funcionam como corta-vento. Encontram-se aqui as ruínas dum importante centro oleiro romano e, nos ilhotes, vestígios de tanques para salga de peixe.

Para nascente do Martinhal, surge a Praia dos Rebolinhos, encaixada entre arribas e orientada a sul. Podem observar-se nesta praia matos litorais bem conservados e uma enorme abundância de calhau rolado, os chamados rebolinhos. É deserta, de acesso pedonal através do empreendimento turístico que aí se situa e sem equipamentos de apoio ou vigilância.

-  Acesso viário alcatroado através da Urbanização do Martinhal em Sagres, seguindo na direcção da praia durante cerca de 2 km. Estacionamento amplo mas não ordenado, com equipamentos de apoio (restaurante e WC), vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.





Martinhal

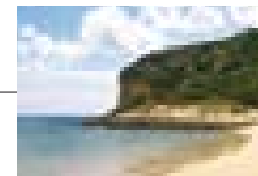


Martinhal e Rebolinhos

Praia do Barranco


A praia surge na desembocadura de um dos vales mais bonitos da região, com encostas cobertas por um matagal alto de zimbro onde surgem imponentes afloramentos calcários e uma estreita várzea ocupada por árvores de fruto e vegetação ribeirinha. O areal é de pequena extensão mas largo, formando um pequeno campo dunar a poente e desenvolvendo-se na direcção do interior do barranco, onde se mistura com o calhau rolado. Este, por sua vez, é usado pelos banhistas na construção de pequenos abrigos semicirculares de pedra que funcionam como corta-vento. Nos extremos da praia surgem arribas calcárias de tons claros e podem ver-se as ruínas altaneiras de uma fortaleza do séc. XVII.

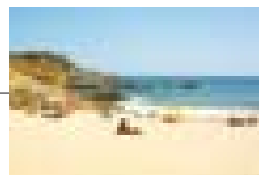
-  Apesar do acesso em terra batida a praia é muito frequentada, sobretudo por surfistas e caravanistas.
-  Acesso viário em terra batida a partir da povoação da Raposeira (EN 125), com cerca de 5Km de extensão. A praia não está sinalizada. Estacionamento amplo mas não ordenado, sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: sul.



Praia da Ingrina

Ao longo do percurso para a praia convém apreciar as extensas cearas e os frequentes monumentos megalíticos que povoam toda esta região, sobretudo menires talhados em calcário branco. Junto ao mar, os campos agrícolas são substituídos por matos baixos litorais. A praia é pequena, em forma de concha e de aspecto paradisíaco, convidando ao banho nas águas calmas da baía. Uma grande plataforma de lapiás calcários (rocha muito rendilhada pela erosão) a poente e arribas calcárias muito recortadas a nascente delimitam a enseada. A prática de mergulho está favorecida nesta praia, com uma extensa área de formações rochosas imersas muito apetecíveis, tanto a poente como a nascente.


 Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Raposeira (EN 125), seguindo na direcção da Ingrina durante cerca de 4 km. Estacionamento amplo mas não ordenado, com equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

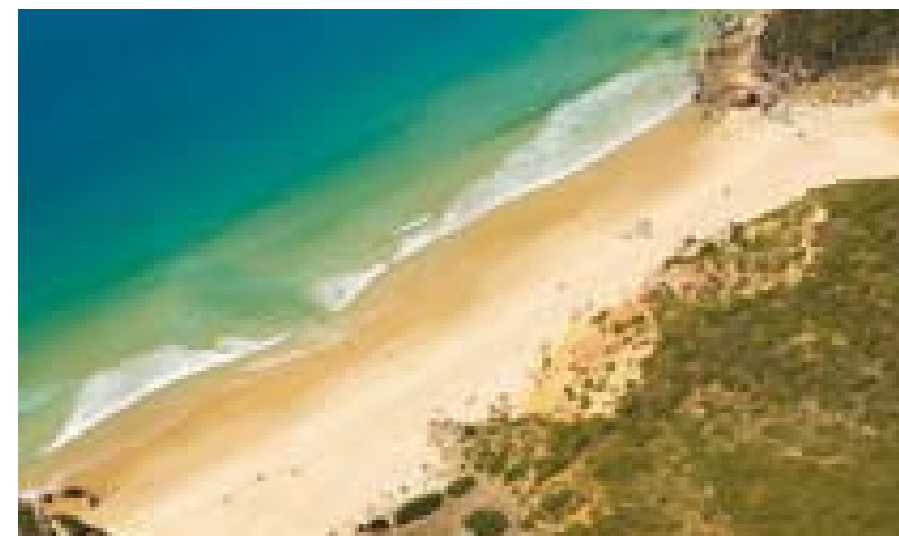
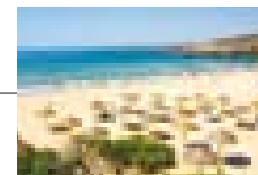


Praia do Zavial e Praia das Furnas

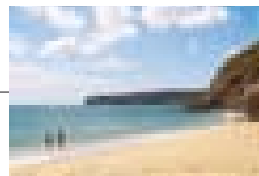
A praia surge encaixada na foz de uma ribeira temporária, cuja vegetação ribeirinha e pequenos seixos chegam ao areal. Na margem nascente existe um pequeno bosque de eucaliptos com matos de barrocal no sub-coberto, por vezes utilizado para campismo selvagem. O areal aqui é largo, com uma pequena duna onde se observam plantas como o estorno, estendendo-se amplamente para leste, já que a poente um enorme esporão rochoso delimita a praia. Exuberantes matos endémicos de zimbro e vegetação adaptada à salsugem revestem esta arribas calcária. O Zavial é muito procurado por surfistas, sendo o troço nascente da praia mais tranquilo, com arribas muito recortadas e formações rochosas a que localmente se chamam furnas. É possível aceder a este troço da praia caminhando pelo areal ou pelo topo da arribas. Nas imediações do Zavial podem ser visitadas as ruínas de uma fortificação do séc. XVII.

Para nascente do Zavial surge a pequena Praia das Furnas, que deve o seu nome ao recorte da arribas, intensamente erosionada pelos elementos e onde se formaram as furnas: enormes sapas (cavidades escavadas na base da arribas) e grutas. Os matos litorais estendem-se até ao areal, onde também desagua uma pequena ribeira. É uma praia muito tranquila.


 Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Raposeira (EN 125), seguindo na direcção do Zavial ou da Ingrina, durante cerca de 5 km. Estacionamento não ordenado, com equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. O acesso à Praia das Furnas faz-se por um caminho de terra batida a partir da povoação da Figueira (cerca de 2 Km), não possui estacionamento ordenado nem equipamento de apoio ou vigilância. Orientação: sudoeste (Zavial e Furnas)



Praia da Figueira

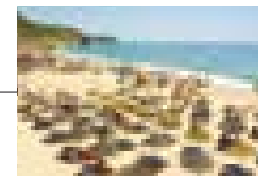


Os carros ficam a cerca de 500m da praia, o acesso pedonal é feito através de um trilho estreito que percorre um dos vales mais bonitos da região, com encostas verdejantes, áreas de pinhal e imponentes afloramentos rochosos calcários onde se avistam enormes grutas. Na várzea da pequena ribeira, o visitante encontra pomares, sobretudo com figueiras e oliveiras e muita passadeira entretida com os frutos. A praia é muito tranquila e tem um certo ar de fim de mundo, possivelmente devido à ausência de veículos na paisagem. O areal é delimitado por arribas de cores quentes com formas muito curiosas, onde se avistam, a nascente, as ruínas de uma fortificação do séc. XVI. Também aqui o calhau rolado é usado pelos banhistas na construção de pequenos abrigos semicirculares de pedra que funcionam como corta-vento.


 Acesso viário alcatroado a partir da povoação da Figueira (sinalizada na EN 125), seguindo na direcção da fortaleza durante cerca de 1 km. Estacionamento pequeno e não ordenado, a 500m da praia, sem equipamentos de apoio. Orientação: sudeste.



Praia da Salema




A praia está inserida na povoação da Salema, pequena vila piscatória, e funciona como porto de pesca, estando o troço central da praia ocupado por embarcações e pelas respectivas artes de pesca, como o covão ou o aparelho de anzol. É aqui possível observar o regresso dos barcos à praia depois da faina e petiscar depois o polvo, a moreia ou o sargo, nos restaurantes da povoação. Na Salema existem também ruínas de uma “villa” romana e de uma fábrica de conservas de peixe, o que testemunha a longa tradição piscatória do local. A praia tem um bonito passeio marginal e esplanadas sobre o mar. Para nascente torna-se mais selvagem e tranquila, e podem-se observar, nas paredes rochosas da arriba, pegadas de dinossauros bípedes carnívoros, que povoaram esta região há cerca de 140 milhões de anos.

 Acesso pedonal na povoação da Salema (sinalizada na EN 125). Estacionamento ordenado, com diversos equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul, sudeste.



Praia da Boca do Rio


Duas ribeiras confluem para esta tranquila praia, uma delas associada a um vale muito amplo, originando uma vasta zona alagadiça actualmente com aproveitamento agrícola. Ao longo dos dois vales é possível observar engenhos hidráulicos, que testemunham a antiga ocupação humana no local. A Boca do Rio foi em tempos uma importante “villa” romana, da qual subsistem vestígios de frescos e mosaicos, balneários, armazéns e uma fábrica de salga e conserva de peixe, com duas necrópoles associadas, pelo que terá possivelmente integrado um porto piscatório. Nas arribas para nascente (Ponta de Almádena) pode-se visitar o Forte de Almádena do séc. XVI. Nas imediações destas ribeiras não são invulgares os avistamentos de lontras, ou dos seus vestígios.

 Acesso viário alcatroado a partir da povoação de Budens (EN 125), seguindo na direcção da praia durante cerca de 3 km, ou em terra batida a partir da Salema, seguindo pela arriba durante cerca de 2 Km. Estacionamento amplo e não ordenado, sem equipamentos de apoio. Existe um parque de merendas num eucaliptal, perto da praia. Orientação: sul.



Praia de Cabanas Velhas (Almádena)


É uma praia pequena e acolhedora, algo estreita na maré-cheia, com modestas arribas calcárias muito erosionadas e recortadas onde se podem observar inúmeras reentrâncias e cavidades resultantes do escorregamento dos estratos que compõem a rocha. O areal estende-se para nascente, observando-se formações rochosas peculiares em ambos os extremos da praia. As encostas sobranceiras à praia estão cobertas por matos baixos típicos do litoral rochoso, surgindo uma área de pinhal jovem na encosta a poente. A praia é pouco frequentada por banhistas, sendo o pontão a nascente muito utilizado como pesqueiro. Também aqui o abundante calhau rolado é usado pelos banhistas na construção de pequenos abrigos semicirculares de pedra que funcionam como corta-vento.

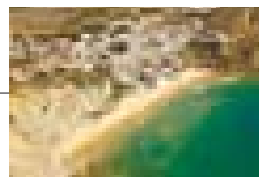
 Acesso viário alcatroado a partir da povoação do Burgau, seguindo para oeste durante cerca de 3 km. Estacionamento amplo e ordenado, com equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia com condições para ser Praia Acessível. Orientação: sul.



Praia do Burgau

Integrada na povoação do Burgau, é uma praia de carácter urbano e marca o limite poente do Parque Natural do sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. O areal estende-se ao longo de uma pequena enseada abrigada das intempéries que funciona como porto piscatório e onde ainda se praticam formas artesanais de pesca, sendo utilizadas artes como o covo, a rede de amalhar ou o aparelho de anzol. Também aqui, à semelhança do que acontece na Salema, é possível observar o regresso dos barcos à praia depois da faina e petiscar depois o polvo, a moreia ou o sargo, nos restaurantes da povoação. Os utentes da praia dividem assim o areal com os barcos de pesca e respectivo estaleiro. Nas arribas encontra-se uma fortificação do séc. XVII e as ruínas de uma torre altaneira do séc. XVI.

 Acesso pedonal na povoação do Burgau (sinalizado na EN 125). Estacionamento ordenado, com diversos equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste, sul.



Lagos

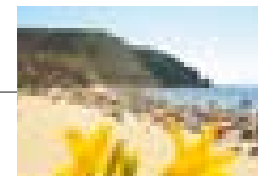


Lagos.

Lagos é uma cidade plena de história e tradição sendo simultaneamente uma das localidades mais cosmopolitas do Algarve, onde, desde há muito, o encontro entre povos parece revestir-se de harmonia. Deste encontro de tradições e costumes, resulta uma vida social e cultural tão dinâmica quanto diversificada, que se prolonga durante todo o ano. A par do turismo, a forma de viver da região passa pela faina piscatória, pela produção de mel e medronho, ou pela doçaria regional com os afamados D. Rodrigo. Os artesãos trabalham matérias-primas como a madeira, a pedra, o ferro ou a palma

proveniente da palmeira-anã, a única palmeira nativa da bacia do Mediterrâneo. Todos estes produtos, fruto de saberes antigos, podem-se encontrar no pitoresco comércio tradicional. Mas também a *Costa d'Ouro*, assim chamada pelos tons ocres e dourados das arribas, faz de Lagos um concelho privilegiado. A Ponta da Piedade, o promontório que abriga a cidade de Lagos, desdobra-se em enseadas acolhedoras, rodeadas por grutas, arcos naturais e águas muito transparentes onde se adivinha o contorno das rochas submersas. As paisagens deslumbrantes convidam aos passeios, tanto em terra como por mar.

Praia da Luz

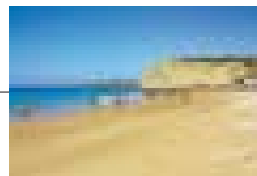


A praia associa-se a uma pequena estância balnear muito cosmopolita, onde uma marginal calcetada acompanha a frente de mar, oferecendo esplanadas solarengas e alguma animação. A marginal, ladeada por grandes palmeiras, funde-se a poente com as muralhas da fortaleza originalmente construída para proteger a Igreja da Luz dos ataques dos Mouros. No sopé da muralha, já na praia, uma extensa plataforma rochosa de cores quentes e muito esculpida pelo mar exhibe fósseis marinhos e alguma da vida da faixa entre-marés: anêmonas, cracas, lapas e burriéis, envoltos num tapete de algas verdes. Fora do alcance das marés crescem nestas rochas de tons ocres plantas típicas das arribas como o limónio. Para nascente, a arriba eleva-se, acinzentada e muito ravinada pela escorrência das águas. Nesta arriba esbranquiçada talhada em calcários e margas, uma formação rochosa muito escura sobressai na paisagem: é a chamada Rocha Negra, um filão vulcânico da Serra de Monchique que se estendeu até ao mar. Esta baía de águas calmas é propícia à prática de desportos náuticos: windsurf, kitesurf, vela e mergulho, existindo vários equipamentos de apoio à disposição dos veraneantes.

- Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas a nascente da praia.
- Acesso pedonal através da povoação da Luz (sinalizada na EN 125, a cerca de 7Km de Lagos). Estacionamento ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudeste.




Praia do Porto de Mós



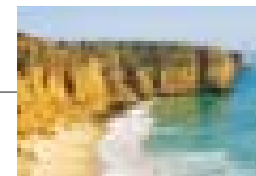
A praia nasce num vale amplo e aberto, formando um extenso areal enquadrado nas extremas por arribas altas. Do Miradouro da Atalaia, situado no topo da arriba, a paisagem é soberba, avistando-se a linha de costa até Sagres. Para poente dominam os tons cinzentos-claros, as arribas são talhadas em margas (calcários com elevado teor de argila) fortemente laminadas e sustidas em equilíbrios muito precários. Na época húmida acumula-se na base da arriba espessa camada de argila, que os locais dizem possuir propriedades medicinais. Na face da arriba crescem plantas bem adaptadas à salsugem como a salgadeira, a barrilha e a valverde-dos-sapais, ou caniços nos locais que evidenciam escorrências de água. Para poente as arribas exibem tons ocres, muito quentes, e avistam-se já as formações rochosas que configuram a Ponta da Piedade. Apesar da proximidade com a cidade de Lagos, a envolvente da praia ainda mantém características naturais e o areal possui troços muito tranquilos.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


 Acesso viário alcatroado a partir de Lagos, subindo a Av. dos Descobrimentos e virando à esquerda na rotunda junto ao Quartel dos Bombeiros, seguindo na direcção de Porto de Mós. Estacionamento amplo. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.




Praia do Canavial



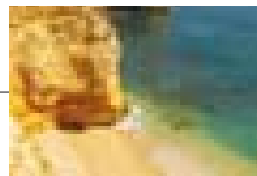
O nome da praia deriva do denso caniçal que se desenvolve em torno duma linha de água torrencial, que corre em cascata pela arriba na época das chuvas. O acesso à praia faz-se através de trilhos pedonais que percorrem o topo das arribas, onde os matos ricos do barrocal algarvio ocupam lentamente antigos pomares de figueiras, observando-se enormes arbustos de aroeira, espargos brancos e densos emaranhados de lianas. O sinuoso e estreito trilho para o areal desce por escadas talhadas na face da arriba onde dominam tons ocres e rubros, muito intensos. As paredes rochosas carbonatadas estão muito esculpidas e fissuradas pela passagem da água das chuvas, nas pequenas cavidades que se formam crescem plantas típicas destes ambientes agrestes como a erva-pinheira, o pampilho-marítimo, a açafate-de-prata e o limónio. O areal é estreito, abrigado pelas arribas cenicamente recortadas, isolado e muito tranquilo. A transparência da água revela formações rochosas submersas esteticamente alinhadas, formando um conjunto de longas cumeadas.

 O areal é estreito e deverá ser frequentado apenas em situação de baixa-mar. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.


 Acesso pedonal sobre o topo das arribas a partir da urbanização a nascente de Porto de Mós (cerca de 200m) ou do Farol da Ponta da Piedade (cerca de 1Km). Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: sul.



Praia da Balança



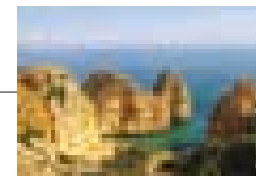
A praia deve o seu nome a um leixão situado a nascente do areal que faz lembrar uma enorme e antiga balança de pratos. É o primeiro areal que surge na face leste do promontório muito recortado que configura a Ponta da Piedade, local que exhibe uma diversidade notável de relevos resultantes do trabalho do tempo e dos elementos sobre as rochas carbonatadas: leixões, algares, arcos, grutas e muitas reentrâncias rochosas. Os intensos tons ocres das arribas valeram já o nome de Costa d'Ouro a estas praias rochosas. A partir de Lagos é possível fazer passeios de barco para apreciar o admirável desenho da linha de costa, bem como para alcançar o areal de praias como a Balança, já que o acesso por terra implica alguma habilidade em termos de escalada. O areal é pequeno e isolado, encaixado entre arribas altas que se desdobram em cores muito vivas e texturas e que, consoante o material em que são talhadas, dão origem a distintos tipos de recortes e de rendilhados. Nos leixões, os corvos-marinhos abrem as longas asas negras para melhor as secarem ao sol.

 O areal é estreito e deverá ser frequentado apenas em situação de baixa-mar. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.


 Acesso recomendado de barco, a partir de Lagos. Acesso pedonal muito difícil a partir do Farol da Ponta da Piedade (cerca de 200m). Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: sudeste.



Praia da Boneca



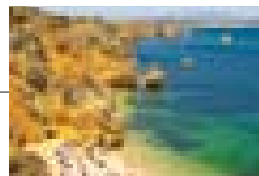
Esta pequena enseada forma uma espécie de piscina rochosa natural, abrigada por enormes formações rochosas, entre as quais uma a que a imaginação popular atribuiu forma de mulher, baptizando assim a praia de "Boneca". De acesso um pouco mais facilitado que a vizinha Praia da Balança, para chegar à praia é preciso atravessar exuberantes matos litorais e um pequeno pinhal muito modelado pelo vento, de onde surgem aves como a poupa ou o melro. O caminho segue depois por um desfiladeiro profundo e estreito, escavado pela água na face íngreme da arriba. Aqui e ali subsistem alguns degraus talhados na rocha, as paredes rochosas são abruptas, com cores quentes e pontuadas por pequenas plantas típicas destes ambientes agrestes: pampilho-marítimo, açafate-de-prata e limónio. Já no areal observam-se inúmeros fósseis marinhos na arriba, bem como grandes arbustos de salgueira. Os passeios de máscara e barbatanas pelas formações rochosas submersas surpreendem o espaço diferente e muito colorido do mundo marinho.

 O areal é estreito e deverá ser frequentado apenas em situação de baixa-mar. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.

 Acesso recomendado de barco, a partir de Lagos. Acesso pedonal difícil a partir do Farol da Ponta da Piedade (cerca de 300m). Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: leste.




Praia do Camilo



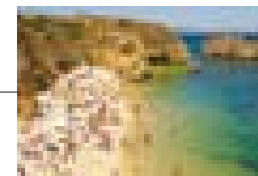
A esplanada no topo da arriba oferece uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa entre Lagos e o concelho de Albufeira, com uma ampla perspectiva sobre o oceano salpicado pelos triângulos brancos dos veleiros. Uma grande escadaria de pedra dá acesso à praia, percorrendo uma zona de matos com plantas típicas do barrocal algarvio: carrascos, aroeiras, rosellas e sargaços. Na face da arriba mais exposta ao mar, dominam a salgadeira e a barrilha, plantas bem adaptadas à salsugem. Uma enorme formação rochosa divide o areal, é possível atravessá-la através de um túnel estreito e húmido, escavado à mão, onde se observam muitas conchas marinhas embutidas na rocha. Para trás da praia, a arriba é macia e rubra, de natureza areno-argilosa, muito ravinada. Já a ladear o areal dominam os tons ocres das arribas talhadas em calcarenitos, formando relevos típicos como leixões, arcos e sapas. Inúmeras aves apreciam as plataformas rochosas dos leixões, inacessíveis a predadores, sendo comum observar nesta praia corvos-marinhos, gaivotas e guinchos.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.

 Acesso viário alcatroado a partir de Lagos, subindo a Av. dos Descobrimentos e virando à esquerda na rotunda junto ao Quartel dos Bombeiros, seguindo na direcção da Ponta da Piedade. A Praia do Camilo está sinalizada. Estacionamento pequeno mas ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.




Praia D. Ana

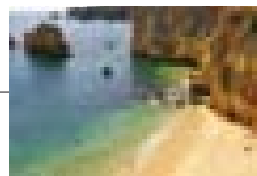


O acesso à praia desemboca num pequeno miradouro de onde se podem contemplar as curiosas formações rochosas carbonatadas esculpidas pelas águas doces e salgadas: ravinamentos, leixões, restos de algares e grutas. Nos leixões dispersos pelo horizonte brilham inúmeros pontos brancos: gaivotas, garças ou guinchos repousam nestas plataformas sobranceiras ao mar. Plantas com adaptações especiais à salsugem, como a barrilha ou a salgadeira, revestem as paredes rochosas formando enormes arbustos. O areal desdobra-se em reentrâncias geradas pelo recorte da arriba, proporcionando recantos resguardados aos banhistas. Já dentro de água, um passeio de máscara e barbatanas revela um colorido diferente: algas, anémonas, estrelas-do-mar, ouriços, camarões ou cardumes de pequenos peixes, povoam os blocos rochosos imersos. É possível percorrer um trilho pelo topo da arriba, a nascente da praia, alcançando a Praia do Pinhão. A D. Ana é uma praia afamada e muito frequentada, possuindo vários equipamentos turísticos na sua envolvente.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


 Acesso viário alcatroado a partir de Lagos, subindo a Av. dos Descobrimentos e virando à esquerda na rotunda junto ao Quartel dos Bombeiros, seguindo na direcção da Ponta da Piedade. A Praia D. Ana está sinalizada. Estacionamento amplo e ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.




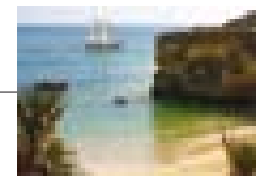


Praia do Pinhão

Esta praia pode ser alcançada através dum trilho pedonal que parte da Praia D. Ana e que percorre o topo da arriba, onde se pode observar alguma da vegetação típica do litoral: pampilho-marítimo, açafate-de-prata, salgadeira e barrilha crescem profusamente nas cavidades rochosas. Para o interior dominam espécies características dos matos como as aroeiras e as oliveiras, que lentamente vão ocupando esta área, previamente desmatada. O areal é pequeno e encaixado entre arribas altas, talhadas em rochas carbonatadas de cores quentes e intensas. Um enorme arco natural surge a nascente da praia, do outro lado foi construído um miradouro com uma escadaria que desce até mar, permitindo mergulhar na água salgada sem passar pela areia. Uma extensa área rochosa imersa convida a apetecíveis passeios subaquáticos. Apesar de pequena e de se encontrar já muito perto da malha urbana da cidade de Lagos, a praia é relativamente tranquila.


 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.


 Acesso pedonal a partir da Praia D. Ana. Acesso viário alcatroado a partir de Lagos, subindo a Av. dos Descobrimento e seguindo na direcção da Praia do Pinhão. Estacionamento exíguo. Equipamento de apoio e vigilância na época balnear. Orientação: este.



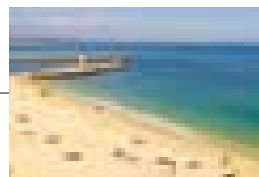
Praia dos Estudantes

As arribas rebaixam um pouco nesta praia e estão revestidas por caniços, denunciando a existência de escorrências de água doce. As plantas típicas das arribas também abundam, sobretudo a barrilha, a salgadeira e a valverde-dos-sapais, espécies bem adaptadas à salsugem e que também crescem nos solos salinos dos sapais. O areal é muito pequeno e abrigado por formações rochosas que se prolongam mar adentro, proporcionando banhos calmos. Nestas arribas foram escavados à mão túneis: um a Ponte, dando acesso a uma praia diminuta de onde se vê uma curiosa passagem em arco construída pelo homem para fazer a ligação dum leixão a terra; outro a nascente, ligando a praia dos Estudantes à vizinha Praia da Batata. O túnel a poente, bastante desgastado pela acção do mar, exhibe muitas cavidades e reentrâncias onde se podem observar organismos característicos da faixa entre-marés: mexilhões, lapas, burriés, cracas, anémonas, camarões e algas coloridas. Nestes espaços a atmosfera é húmida, carregada de sal e o odor a maresia intenso.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, especialmente junto dos túneis escavados nas paredes rochosas.

 Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da Av. dos Descobrimentos em Lagos. Estacionamento ordenado. Com equipamento turístico (restaurante) no topo da arriba, sem vigilância. Orientação: sudeste/este.




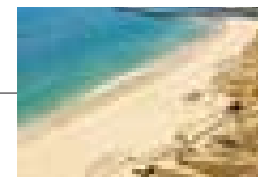


Praia da Batata

A praia situa-se entre a Praia dos Estudantes e o molhe poente da Ribeira de Bensafrim, a escassos metros do centro histórico de Lagos, possuindo já características urbanas: grande parte da arriba para trás do areal encontra-se empedrada, com o topo ocupado por uma solarenga praça calçetada, percorrida por um pequeno passeio pedonal. Diversos equipamentos de lazer encontram-se à disposição dos veraneantes. Para além do molhe surge um diminuto areal chamado de Solaria e a Fortaleza da Ponta da Bandeira, mesmo à entrada da barra. O areal exibe muitas reentrâncias e recantos abrigados, como é próprio do desenho deste troço de costa, muito trabalhado pelos elementos. É uma praia bastante frequentada, surgindo na continuação da grande marginal de Lagos que acompanha o percurso entre o mar e a marina dos veleiros e dos pequenos barcos que oferecem passeios pela já baptizada Costa d' Ouro, designação que advém dos tons dourados das arribas deste troço de costa.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


 Acesso pedonal e viário alcatroado a partir da Av. dos Descobrimentos em Lagos. Estacionamento ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste/este.



Meia Praia

O areal da Meia Praia acompanha a ampla baía de Lagos, nascendo junto ao molhe nascente da Ribeira de Bensafrim e alongando-se por mais de 4 Km até à barreira arenosa da Ria de Alvor. Para poente avista-se ainda a cidade de Lagos, com os leixões que se estendem mar adentro. O horizonte é espreado, entre as dunas baixas da praia e as colinas suaves e muito verdes que se estendem para o interior, revestidas por manchas de pinhal e matos de barrocal com alfarrobeiras e oliveiras dispersas. Uma rede de passadiços sobrelevados percorre grande parte do areal, permitindo a preservação da vegetação dunar que se adensa na frente de mar, onde dominam plantas como o feno-das-praias, o estorno, o cardo-do-mar, o trevo-de-creta e o vistoso narciso-das-areias. Sendo a única praia essencialmente arenosa do concelho e também pelo seu amplo areal, estão aqui favorecidos os desportos náuticos e de praia: windsurf, surf, kitesurf, vela, esqui aquático, pesca, voleibol de praia, futebol de praia, etc., existindo à disposição dos veraneantes diversos equipamentos de apoio na praia. Um pouco mais longe, já no alto-mar, pratica-se a pesca desportiva.

 Evite caminhar sobre a vegetação dunar, contribuindo assim para a preservação deste habitat vulnerável.

 Acesso viário alcatroado a partir de Lagos, seguindo na direcção da Marina. A Meia Praia está sinalizada. Estacionamento amplo e em parte ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.



Portimão





Portimão.

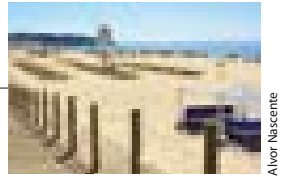
A frente de mar do concelho estende-se entre duas importantes zonas húmidas: a Ria de Alvor a nascente e o estuário do Rio Arade a poente, lugares onde a costa rochosa batida pelas vagas cede o lugar às águas tranquilas e aos bancos de areia fina e de vasa. Na Ria do Alvor, reconhecido santuário de vida selvagem, pode-se apreciar o modo de vida tranquilo de quem vive da riqueza da maré: a piscicultura, as salinas, a mariscagem e a pesca artesanal ainda sustentam as comunidades locais. O Rio Arade, por sua vez, foi via vital de comunicação entre o litoral e o interior, permitiu o escoamento de mercadorias essenciais como a cortiça e

acolheu o mais importante porto de pesca do Algarve. Actualmente o Rio é navegado sobretudo por pescadores e operadores turísticos, fazendo parte da oferta turística do concelho. Mas o cartão de visita de Portimão consiste sobretudo na costa rochosa de grande valor cénico, muito recortada e de cores intensas, que abriga acolhedores areais dourados. A variada oferta comercial e de alojamento, bem como os apoios a desportos náuticos como o windsurf, a vela, o mergulho ou a pesca desportiva de alto-mar, valorizaram as praias do concelho, que se assumem como atractivos destinos turísticos.

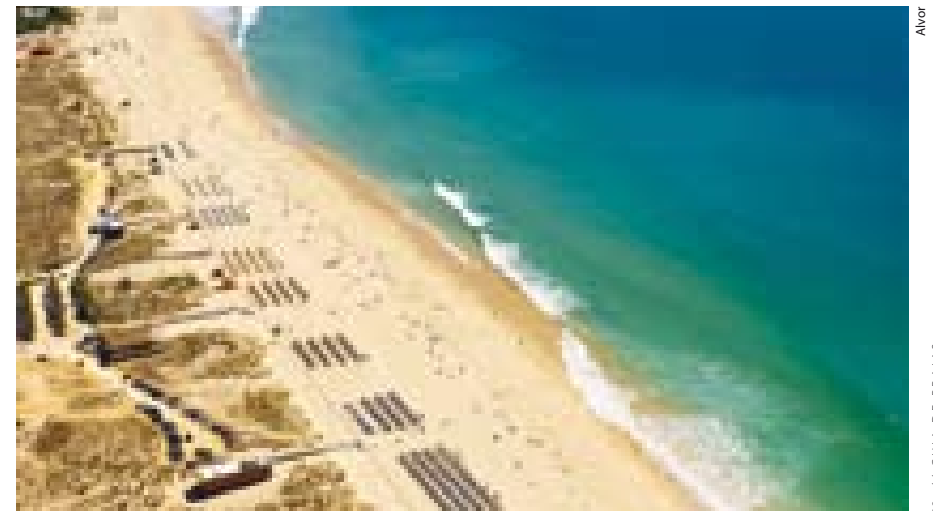
Praia do Alvor Poente e Nascente (Três Irmãos)

A praia situa-se na longa e ampla barreira arenosa que, ao proteger a Ria do Alvor do oceano, possibilita a existência de uma laguna interior com extensa área de sapal e canais de águas calmas. Este habitat é um santuário para inúmeras espécies de aves aquáticas, residentes ou de passagem, funcionando também como maternidade para muitas espécies de peixe e de moluscos (dos bivalves ao choco), de elevado valor económico. A barreira arenosa é imensa, a perder de vista: na face interior fica a pitoresca vila piscatória do Alvor, com as suas casas típicas e os veleiros e barcos de pesca ancorados na ria; depois dos bancos de vasa surgem as dunas, bem sustentadas pela vegetação, que se estendem até à praia. Na frente de mar observam-se plantas delicadas como o feno-das-praias, o estorno, o cordeirinho-do-mar, o trevo-de-creta ou o narciso-das-areias. Apesar de quentes e áridas, as dunas abrigam diversas espécies de aves, micro-mamíferos, répteis e muitos insectos. Para nascente, o sistema dunar vai-se estreitando e surge uma zona de empreendimentos turísticos. Também as arribas carbonatadas, muito esculpidas pelos elementos, reaparecem na extrema nascente da praia, sendo já visíveis alguns leixões mar adentro.

- Evite caminhar sobre a vegetação dunar, contribuindo assim para a preservação deste habitat vulnerável.
- Acesso viário alcatroado a partir da povoação do Alvor (sinalizada na EN 125, a cerca de 5Km de Portimão). A praia está sinalizada. Estacionamento amplo, em parte ordenado, no Alvor Poente; estacionamento amplo não ordenado no Alvor Nascente. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudoeste.



Alvor Nascente



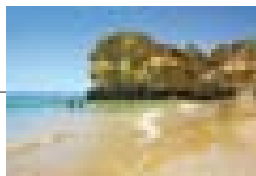
Alvor

Prainha

A Prainha consiste numa série de pequenos e abrigados areais em forma de concha, isolados por cénicas formações rochosas de relevos muito irregulares, intensamente esculpidas pela acção das águas doces e salgadas. Por aqui abundam as reentrâncias rochosas e os recantos, bem como os modelados típicos destas arribas: arcos, grutas, leixões e algares. Já abaixo do nível das marés, as mesmas rochas abrigam uma rica e colorida vida marinha, estando favorecida a prática de mergulho nestas enseadas. Para nascente, estas arribas carbonatadas ricas em fósseis marinhos, vão formar a Ponta João d'Arens, um local de eleição para quem deseja observar aves marinhas como o corvo-marinho, a gralha-de-nuca-cinzenta, o raro pombo-da-rocha ou a gaivota-de-patas-amarelas. No topo da arriba dominam plantas bem adaptadas a estes ambientes salinizados, como a barrilha, a valverde-dos-sapaís, o limónio e o pampilho-marítimo. Nas fissuras rochosas crescem plantas como a erva-pinheira e nas clareiras entre os arbustos de aroeira, é possível observar, na Primavera, diversas espécies de orquídeas.

Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas. Para chegar à praia é necessário atravessar o empreendimento turístico na envolvente da praia, descendo depois por escadas talhadas na face da arriba.

Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga o Alvor à Praia da Rocha/Vau, seguindo na direcção da Prainha. Equipamento de apoio e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

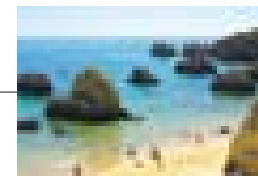


Praia do Barranco das Canas (Alemão)

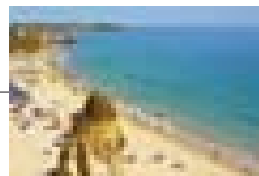
O nome da praia deriva da linha de água muito encaixada que desagua no areal, ladeada por denso canavial. Para poente avista-se ainda a formação rochosa da Ponta João d'Arens, rodeada por numerosos leixões que teimam em resistir ao recuo da linha de costa e que abrigam muitas espécies de aves. O topo dessas arribas encontra-se revestido por uma mancha densa e muito verde de pinhal, que cede o lugar a enormes oliveiras e figueiras, já no vale que antecede a praia. A enquadrar o areal sucedem-se as arribas macias e rubras, muito ravinadas, de natureza areno-argilosa (cujas argilas são procuradas pelos locais para fins terapêuticos) e as arribas ocre talhadas em biocalcarenitos (rochas carbonatadas com grande abundância de fósseis marinhos) nas quais o trabalho da erosão gerou leixões, arcos e enormes grutas, como as que são visíveis no extremo poente do areal. A praia é tranquila, com uma envolvente ainda muito natural, apesar da proximidade com o importante centro turístico que é Portimão.

Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.


Acesso viário alcatroado a partir da Av. V3 (Portimão), seguindo na direcção Rocha/Vau. Equipamento de apoio e vigilância na época balnear. Orientação: sul.




Praia do Vau



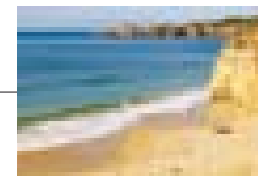
As arribas ocres e rubras que marcam as extremas da praia, rebaixam até se interromperem no troço central do areal. Para trás sucedem-se diversos equipamentos turísticos com áreas ajardinadas. Grande parte da vegetação (piteira, chorão e cactos) na envolvente da praia é exótica, tendo sido introduzida numa tentativa vã de estabilizar estas arribas, extremamente vulneráveis ao contacto da água das chuvas e do mar. Já nos limites do areal, na direcção do Barranco das Canas ou da Praia dos Careanos, a arriba faz-se revestir pela vegetação típica, sobretudo barrilha e salgadeira, espécies resistentes aos ventos marítimos carregados de sal. As paredes rochosas, muito moldadas pela erosão, formam inúmeras reentrâncias e recantos, que fazem as delícias dos banhistas. Para poente, sobre o topo das arribas, inicia-se um percurso de natureza que percorre o deslumbrante troço de costa rochosa entre o Vau e a Praínha. Esta é uma praia bastante frequentada e procurada pela argila, à qual se atribuem propriedades medicinais, que se desprende das suas arribas.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.


 Acesso viário alcatroado a partir da Av. V3 (Portimão), seguindo na direcção Rocha/Vau. A Praia está sinalizada. Estacionamento ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudoeste.




Praia dos Careanos



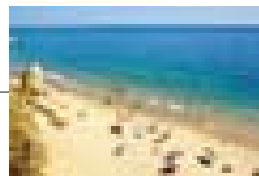
Esta praia confina com o Vau, inserindo-se no troço de costa que antecede a Praia da Rocha e que inclui os Careanos, o Amado e os Três Castelos, numa extensão de mais de 1Km de areal. Estas praias exibem uma linha contínua de arribas altas em que alternam os tons rubros e ocres, evidenciando os diferentes materiais em que as arribas são talhadas: rochas areno-argilosas, macias e de um vermelho-vivo, alternam com biocalcarenítos, rochas mais claras e resistentes, com grande abundância de fósseis marinhos. Para chegar até ao areal dos Careanos desce-se uma escadaria íngreme que parece desembocar no que resta de um algar. Numerosas grutas e reentrâncias rochosas sucedem-se pelo areal, sendo de assinalar no troço poente da praia um enorme algar que afunda até ao nível do mar e um leixão que faz lembrar uma pequena fortaleza, exibindo um grande arco natural e restos de algares. Entre o Vau e os Careanos, é possível percorrer um trilho pelo topo da arriba, devidamente regularizado, oferecendo a possibilidade de contactar de perto e em relativa segurança com as fabulosas paisagens rochosas desta linha de costa.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas


 Acesso viário alcatroado a partir da Av. V6 (Portimão), seguindo na direcção da Praia da Rocha. O acesso faz-se junto à rotunda com fonte. Estacionamento ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudoeste.




Praia do Amado



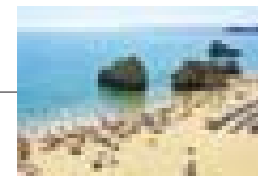
A Praia do Amado situa-se entre os Careanos e os Três Castelos, enquadrada pelas arribas típicas deste troço de costa, em que se vão alternando tons, entre os vermelhos-vivos e os ocre, bem como diferentes modelados e relevos rochosos, sempre fantasiosos. O acesso ao areal faz-se através de uma escadaria íngreme que desce pela face da arriba, marginada por densa vegetação adaptada a ambientes salinizados pelo mar: barrilha, salgadeira, açafate-de-prata e pampilho-marítimo. No areal, nas acumulações de areia que se formam junto das arribas areno-argilosas, abundam o trevo-de-creta e o feno-das-praias, que vão formando pequenos campos dunares. Um atractivo passeio pedonal e ciclável percorre o topo da arriba entre esta praia e o miradouro dos Três Castelos (também chamado Bela Vista), que marca o limite entre a Praia dos Três Castelos e a Praia da Rocha. Este caminho encontra-se calçadado e possui pontos de descanso, espaços ajardinados e uma área de esplanadas, permitindo tirar partido do sol e das vistas panorâmicas das arribas sobranceiras ao mar.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.


 Acesso viário alcatroado a partir da Av. V6 (Portimão), seguindo na direcção da Praia da Rocha. O acesso faz-se após a rotunda com fonte. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudoeste.




Praia dos Três Castelos



O areal, cuja designação alude aos leixões que teimosamente resistem ao recuo da linha de costa, confina com o pequeno promontório muito recortado onde se situa o miradouro dos Três Castelos. O acesso à praia faz-se através das escadas que descem do miradouro, de onde se desfruta de uma vista admirável sobre as formações rochosas muito esculpidas desta praia, onde são visíveis arcos, grutas e leixões, bem como plataformas nas paredes rochosas, muito apetecíveis para aves como falcões, gaivotas, guinchos, pombos-da-rocha e andorinhões. Nas vertentes rochosas mais suaves crescem profusamente aroeiras e plantas resistentes à salsugem, sobretudo barrilha e salgadeira. Já na base das arribas, parasitando as raízes destas plantas halófitas, cresce uma pequena e raríssima planta, com o sugestivo nome vernáculo de peça-de-mouro, que deriva da sua forma fálca e da restrita distribuição geográfica (confinada a alguns locais na bacia do Mediterrâneo). As cores quentes dominam o areal, que é extenso e com troços mais tranquilos a poente.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.

 Acesso pedonal através da cidade de Portimão. Acesso viário alcatroado a partir da Av. V6 (Portimão), seguindo na direcção da Praia da Rocha. Estacionamento ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudoeste.

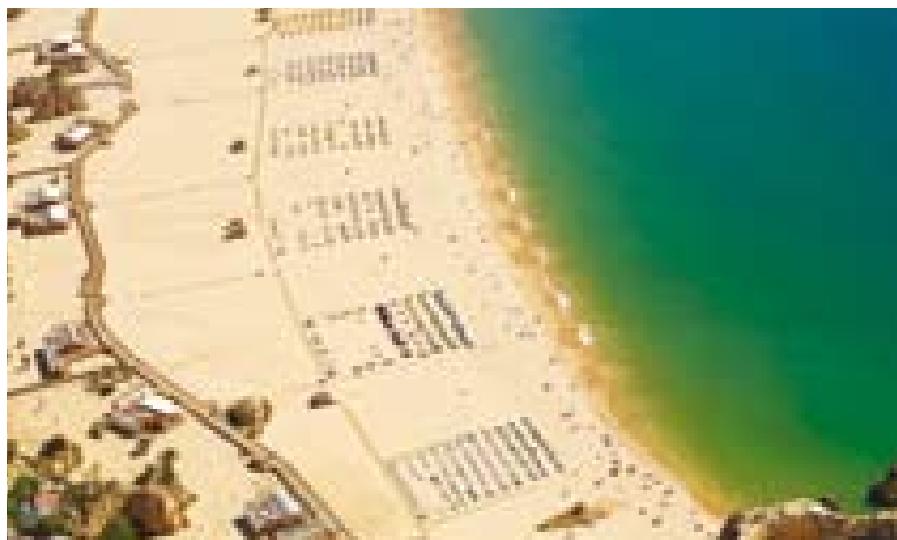
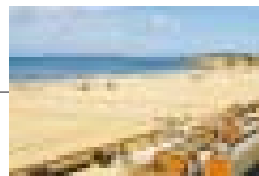


Praia da Rocha

Com um vasto e espaçoso areal, que se espalha por mais de 1Km, protegido por arribas de tons quentes e esteticamente recortadas, a Rocha é o local de férias eleito por cada vez mais veraneantes, sendo uma das praias mais conhecidas do país. Tendo sido objecto de um projecto de requalificação, a praia possui agora uma rede de largos passadiços que percorrem praticamente todo o areal, ao longo dos quais se multiplicam os equipamentos de apoio aos utentes da praia. Já na avenida que acompanha a frente de mar da Rocha, sucedem-se hotéis, bares, esplanadas, discotecas e um casino, culminando na Marina de Portimão, diversificando a oferta turística e emprestando muito colorido e animação à praia. Dos miradouros altaneiros existentes nas extremas da praia, os Três Castelos a poente e a Fortaleza de St.ª Catarina de Ribamar a nascente, já na entrada da barra do Rio Arade, o visitante depara-se com uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa entre a cénica Ponta João d'Arenas e o Farol da Ponta do Altar. Também a foz do Rio Arade e a já próxima Serra de Monchique, marcam a paisagem. Apesar da forte componente urbana e turística que caracteriza a envolvente da Rocha, a paisagem natural parece ainda sobrepor-se, tanto pela imponência como pela beleza.

Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas, bem como precaução ao caminhar sobre o topo das arribas, mantendo uma distância de segurança do rebordo das mesmas.

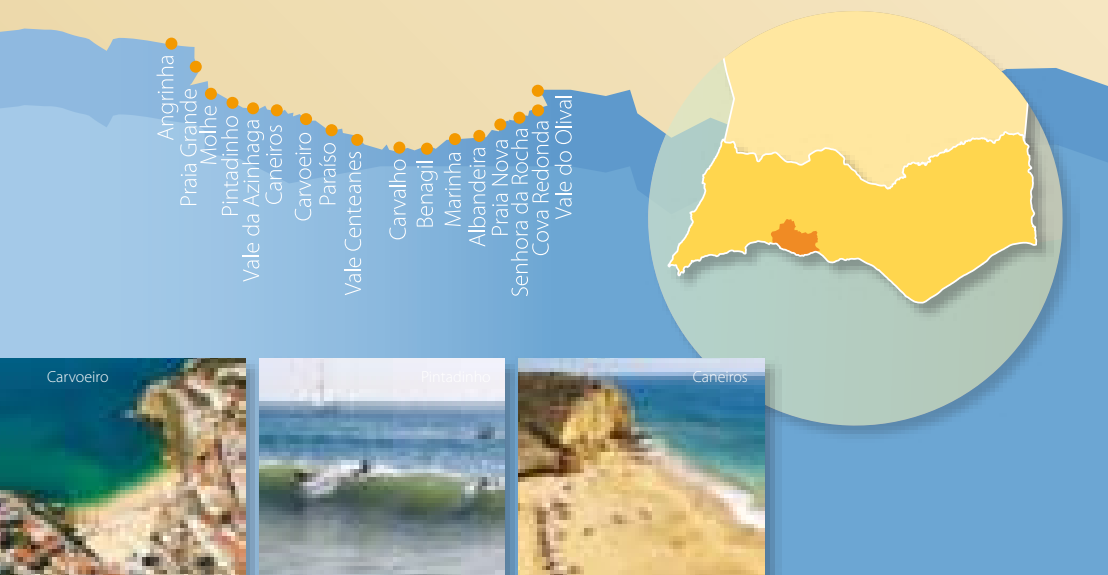
Acesso viário alcatroado através da cidade de Portimão, seguindo as indicações para a Rocha. Estacionamento ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudoeste.



Alvor Nascente (Três Irmãos)

Lagoa





Lagoa.



Para lá do mar, a paisagem consiste sobretudo em campos ondulantes revestidos por vinhas a perder de vista e pomares de sequeiro com amendoeira, figueira ou alfarrobeira. Nos barrancos e nos campos onde cessou o aproveitamento agrícola, crescem os matos ricos, exuberantes e sempre verdes do barrocal algarvio. As povoações do concelho souberam conservar as ruelas estreitas e calcetadas, as casas rústicas e luminosas, as chaminés rendadas e a mestria artesanal, materializada na cerâmica e olaria de Porches. Já a faixa litoral de Lagoa, essencialmente rochosa, caracteriza-se pelo desenho recortado da linha de costa, onde surgem paisagens inesperadas

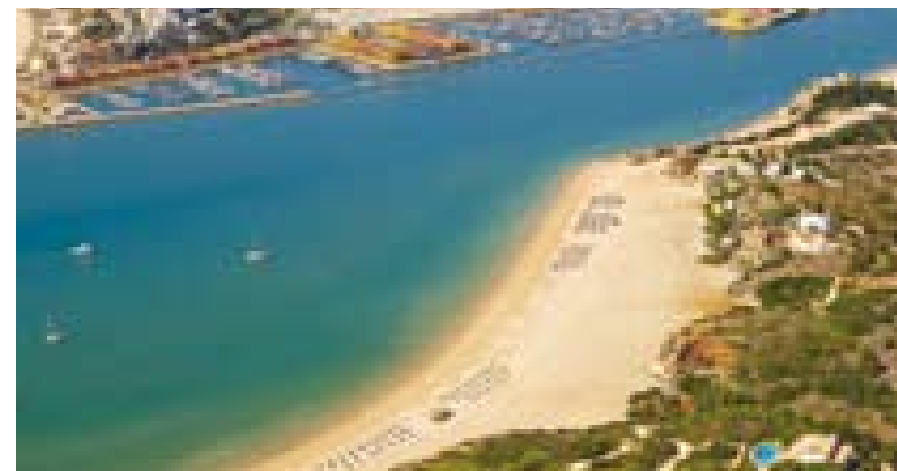
e verdadeiramente deslumbrantes, em permanente mutação pelo trabalho do tempo e dos elementos. As arribas, talhadas em rochas carbonatadas de tons ocres, são vulneráveis à acção das águas: do mar que as desgasta e escava e da chuva que as corrói, originando curiosos relevos rendilhados. Da persistência da água sobre a rocha resultam surpreendentes paisagens carsificadas onde se moldam leixões, algares, arcos e grutas. Mas não só o homem se deixou seduzir por esta paisagem, inúmeras espécies de aves e de morcegos elegeram estas formações rochosas como local de refúgio e criação.

Praia Grande e Praia da Angrinha

A praia situa-se em pleno estuário do Rio Arade, aos pés de Ferragudo. O principal acesso ao areal está alinhado com a abertura dos grandes molhes do Arade, avistando-se junto ao molhe poente, já na Marina de Portimão, uma profusão de mastros e triângulos brancos. O areal é amplo, enquadrado por uma linha de arribas muito desgastadas e corroídas pelos elementos. As paredes rochosas fazem-se revestir por muita vegetação, sobretudo plantas adaptadas à salsugem como a barrilha e a salgadeira, ou plantas típicas das dunas, como o trevo-de-creta, que colonizam as pequenas cavidades rochosas onde se acumula areia. Um passadiço assente na areia percorre parte do areal, junto do qual surgem equipamentos turísticos, esplanadas e até um parque infantil. É uma praia muito frequentada mas com troços mais tranquilos para sul, onde uma mancha verde de pinhal corta a cor quente da arriba.

Para norte do Forte de S. João do Arade, que em conjunto com a Fortaleza de St.^a Catarina na outra margem do rio, garantia a defesa do estuário, surge o areal da Angrinha, cuja configuração muda ao sabor da foz da ribeira que ali desagua. Esta é uma pequena praia situada no sopé de Ferragudo, uma povoação de tradição piscatória, que se debruça em varandas brancas sobre a margem nascente do Rio Arade.

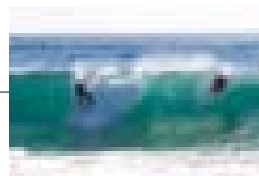
-  Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.
-  Acesso pedonal na povoação de Ferragudo (a cerca de 5Km de Lagoa) para a Praia Grande e Praia da Angrinha. Estacionamento ordenado mas pequeno junto à Praia Grande, estacionamento amplo junto à Angrinha, a 250m da Praia Grande. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear, apenas na Praia Grande. Orientação: sudoeste.




Praia Grande


Praia Grande e Angrinha

Praia do Molhe



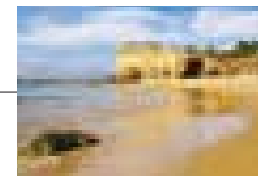
Esta é uma pequena praia que se desenvolve em torno do molhe nascente do Rio Arade. Na direcção do interior do estuário acumula-se exíguo areal junto ao molhe e as águas são calmas; já na face marítima do molhe, o areal é mais consistente e o mar também, sendo frequentes as vagas que galgam o molhe e os surfistas que sondam o horizonte em busca de ondas. O acesso à praia faz-se através duma íngreme escadaria talhada em pedra, que desce a arriba. As arribas encontram-se muito fissuradas e recortadas, sendo visíveis inúmeros blocos rochosos no areal, vestígios de antigos desmoronamentos. Plantas com adaptações especiais à salsugem, como a barrilha e salgadeira, revestem as paredes rochosas formando enormes arbustos. A barrilha é uma planta com alto teor em carbonato de sódio (já que retira sódio dos terrenos salinizados) sendo por isso utilizada para fabricar sabão, já a salgadeira é uma planta que “transpira sal”, sendo possível, pela manhã ou final de tarde, observar cristais de sal reluzentes nas suas folhas.

 É possível caminhar até à Praia do Pintadinho na baixa-mar, tendo atenção à faixa junto das arribas dada a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras.

 Acesso viário alcatroado a partir de Ferragudo (a cerca de 5Km de Lagoa), seguindo para sul durante cerca de 3km. Estacionamento ordenado e amplo. Restaurante sem concessão balnear ou vigilância. Orientação: sudoeste.




Praia do Pintadinho



Trata-se da praia imediatamente a poente da Ponta do Altar, um promontório estreito e alongado onde se edificou um farol. Os matos ricos do barrocal algarvio atingem aqui a linha de costa, combinando-se com a vegetação típica das arribas expostas da Ponta do Altar. O areal encontra-se assim enquadrado por densa mancha de vegetação: aroeira, tomilho, murta, palmeira-anã, giesta, sargaço e rosella, sobre os quais crescem profusamente lianas. Nas arribas de cores quentes são visíveis diversos fósseis marinhos bem como notáveis modelados resultantes da erosão marinha sobre a rocha calcária, é o caso das sapas visíveis na base da Ponta do Altar. Na arriba que delimita o extremo norte da praia é de assinalar a galeria que forma uma espécie de enorme abóbada com dois arcos. Orientado a oeste, avista-se do areal do Pintadinho a Foz do Rio Arade, formalizada por molhes, e em segundo plano a cidade de Portimão.


 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


 Acesso viário alcatroado a partir de Ferragudo (a cerca de 5Km de Lagoa), seguindo para sul durante cerca de 3km. Estacionamento amplo e não ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: oeste.

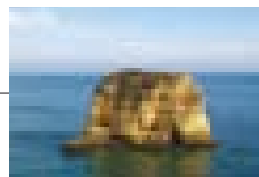


Praia do Vale da Azinhaga

O pequeno areal surge a nascente da Ponta do Altar e distingue-se pela envolvente marcadamente natural. As arribas elevam-se nas extremas da praia para no troço central rebaixarem quase até ao areal, formando um bonito vale suspenso acima do actual nível do mar. Para poente fica a linha alta e quase rectilínea da arriba da Ponta do Altar, onde são visíveis enormes grutas. Na linha do horizonte surgem, já dentro de água, dois leixões, um mais modesto junto à praia, outro maior e mais destacado da costa, com uma grande área de plataforma atapetada por plantas bem adaptadas aos ventos constantes e carregados de sal. É o Leixão da Gaivota, designado como ZPE (zona de protecção especial para aves, no âmbito da Rede Natura) pela sua importância como habitat de diversas aves marinhas. É assim comum observar no Leixão grandes colónias de corvos-marinhos, que o usam como dormitório de invernada. Mas também as garças (garças-boeiras e garças-brancas) o utilizam como dormitório e local de nidificação, caso raro na Europa, já que estas aves normalmente se restringem às árvores em terra.

 O acesso preferencial à praia é de barco ou então pedonal através da Praia dos Caneiros, em situação de baixa-mar. O acesso através da arriba é muito difícil, normalmente feito com a ajuda de cordas aí colocadas pelos pescadores, não sendo recomendado a crianças ou a pessoas com mobilidade reduzida. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


 Acesso viário alcatroado a partir de Ferragudo (a cerca de 5Km de Lagoa), seguindo para Sul durante cerca de 3,5km até à Ponta do Altar. Sem estacionamento na área envolvente, à excepção da pequena área de estacionamento junto ao Farol. Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: sudoeste.

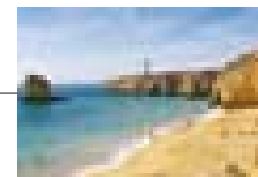


Praia dos Caneiros

Esta praia surge no seguimento do Vale da Azinhaga, sendo ainda visível a poente o farol da Ponta do Altar e o Leixão da Gaivota. O areal é porém bastante mais largo e extenso, enquadrado por arribas altas onde sobressaem faixas alternadas de tons ocres, rosáceos e esbranquiçados. As paredes rochosas rebaixam na parte central da praia e estão intensamente sulcadas e corroídas pela água da chuva. Já na base da arriba é visível a acção do mar, que escavou impressionantes grutas, sapas e muitas reentrâncias na rocha. Vestígios dum antigo desmoronamento são visíveis no troço nascente da praia, com muito blocos rochosos já dentro de água a permitirem a colonização por organismos marinhos típicos da faixa entre-marés. Em alguns pontos a arriba encontra-se como que "cimentada", através duma reacção química que envolve a calcite, são zonas de rocha de cor cinzenta, mais resistente, aqui colonizada por uma grande diversidade de plantas típicas das arribas: tomilho, funcho-do-mar, pampilho-marítimo, limónio, barrilha e salgadeira.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.

 Acesso viário alcatroado a partir de Ferragudo (a cerca de 5Km de Lagoa), na direcção sul e seguindo as indicações para praia, durante cerca de 3,5km. Estacionamento ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.



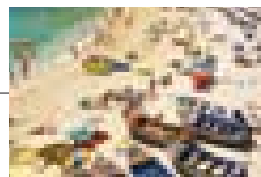
Praia do Carvoeiro e Praia do Paraíso

O Carvoeiro, antiga povoação de pescadores que se converteu num centro turístico cosmopolita, nasceu associado a uma pequena e acolhedora enseada de águas calmas. A povoação, muito branca e luminosa, dispôs-se em anfiteatro nas arribas circundantes e soube aproveitar o estético trabalho do tempo sobre as paredes rochosas, assumindo-se como cartaz turístico do concelho. As cénicas arribas da envolvente estão revestidas de verde e revelam enormes grutas. Os coloridos barcos dos pescadores que partilham o areal com os banhistas, ainda vão à faina mas também visitam fabulosas grutas marinhas a pedido dos turistas. Os caminhos pedonais e miradouros existentes no topo das arribas oferecem oportunidades de passeio e magníficas vistas panorâmicas sobre o oceano. Uma solarenga praça central surge no seguimento do areal, constituindo um atractivo espaço colectivo de convívio e de comércio. É uma praia bastante frequentada, com muita animação.

Estando no Carvoeiro, atreva-se a ir até à Praia do Paraíso, uma pequena concha de areia que surge ao contornar-se a arriba que delimita a Praia do Carvoeiro a poente. Trata-se duma praia encaixada entre arribas altas e de cores quentes, que tem acesso através duma escadaria sinuosa e estreita.

Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.

Acesso viário alcatroado a partir de Lagoa seguindo para sul durante cerca de 3,5km. Estacionamento ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. A Praia do Paraíso surge a 1500m para poente do Carvoeiro, tem estacionamento exíguo e ordenado, não dispõe de equipamentos de apoio nem de vigilância. Orientação: sudoeste.



Carvoeiro



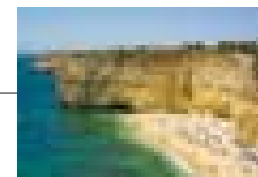
Carvoeiro

Praia de Vale Centeanes

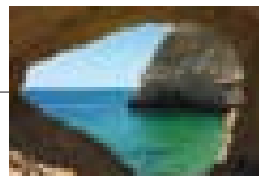
O areal é amplo e estende-se para poente, ladeado por arribas imponentes e abruptas, esteticamente esculpidas pelas águas da chuva e do mar. Na parede rochosa a poente observa-se uma enorme sapa escavada pelo mar, já no troço central da praia a face da arriba encontra-se finamente ravinada com minúsculos e rendilhados sulcos por onde escorre a água das chuvas. Um largo passadiço percorre o areal, acompanhando uma plataforma rochosa onde se observam plantas típicas das arribas e também fósseis marinhos. Os passeios encontram-se favorecidos nesta praia: uma escadaria de madeira leva o visitante ao topo da arriba nascente, revestida por exuberantes matos litorais e de onde se desfruta a vista sobre a linha de costa; já uma máscara e um par de barbatanas desvendam os segredos da vida marinha, desde os animais característicos do ambiente entre-marés (cracas, mexilhões, lapas e anêmonas) visíveis nas paredes rochosas, até aos cardumes de safias, sargos ou peixes-rei, que nadam em torno dos leixões.

Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


Acesso viário alcatroado a partir da zona baixa do Carvoeiro, seguindo para leste durante cerca de 2km. Estacionamento ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudoeste.



Praia do Carvalho



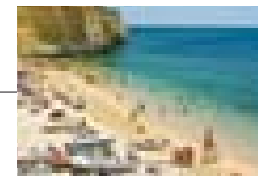
O recorte da costa configura como que um “V” apertado, acomodando no seu interior um pequeno e acolhedor areal ladeado por paredes rochosas ocre e muito trabalhadas pela erosão. Um céptico e enorme leixão marca a linha central da praia, cortando o horizonte. A linha de arriba mantém-se altaneira em toda a extensão da praia: o acesso ao areal é feito através dum túnel escavado à mão na parede rochosa, onde se observam inúmeros fósseis marinhos embutidos. E alguém escavou com gosto e paciência, não só o túnel, mas inúmeros nichos, pórticos e até um cómodo espaço para um bar, em plena face da arriba. O barranco que antecede a praia é muito verdejante e alberga densos matos litorais onde dominam o zimbro, a aroeira e a palmeira-anã, a única palmeira nativa da Europa. Um emaranhado de lianas cresce profusamente sobre os arbustos, que se fazem colorir por líquenes na época húmida. Na rocha calcária já exposta à salsugem, crescem plantas típicas das arribas como o limónio ou o vistoso pampilho-marítimo.

 O acesso à praia é feito através duma enorme escadaria em pedra, de declives suaves. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


 Acesso viário alcatroado a partir da zona baixa do Carvoeiro, seguindo para leste durante cerca de 5km. Estacionamento ordenado. Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: sul.




Praia de Benagil



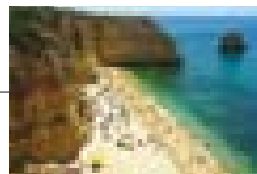
A praia surge no fundo de um vale muito cavado, associada ao pequeno Porto de Pesca de Benagil, enquanto a povoação piscatória que baptiza a praia dispõe-se já em posição altaneira no topo da arriba. O acesso à praia desemboca na zona reservada às embarcações de pesca artesanal, que também se ocupam das visitas às grutas marinhas e às praias isoladas da região. Passando os barcos coloridos, o areal estende-se para nascente, até à imponente arriba de tons ocre, talhada em rochas carbonatadas muito ricas em fósseis marinhos, também chamadas de *concheiros*, que testemunham uma época pretérita em que o nível do mar se encontrava mais para o interior, submergindo a actual linha de costa. Estas rochas encontram-se agora muito esculpidas e modeladas pela acção conjunta da força mecânica das ondas do mar e da dissolução da rocha calcária promovida pela água da chuva. Em Benagil são visíveis modelados rochosos típicos deste tipo de paisagem carsificada, como grutas e algares em corte na face da arriba.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.

 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando para sul junto à Escola Internacional do Algarve e seguindo as indicações para a praia, que fica a cerca de 5.5Km da EN 125. Estacionamento exíguo. Equipamento de apoio à actividade piscatória (restaurante). Não dispõe de vigilância balnear. Orientação: sul.




Praia da Marinha



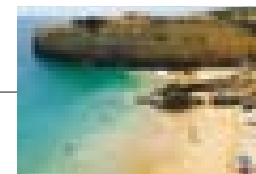
Uma extensa mas suave escadaria dá acesso a uma pequena enseada, e, só avançando até à linha da arriba, o visitante se depara com o areal que se alonga para poente. Arribas calcárias de tons quentes, muito fracturadas e fissuradas, envolvem a praia, gerando uma diversidade notável de curiosos modelados rochosos: arcos, grutas, leixões e algares (poços naturais, aqui visíveis apenas do topo da arriba). Também a diversidade de habitats marinhos é assinalável: os ambientes rochosos abrigam anêmonas, ouriços e estrelas-do-mar, camarões, cavalos-marinhos e cardumes de sargos, safias, bodiões ou peixes-rei. Já o campo de ervas marinhas mais ocidental da costa Algarvia esconde peixes juvenis e os curiosos polvos e chocos. É possível realizar aqui um percurso de natureza subaquático, acessível de máscara e barbatanas ou com escafandro autónomo. De volta a terra firme, deixe-se seduzir pelos campos de orquídeas que florescem na Primavera, visíveis nas imediações do parque de merendas no topo da arriba.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.


 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando para sul junto à Escola Internacional do Algarve e seguindo as indicações para a praia, que fica a cerca de 4.5Km da EN 125. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.




Praia da Albandeira



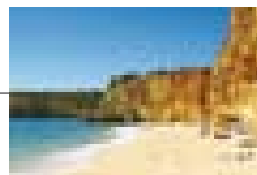
O caminho para a praia percorre campos com matos típicos de barrocal, onde abundam alfarrobeiras de cheiro adocicado. Mais perto do mar crescem exuberantes matos litorais com zimbro e espécies típicas das arribas como o funcho-do-mar, a barrilha, a salgadeira e o vistoso pampilho-marítimo, formando uma mancha verde que envolve a praia. O areal é pequeno e encontra-se dividido por um afloramento rochoso que origina reenclausuras e abrigos, quase sempre aproveitados pelos banhistas, bem como belas piscinas naturais. Nas arribas que envolvem a praia é visível a acção modeladora do mar sobre a rocha, observando-se enormes sapas e grutas. O ambiente carsificado típico deste troço de costa, com as suas grutas, galerias subterrâneas e plataformas rochosas elevadas repletas de cavidades, oferece óptimas condições a diversos animais, sobretudo morcegos e aves marinhas. Gaivotas, guinchos, falcões, andorinhões e corvos-marinhos avistam-se com facilidade nesta paisagem.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.



 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando para sul junto à Escola Internacional do Algarve e seguindo as indicações para a praia, que fica a cerca de 6Km da EN 125. Estacionamento amplo e ordenado. Restaurante. Não dispõe de vigilância balnear. Orientação: sul.



Praia Nova

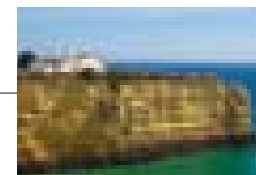


A praia surge a poente da Capela de Nossa Sr.^a da Rocha, edificada num promontório muito estreito e destacado da costa e de onde se pode apreciar uma magnífica vista panorâmica sobre as paisagens do litoral. O areal é extenso, com cerca de 300m, marginado por uma linha contínua de arribas de tons ocres e rubros, onde são visíveis vestígios de desmoronamentos que entretanto formaram bancadas na face da arriba. Esses socacos encontram-se profusamente revestidos por vegetação adaptada à salsugem como a barrilha, a salgadeira e a valverde-dos-sapais, plantas que também colonizam os solos salinos dos sapais. Chega-se à praia através duma escadaria algo íngreme que desce do topo da arriba, sensivelmente a meio do areal, ou então através dum túnel pacientemente escavado à mão, que atravessa todo o pontão rochoso da Sr.^a da Rocha, numa extensão de cerca de 60m. Nas paredes do túnel, até onde chega a luz, observam-se inúmeros fósseis marinhos embutidos na rocha, na outra extremidade do túnel surge a Praia da Sr.^a da Rocha.



-  O acesso pela escadaria fica a cerca de 200m do estacionamento no promontório da Sr.^a da Rocha. Para percorrer o túnel é necessário descer até à praia vizinha da Sr.^a da Rocha. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.
-  Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul e seguindo as indicações para a Sr.^a da Rocha, que fica a cerca de 4.5Km de Porches. Estacionamento amplo e ordenado. Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: sudeste.



Praia da Sr.^a da Rocha

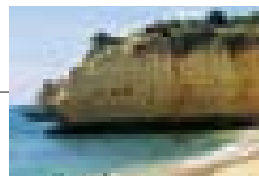


A praia, muito acolhedora, surge associada ao Porto de Pesca da Sr.^a da Rocha, sendo assim o areal partilhado com as embarcações, artes de pesca (sobretudo alcatruzes) e casas de aprestos dos pescadores. As mesmas embarcações fazem também, a pedido dos turistas, visitas às grutas marinhas da região onde se produzem fascinantes jogos de luz e cor, bem como às praias isoladas só acessíveis por mar. O areal é delimitado a nascente pela linha da arriba, onde são visíveis vários algares em corte e a poente pelo proeminente promontório da Sr.^a da Rocha, de onde se avista toda a linha de costa até Albufeira. Uma mancha muito verde envolve a praia, com zimbro, oliveira-brava e aroeira, sobre os quais crescem profusamente lianas. Na face da arriba são já comuns as plantas típicas destes ambientes salinos, bem como as inúmeras aves que por aqui se refugiam: corvos-marinhos, falcões, guinchos, gaivotas e andorinhões.

-  A praia fica a cerca de 150m do estacionamento no promontório da Sr.^a da Rocha. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.
-  Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul e seguindo as indicações para a Sr.^a da Rocha, que fica a cerca de 4.5Km de Porches. Estacionamento amplo e ordenado junto ao Promontório da nossa Sr.^a da Rocha, mais limitado e condicionado junto ao areal. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.




Praia da Cova Redonda



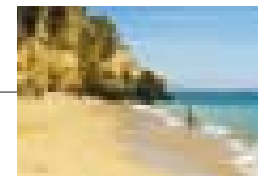
Para chegar à praia é preciso descer por uma comprida mas suave escadaria em calçada portuguesa, ladeada por muita vegetação: pinheiros, aroeiras e giestas. A baía onde se insere a praia não é grande, mas o espaço desmultiplica-se em reentrâncias e abrigos proporcionados pelas formações rochosas sinuosas e muito recortadas, de cores quentes. As formas nas arribas são caprichosas, originadas pela corrosão e desgaste da rocha. Nalguns locais, entre os rendilhados da arriba, encontram-se zonas de cor cinzenta em que a rocha está como que “cimentada”. São rochas mais resistentes e que se deixam colonizar por uma grande diversidade de plantas típicas das arribas: tomilho, funcho-do-mar, pampilho-marítimo, limónio, barrilha e salgadeira. Um leixão a fazer lembrar um enorme navio, surge a nascente. Estes são núcleos rochosos que resistem à erosão enquanto a restante linha de costa vai recuando de forma mais célere. Proporcionando habitat a inúmeras aves marinhas, os leixões revelam grande interesse para a conservação da natureza.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.

 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul e seguindo as indicações para a praia, que fica a cerca de 4 Km de Porches. Estacionamento exíguo e ordenado a cerca de 200m da praia. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.




Praia de Vale do Olival e Praia dos Beijinhos




Vale do Olival

Apesar de se situar na extrema poente da baía arenosa de Armação de Pêra, o areal de Vale do Olival insere-se ainda numa zona tipicamente rochosa e desenhada pela erosão. A arriba na envolvente da praia encontra-se muito ravinada, denunciando a existência de linhas de escorrência da água das chuvas, em torno das quais se desenvolve densa vegetação com caniços e tamargueiras.

Para poente as paredes rochosas elevam-se e é possível percorrer um trilho pelo topo da arriba até à vizinha Praia dos Beijinhos, prestando a devida atenção ao rebordo da arriba. O caminho é marginado por vegetação típica do litoral e oferece fabulosas vistas sobre o oceano. De assinalar é também a profusão de formações rochosas esculpidas pelas águas doces e salgadas: leixões, arcos e algares desenham este troço de costa. Já na Praia dos Beijinhos, uma escadaria ladeada pelo aromático tomilho e pela vistosa açafate-de-prata percorre a face da arriba até ao pequeno e acolhedor areal, onde dois enormes leixões, aproximados à distância de uma fresta, cortam a linha do horizonte. Estas paredes rochosas sobranceiras ao mar são o habitat eleito de muitas aves marinhas.

 O acesso à Praia dos beijinhos é exclusivamente pedonal, através da Praia de Vale do Olival. A circulação de carros sobre o topo da arriba encontra-se fortemente condicionada, de modo a minimizar a desestabilização da arriba. No areal, e uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto das arribas.

 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando em Porches para sul e seguindo as indicações para Armação de Pêra, que fica a cerca de 5 Km de Porches. Estacionamento amplo e não ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear, apenas na Praia de Vale do Olival. Orientação: sul/sudeste.



Vale do Olival e Beijinhos

Silves



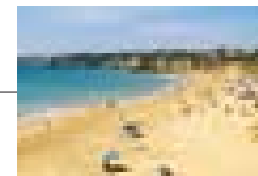


Silves.


O concelho é essencialmente serrano, com importantes valências históricas e culturais e uma paisagem natural diversificada que oferece recursos alternativos ao sol e à praia. Mas Silves, cidade do interior que se ergue sobre um amplo vale fértil de vocação agrícola, conseguiu uma comunicação privilegiada com o litoral através do Rio Arade, que funcionou como grande via de contacto e comércio. Actualmente, sendo o segundo maior concelho do Algarve em termos territoriais, a faixa de litoral que ocupa é relativamente reduzida, cerca de 5 Km de extensão, integrando porém duas das mais afamadas praias do Algarve: Armação de Pêra, pela forte

componente urbano-turística que a caracteriza e a Praia Grande, pela paisagem natural e habitats de grande valor ecológico que albergam espécies de flora e fauna muito interessantes. O troço de costa de Silves insere-se numa zona especial no contexto do Barlavento Algarvio: a ampla baía de Armação de Pêra. Aqui, a típica costa rochosa interrompe-se para dar lugar a um dos raros troços de acumulação de areias da região, gerando um areal contínuo que se estende por mais de 6 Km e que se encontra enquadrado por um imenso cordão dunar e por zonas húmidas de grande importância para aves aquáticas residentes e de passagem durante as rotas migratórias.

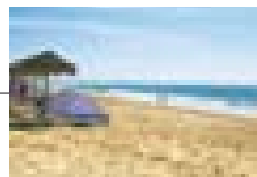
Praia de Armação de Pêra



O extremo poente da praia ainda é marcado pelas arribas calcárias muito recortadas que caracterizam o Barlavento Algarvio. Para nascente porém, inicia-se uma ampla baía arenosa bem como o centro turístico de Armação de Pêra, que oferece inúmeros serviços aos utentes da praia. Um passeio pedonal debruçado sobre o mar, com espaços ajardinados e uma vista sobranceira sobre a linha de costa, vai percorrendo a praia, sendo muitas as esplanadas solarengas por onde escolher. A leste da praia e fazendo justiça à longa tradição piscatória de Armação de Pêra, o areal encontra-se ocupado por coloridas embarcações de pesca e casas de aprestos. O nome da praia advém de ser este o local onde os pescadores da povoação de Pêra (situada a leste da praia, mais para o interior) montavam a “armação” (aparelho de pesca), que era a base da sua subsistência. Passada a praia dos pescadores, as marcas humanas extinguem-se e o horizonte abre-se. Avistam-se então dunas a perder de vista e a zona húmida que se forma na Foz da Ribeira de Alcantarilha, com a sua vegetação típica e inúmeras aves aquáticas, de que são exemplo a enorme garça-cinzenta ou os pequenos e incansáveis borrelhos.

 Acesso pedonal através da povoação de Armação de Pêra (sinalizada na EN 125). Estacionamentos amplos e não ordenados nas extremas da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul, sudoeste.





Praia Grande

Na Praia Grande o areal e as dunas estendem-se por mais de 2 Km de paisagem aberta e desprovida de marcas humanas. Duas zonas húmidas delimitam o areal: o sapal de Alcantarilha a poente e a Lagoa dos Salgados a nascente, sendo esta última um local de renome internacional para a observação de aves aquáticas, albergando populações importantes de espécies como o gracioso perna-longa ou a emblemática galinha-sultana. O cordão dunar é robusto, atingindo os 300m de largura, onde dominam espécies aromáticas como a perpétua-das-areias com o seu típico aroma a caril. No troço central da praia, atravessando um passadiço de madeira que oferece uma deliciosa vista panorâmica sobre o local, é possível observar arenitos (antigas dunas com cerca de 3000 anos, agora fossilizadas) e o vistoso cravo-das-areias. Já no areal, perto da Foz da Ribeira de Alcantarilha, encontram-se formações rochosas que correspondem a antigas praias, agora transformadas em pedra. Para lá da imensa duna observam-se campos agrícolas, sobretudo cearas e pomares de sequeiro, actualmente semi-abandonados, onde não faltam antigos moinhos e engenhos hidráulicos.

É possível fazer um percurso de natureza ao longo da praia e dos campos agrícolas, que dá a conhecer os diversos habitats do local.

Acesso viário alcatroado a partir da povoação de Pêra (junto à EN 125). Após 1.5 Km, o caminho segue em terra batida durante cerca de 2 Km quer para o troço poente, quer para o troço central da praia. O troço nascente possui apenas acesso pedonal pelo areal ou pela vizinha Praia dos Salgados. Estacionamento amplo e não ordenado nos troços central e poente. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.





Albufeira.



Albufeira cidade foi chamada de “castelo do mar” pelos árabes (Al-Buhera, designação do séc. VIII), dispondo-se de forma altaneira e em anfiteatro sobre o mar. Do período Árabe restam as ruelas estreitas, o velho castelo e as casas muito brancas com arcos. Da povoação de longa tradição piscatória com uma próspera indústria de exportação de peixe, resta a Praia dos Pescadores, com as suas coloridas embarcações que hoje em dia se dedicam também à realização de visitas turísticas às fabulosas grutas marinhas da costa. Actualmente, Albufeira e o seu concelho assumem-se como um dos principais centros

turísticos do país, oferecendo cerca de 30 km de costa e mais de duas dezenas de praias muito diversificadas entre si, tanto no que toca ao enquadramento natural, como em termos de ocupação e oferta turística. Embora os equipamentos turísticos, bem como a animação nocturna, sejam dos mais afamados do Algarve, convivem ainda par a par com uma outra realidade: a das aldeias tranquilas, onde subsistem artes manuais como a azulejaria, o cobre talhado ou a tapeçaria de esparto, envolvidas por pomares de sequeiro com amendoeiras em flor e laranjais coloridos.

Praia dos Salgados




A praia surge na continuação do areal da Praia Grande, para nascente da Lagoa dos Salgados, que se forma no troço terminal da Ribeira de Espiche. Para chegar à praia percorre-se o empreendimento turístico associado ao campo de golfe que se desenvolve marginalmente à lagoa, descendo por uma avenida ladeada por palmeiras altas. O espaço próximo à praia permanece em estado natural: para poente avistam-se as dunas robustas da Praia Grande e o amplo espelho de água da lagoa, marginado por densa vegetação e onde se observam sobretudo galeirões e, por vezes, corvos-marinhos a pescar, para nascente são os campos dunares que se alongam, agora mais modestos em altura, mas igualmente ricos em flora e fauna. O areal é muito extenso e com troços muito tranquilos. Atravessando a zona da foz da Ribeira de Espiche, que comunica esporadicamente com o mar, é possível fazer o percurso de natureza da Praia Grande onde se dá a conhecer a flora e fauna dos campos dunares e da Lagoa dos Salgados.

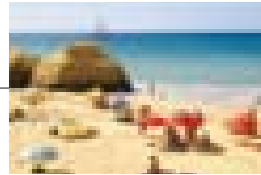
-  A Lagoa dos Salgados não está apta para a prática banhar nem para a realização de actividades náuticas.
-  Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga Albufeira a Pêra (EM 526), seguindo a sinalização para a praia no sítio de Vale de Parra durante cerca de 2 Km. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época banhar. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.



Praia da Galé Oeste e Leste

A Praia da Galé configura o extremo leste da ampla baía arenosa de Armação de Pêra. Nesta praia as formações rochosas características do Barlavento Algarvio emergem de novo das areias, proporcionando pequenas enseadas, recantos e abrigos para os banhistas, sobretudo no troço a nascente, sendo o troço poente mais exposto. Estas rochas carbonatadas de cores quentes e muito ricas em fósseis marinhos, também chamadas de *concheiros*, testemunham uma época pretérita em que o nível do mar se encontrava mais para o interior, submergindo a actual linha de costa. Actualmente encontram-se muito esculpidas pelas águas da chuva e polidas pelo mar, revestidas por plantas adaptadas à maresia como a barrilha, designação que advém do seu alto teor em carbonato de sódio (já que retira sódio dos terrenos salinizados), sendo por isso utilizadas para fabricar sabão. Nas zonas onde se acumula areia, principalmente no troço a oeste, podem ainda observar-se as plantas típicas das dunas, sobretudo o estorno, o cravo-das-areias e a aromática perpétua-das-areias, na continuidade do sistema dunar dos Salgados e da Praia Grande. Para leste dominam as formações rochosas e surge uma área de pinheiro manso a coroar a arriba alaranjada.

-  Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento amplo e não ordenado para a Galé Oeste, a 200m da praia. Estacionamento amplo e ordenado para a Galé Leste, a 100 m da praia, mais exíguo junto ao areal. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear, tanto na Galé Oeste como na Galé Leste. A Galé Leste é Praia Acessível. Orientação: sudoeste.





Galé Leste



Galé Oeste

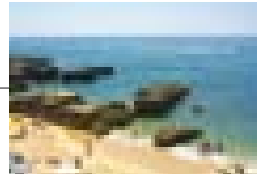
Praia do Manuel Lourenço

O areal é mais pequeno que nas praias a poente, mas o espaço diversifica-se pelas inúmeras reentrâncias e abrigos proporcionados pelas formações rochosas sinuosas e muito recortadas. As formas são caprichosas, especialmente a poente, originadas pela corrosão e desgaste da rocha. Para nascente estende-se uma plataforma rochosa de aspecto intrincado onde, na baixa-mar, é possível observar a vida marinha na faixa entre-marés. Recomendam-se igualmente os passeios de máscara e barbatanas pelas rochas submersas. As cores quentes dominam a paisagem, amenizadas pelo verde dos pinheiros e das aroeiras que envolvem a praia. Na arriba, mas longe do alcance das marés, surgem plantas aromáticas como o tomilho e a perpétua-das-areias, já no areal são a salgadeira e a barrilha, plantas resistentes à salsugem, que abundam. Uma efémera linha de água desagua no areal na época húmida, adensando-se a vegetação nesse local. A envolvente à praia prima pelo verde e encontra-se ajardinada com espécies nativas da região.



-  Acesso à praia através de escadas ou de rampa, em madeira.
-  Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento amplo e ordenado a 100 m da praia, exíguo e condicionado junto à praia. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudoeste.



Praia do Evaristo

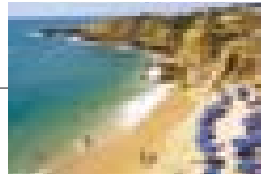


Esta é uma pequena praia essencialmente rochosa, encaixada entre arribas baixas e esteticamente recortadas. Enormes blocos rochosos dispersam-se pelo areal e zona imersa, sendo o cheiro a maresia intenso. O areal quente e seco encontra-se enquadrado por espaços vegetados, sobretudo com pinheiro-manso, aroeira e enormes piteiras. Mais próximo do areal, domina a barrilha, planta resistente à salsugem. É possível fazer caminhadas pelo topo da arriba para nascente, observando as curiosas paisagens geradas por estas formações rochosas, intensamente esculpidas e fissuradas pelos elementos. Dentro de água aconselham-se os passeios de máscara e barbatanas pelos blocos rochosos, onde se pode observar a vida marinha da região, desde os animais característicos do ambiente entre-marés (cracas, mexilhões, lapas e anêmonas) que são visíveis nas paredes rochosas, até aos cardumes de safias, sargos ou peixes-rei, que vagueiam em torno dos rochedos.



-  Acesso à praia através de escadas ou de rampa, em madeira.
-  Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento não ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudoeste.



Praia do Castelo



Na Praia do Castelo as arribas elevam-se, marcando a paisagem. O areal, encaixado entre imponentes paredes rochosas, desdobra-se em recantos escondidos e pequenas enseadas. Na extrema leste da praia, uma cénica formação rochosa que faz lembrar as ameias dum enorme castelo, baptiza a praia. Trata-se dum pequeno promontório muito recortado com leixões destacados, que constituem núcleos rochosos mais resistentes à erosão, enquanto a restante linha de costa vai recuando de forma mais célere. Na envolvente da praia domina o verde profundo do bosque de pinheiro-manso. No topo aplanado dos leixões também domina o verde, desta feita de plantas adaptadas ao ambiente marinho como a barrilha, a salgadeira e o funcho-do-mar. Diversas aves marinhas, como os falcões ou os corvos marinhos, apreciam estes locais inacessíveis a predadores, onde encontram abrigo e refúgio. As caminhadas pelo topo da arriba estão aqui favorecidas, possibilitando a observação das formas graciosas geradas pela erosão.



-  Acesso à praia através de escadas ou de rampa, em madeira. A circulação de carros sobre o topo da arriba encontra-se fortemente condicionada, de modo a minimizar a destabilização da arriba. No areal, e uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.
-  Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento não ordenado a 600 m da praia. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudoeste.



Praia da Coelha



O caminho para a praia é pedonal e segue ao longo de campos agrícolas onde se observam oliveiras e alfarrobeiras de aparência centenária. Com a proximidade do mar surgem exuberantes matos litorais, com zimbro, carrasco, aroeira e palmeira-anã, a única palmeira nativa da Europa, emaranhados em lianas e coloridos por líquenes. A vegetação adensa-se em torno da linha de água que corre num barranco muito encaixado. Uma vez na praia, o visitante depara-se com uma pequena enseada protegida por altas paredes rochosas, com o Alto da Coelha a nascente. Nas arribas de cores quentes são visíveis diversos fósseis marinhos bem como enormes sapas e galerias, resultantes da erosão marinha sobre a rocha calcária. No extremo poente da praia observam-se vestígios de um impressionante desmoronamento. Mais uma vez apetece caminhar sobre o topo das arribas, a envolvente da praia conserva a rica vegetação original e as formações rochosas esculpidas e desgastadas pelo tempo e pelos elementos fascinam.



-  Acesso à praia através de escadas ou de rampa, em madeira. Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.
-  Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento pequeno e ordenado a 400 m da praia. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul/sudoeste.



Praia de São Rafael

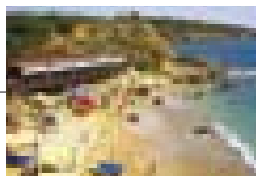


O areal é amplo e encontra-se enquadrado por arribas calcárias de tons quentes, muito fracturadas e fissuradas. Nesta praia pode-se observar uma diversidade notável de modelados rochosos muito curiosos, de que são exemplos a Ponte Pequena e o Ninho das Andorinhas: arcos, sapas (cavidades escavadas na base das arribas), algares (poços naturais) e leixões (núcleos rochosos isolados), formas resultantes da acção conjunta da força mecânica das ondas do mar sobre as arribas e da água da chuva, que promove a dissolução da rocha calcária. Na envolvente da praia surgem manchas de pinhal e enormes arbustos de aroeira, suspensos sobre o topo muito ravinado e sulcado das arribas. Já no areal e exposta ao ambiente marinho, abundam as salgadeiras, planta que, por assim dizer, transpira sal, sendo possível, pela manhã ou final de tarde, observar cristais de sal reluzentes nas suas folhas. Quando a transparência da água o permite, vislumbra-se o contorno misterioso das rochas submersas, já um passeio de máscara e barbatanas desvenda a vida marinha que abunda neste troço de costa.


-  Acesso à praia através de escadas ou de rampa, em madeira. A circulação de carros sobre o topo da arriba encontra-se fortemente condicionada, de modo a minimizar a desestabilização da arriba. No areal, e uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.
-  Acesso viário alcatroado a partir da estrada que liga a povoação da Guia à Galé, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.



Praia dos Arrifes



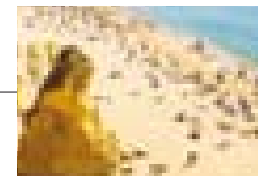
Esta pequena enseada encontra-se abrigada por arribas baixas e intensamente esculpidas, onde são visíveis algares (poços naturais), arcos e inúmeras galerias nas paredes rochosas, que se mostram muito corroídas e desgastadas pelo tempo e pelos elementos. Três enormes leixões, claramente desproporcionados relativamente à dimensão do areal, dominam a linha do horizonte, oferecendo porém a ilusão de se tomar banho numa imponente piscina rochosa. Por este motivo esta praia é designada localmente por Três Penecos. Também estes rochedos se encontram muito esculpidos, com o leixão central e mais próximo do areal a formar uma curiosa janela no topo. Plantas resistentes à salsugem, como a barrilha e o funcho-do-mar, conseguem colonizar os leixões, situando-se porém fora do alcance da linha de maré. A área envolvente à praia encontra-se revestida por uma mancha de pinhal, onde se pode observar a palmeira-anã no subcoberto, a única palmeira nativa da Europa.

 Acesso à praia através de escadas em madeira. A circulação de carros sobre o topo da arriba encontra-se fortemente condicionada, de modo a minimizar a desestabilização da arriba. No areal, e uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.

 Acesso viário alcatroado a partir do Aldeamento de S. Rafael, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento amplo e não ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.




Praia do Túnel (Peneco)



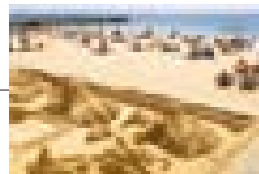
É a primeira praia a nascente da Marina de Albufeira e situa-se em plena malha urbana, no centro antigo de Albufeira. O acesso ao areal é feito através de um túnel escavado na arriba calcária, situado nas ruelas estreitas do centro turístico onde se multiplicam bares, lojas de artesanato e praças solarengas. O túnel dá acesso a uma enorme varanda sobre a praia, com esplanadas de onde se pode contemplar o mar. Para poente avistam-se os molhes da marina e a arriba alta onde se assoma uma linha de casario muito branco, com um miradouro que oferece uma fabulosa vista panorâmica sobre as praias de Albufeira e uma enorme escadaria que permite o acesso ao areal. Na base desta arriba é possível fazer um passeio pedonal contornando o maciço rochoso na direcção da marina, prestando a devida atenção à face da arriba, dada a possibilidade de ocorrerem deslizamentos de pedras. Um enorme leixão de tons quentes deteve-se no areal, resistindo ao recuo generalizado da arriba e constituindo um elemento distintivo da praia, já que estas formações rochosas são designadas localmente por “penecos”. Trata-se duma praia de carácter urbano, muito frequentada.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.


 Acesso pedonal a partir do centro antigo de Albufeira, ou do miradouro em Albufeira poente. Estacionamento ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.



Praia dos Pescadores

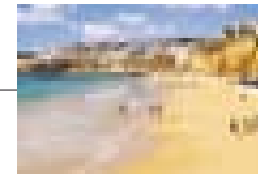


A Praia dos Pescadores surge na continuação do Peneco, numa área mais baixa em que a arriba se interrompe, encontrando-se delimitada a nascente pelo cais de embarque. Fazendo justiça à longa tradição piscatória de Albufeira, esta praia encontra-se em grande parte reservada às coloridas e ornamentadas embarcações de pesca, embora sejam também muitas as embarcações que daqui partem para as visitas turísticas às grutas e algares da região. A concessão banhar encontra-se assim limitada o troço poente da praia. A envolvente é urbana: Albufeira dispõe-se em anfiteatro sobre o mar e os alicerces do casario luminoso parecem diluir-se na rocha em que são talhadas as arribas. A vegetação corta os tons amarelados das paredes rochosas e é composta pelos elementos típicos destes ambientes marinhos, sobretudo salgadeiras e barrilhas, que crescem profusamente nas vertentes muito fissuradas. Para trás do areal surge uma ampla zona comercial com inúmeros bares e restaurantes. A praia é muito frequentada, dado o seu carácter urbano e a sua utilização como núcleo piscatório.



-  Acesso viário alcatroado pelo interior de Albufeira, ou acesso pedonal a partir da parte central da cidade. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época banhar. Orientação: sudoeste.



Praia do Inatel

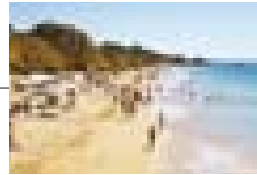


A praia deve o seu nome às instalações do Inatel, que se situam na extrema nascente do areal, numa espécie de varanda rochosa sobre o mar. O areal é longo e flanqueado por uma linha contínua de arribas íngremes, onde abundam a barrilha e a salgadeira, espécies adaptadas a estes ambientes salinizados. O topo destas arribas é percorrido por um passeio pedonal onde existem vários sítios de paragem e miradouros que proporcionam uma vista sobranceira sobre as praias e o casario muito branco de Albufeira. Para poente avista-se o cais da Praia dos Pescadores e a povoação disposta em anfiteatro sobre o mar, para nascente é o enorme edifício do Inatel que domina a paisagem, junto ao qual afloram algumas formações rochosas, já no areal. Trata-se duma praia de carácter urbano, muito frequentada.

-  Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.
-  Acesso viário alcatroado pelo interior de Albufeira, ou acesso pedonal a partir da parte central da cidade. Estacionamento ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época banhar. Orientação: sudoeste.




Praia dos Alemães



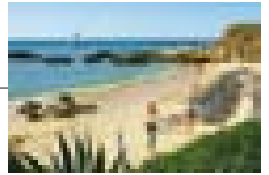
Esta praia sucede-se à Praia do Inatel, no sentido nascente. Nos tempos da Indústria Conserveira as instalações do Inatel eram uma fábrica propriedade duma família de nacionalidade Alemã, tendo a extensão de areal adjacente adquirido a designação de Alemães. Com a instalação do Inatel, o troço do areal para poente da edificação ganhou o nome daquela entidade, tendo o restante areal permanecido com a designação antiga. A Praia dos Alemães possui uma envolvente mais naturalizada, comparativamente com praias a poente, a pressão urbana é menor, as arribas diminuem de altura e perdem o recorte mais rectilíneo do troço central de Albufeira, adquirindo contornos mais orgânicos originam reentrâncias no areal. Frequentes linhas de escorrência de água das chuvas interrompem a arriba, esculpindo-a à sua passagem. Manchas pontuais de pinheiro-manso com enormes arbustos de aroeira colonizam o topo das arribas, já perto do areal são frequentes as salgadeiras e em torno das linhas de água formam-se áreas de canavial.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.

 Acesso viário alcatroado pelo interior de Albufeira (direcção Inatel ou Forte de S. João), ou acesso pedonal a partir da parte central da cidade. Estacionamento ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.




Praia dos Aveiros



A praia nasce após o maciço rochoso que delimita a baía de Albufeira a leste, orientado-se a nascente oferece o panorama da linha de costa até Vilamoura. O areal é pequeno, encaixado entre arribas e com formações rochosas na linha de banhos. A arriba encontra-se intensamente desgastada e corroída pelos elementos, um passeio para poente sobre a plataforma rochosa existente na base da arriba, que se estende até ao areal do Forte de S. João, mostra uma profusão de sapas, galerias e algares (poços naturais). Uma pequena linha de água desagua no areal na época húmida, ladeada por canavial e por uma linha de choupos. Na envolvente da praia a vegetação abunda, desde os típicos elementos bem adaptados à maresia, como a salgadeira e a barrilha, até às plantas dos matos de barrocal como a palmeira-anã, a única palmeira nativa da Europa. Enormes piteiras, plantadas pelo homem num esforço inglório de sustentar o esboroar das arribas, pontuam a paisagem.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.

 Acesso viário alcatroado através das Areias de S. João. Estacionamento ordenado a 200 m da praia, estacionamento exíguo e condicionado junto da mesma. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.

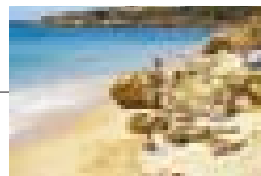


Praia da Oura Poente e Nascente

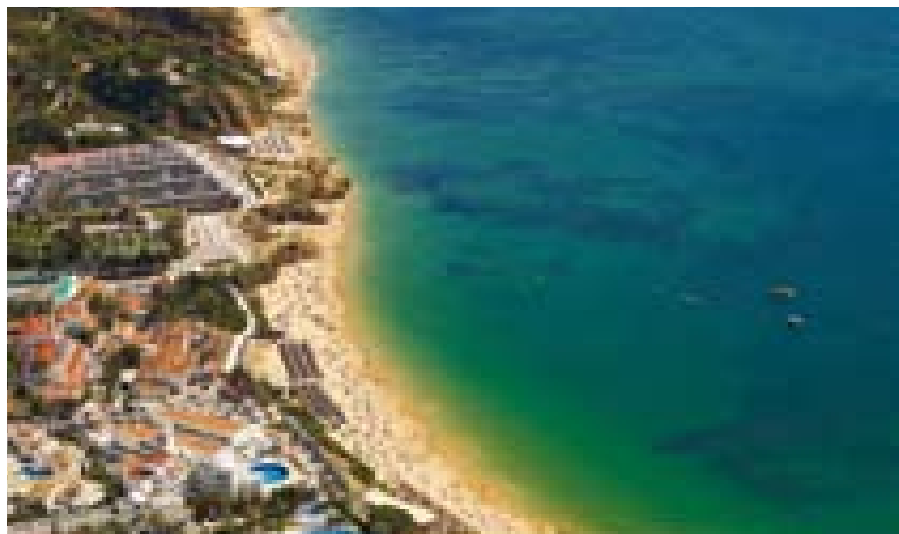
A extensão de areal é imensa e muito diversificada: a poente predominam os equipamentos turísticos, estando o areal enquadrado por uma envolvente urbana, já para nascente a praia vai-se naturalizando até à chamada Pedra dos Bicos, uma formação rochosa muito recortada que define a extrema leste da Oura. É assim possível chegar até ao troço poente da praia através da povoação, atravessando as ruas e pequenos largos onde abundam as esplanadas solarengas, deparando-se o visitante com um areal enquadrado por arribas modestas mas esteticamente recortadas. O troço nascente também tem acesso pedonal através das Areias de S. João ou então através do empreendimento situado no seu extremo leste, descendo uma imensa e íngreme escadaria de madeira, que percorre um barranco da arriba muito ravinada e manchas densas e frescas de pinheiro-manso. Existem equipamentos turísticos na praia, mas caminhando para nascente o areal torna-se deserto e muito tranquilo, sendo possível alcançar uma pequena e isolada enseada passando a Pedra dos Bicos. A envolvente caracteriza-se pelas cores quentes do areal e das arribas, amarelos, laranjas, ocres, apenas amenizadas pelo verde profundo dos pinheiros-mansos.

Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.

Acesso viário alcatroado através das Areias de S. João. Estacionamento exíguo à excepção do parque de estacionamento pago (amplo e ordenado) no troço central da praia. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.



Oura Nascente



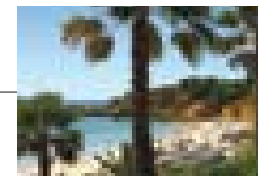
Oura Poente e Nascente

Praia de St.ª Eulália

Em St.ª Eulália o azul marinho e os tons luminosos do areal encontram-se harmoniosamente envolvidos pela atmosfera verde e fresca do pinhal circundante. As arribas são baixas, com tons muito laranja e intensamente ravinadas e sulcadas pela água das chuvas, interrompidas por barrancos profundos. Os pinheiros-mansos, que formam um bosque denso, surgem suspensos em equilíbrio precário à beira dos pequenos abismos gerados pelo deslizamento do solo. Já no areal, a arriba encontra-se muito polida e desgastada pela acção das vagas e de uma linha de água que desagua no areal na época húmida, em torno da qual se forma um denso caniçal. O areal é amplo, com muitos recantos simpáticos, oferecidos pelas formações rochosas. Uma linha de palmeiras altas ladeia um pequeno passeio pedonal no troço central de praia. Para leste avista-se a linha contínua de arribas vermelhas e brancas da Praia da Falésia.

Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.

Acesso viário alcatroado através da estrada que liga as Areias de S. João aos Olhos d'Água, seguindo as indicações para a praia. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudeste.




Praia da Maria Luísa



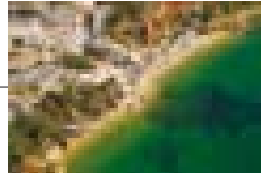
O acesso pedonal para a praia segue através do empreendimento turístico que ocupa a envolvente à praia, descendo por um barranco onde corre uma ribeira de carácter torrencial, em torno da qual se desenvolve densa vegetação. O barranco é fresco, ladeado por uma cortina de buganvílias e por antigos pinheiros-mansos e sobreiros. Uma mancha de pinhal envolve a praia, adensando-se nos barrancos, já no areal dominam o funcho-do-mar e a barrilha, plantas resistentes à salsugem. O areal é amplo, enquadrado por arribas de cores quentes, polidas pelo mar na base e ravinadas pelas chuvas no topo. Muito corroídas pelos elementos, estas formações rochosas oferecem ao visitante da praia reentrâncias e abrigos, bem como a possibilidade de observar formas curiosas como algares (poços naturais) e arcos. De assinalar são os restos dum enorme algar (poço natural) que se formou no troço nascente da praia e que faz agora lembrar uma casa com uma porta em arco, à qual falta uma das paredes e o telhado. O areal é amplo, estendendo-se por cerca de 1 Km.

 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.


 Acesso viário alcatroado através da estrada que liga as Areias de S. João aos Olhos d'Água, seguindo as indicações para a praia. Estacionamento exíguo e ordenado a 300 m da praia. O acesso viário e o estacionamento na praia encontram-se condicionados. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul.




Praia dos Olhos d'Água



A praia encontra-se inserida na pitoresca povoação de Olhos d'Água, terra de pescadores que ainda hoje ocupam o extremo nascente do areal, com as suas embarcações de pesca artesanal e respectiva rampa de embarque. As afamadas nascentes de água doce que brotam do areal, localmente designadas por olhos d'água, baptizaram a povoação e a praia. Os olhos d'água são visíveis junto ao mar, em situação de baixa-mar. Mas foram também arribas calcárias que distinguiram Olhos d'Água, já que esta é a primeira praia rochosa para quem vem de nascente, onde, por exemplo, se pode observar a vida marinha na faixa inter-marés: lapas, burriéis, cracas, anêmonas e algas coloridas. As formações rochosas, muito recortadas, geram leixões, sapas, arcos, reentrâncias e pequenas enseadas abrigadas, sobretudo no troço poente do areal. Trata-se duma praia muito frequentada, dado o seu carácter urbano e turístico, dispondo de uma praça central com esplanadas de onde se pode contemplar o mar e um pequeno passeio pedonal pela frente de mar, ladeado por palmeiras.


 Uma vez que existe a possibilidade de ocorrer desprendimento de pedras, recomenda-se atenção à faixa junto às arribas.


 Acesso viário alcatroado através da povoação Olhos d'Água, que se encontra assinalada em Albufeira e na EN 125. Estacionamento exíguo e ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sul.

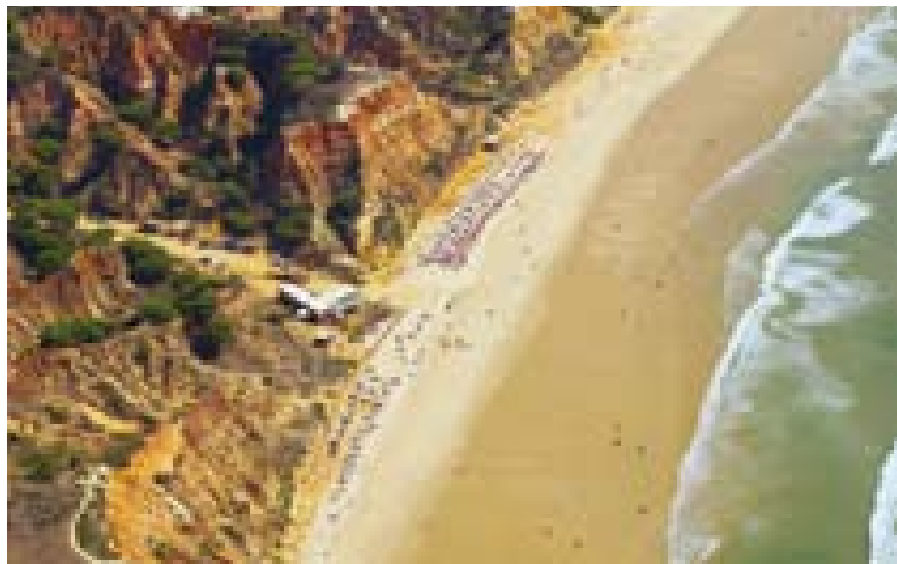
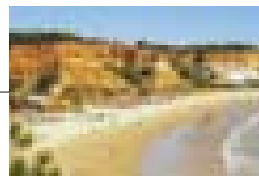


Praia do Barranco das Belharucas

A partir desta praia, o litoral calcário muito recortado do Barlavento Algarvio cede o lugar às arribas macias, talhadas em areia e argila, que se estendem ao concelho de Loulé. O acesso recomendado até à praia é pedonal, quer pelo agradável passeio, quer porque o caminho pode não estar transitável a veículos. O trilho é sinuoso e percorre um barranco rasgado na arriba de cores ocre, onde a vegetação cresce de forma exuberante e frondosa. As vertentes da arriba estão muito ravinadas pela escorrência da água das chuvas, gerando formas muito vincadas e sinuosas, requintadamente esculpidas. A vegetação, sobretudo pinheiros-mansos e plantas típicas dos matos litorais como o zimbro, surge por vezes suspensa à beira dos pequenos abismos gerados pelo deslizamento de terras, expondo ao ar a sua trama emaranhada de raízes. Muitas aves aproveitam a zona de bosque e algumas escavam abrigos e ninhos nas paredes rochosas, é o caso dos coloridos abelharucos que baptizaram a praia. O areal é amplo, sobretudo para nascente, estendendo-se até à Praia da Falésia.


 O acesso viário à praia é em terra batida (500 m) e pode ficar comprometido na época das chuvas já que ocupa o leito de uma linha de água de carácter torrencial. É possível alcançar o molhe poente da Marina de Vilamoura caminhando pelo areal durante cerca de 5.5 Km, para nascente.


 Acesso viário alcatroado através da estrada que liga Olhos d'Água à Aldeia das Açoteias, seguindo a sinalização para a praia. Estacionamento amplo. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

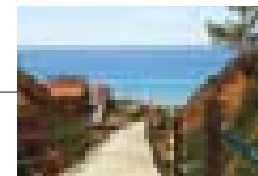


Praia da Falésia

O areal é imenso e estende-se por mais de 3 Km para nascente, flanqueado por uma linha contínua de arribas altas com os típicos tons ou muito ocre ou muito brancos, que criam contrastantes jogos de cores com as sobranceiras manchas verdes de pinheiro-manso. No troço poente a arriba é alta mas muito macia, talhada em areia e argila, onde a chuva não tem dificuldade em gerar relevos muito vincados e sinuosos, com ravinamentos profundos. Para nascente a arriba vai-se lentamente rebaixando, permanecendo intensamente esculpida. É o desgaste desta rocha que alimenta o areal, fornecendo areia à praia. É assim possível observar na base destas arribas pequenos cones de areia, onde se vão fixando as plantas típicas das dunas: narciso-das-areias, couve-do-mar, cravo-das-areias, trevo-de-creta e cardo-do-mar. Estas espécies vistosas e muito coloridas misturam-se com a vegetação típica das arribas, de cor mais monótona, aqui composta sobretudo por salgadeiras. O areal é amplo e com troços muito tranquilos, basta caminhar um pouco.


 Acesso pedonal à praia através de escadaria e rampa em madeira, tanto no troço poente como nascente.

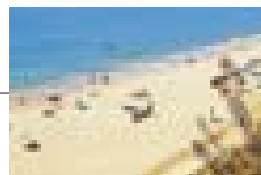
 Acesso viário alcatroado através da Aldeia das Açoteias. Estacionamento amplo no troço poente, mais reduzido e a 250 m da praia no troço nascente. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.



Praia da Rocha Baixinha e Rocha Baixinha Poente

Fazendo justiça ao nome da praia, as arribas ocres da Praia da Falésia rebaixam-se e vão perdendo altura, dando progressivamente lugar a cristas dunares onde crescem plantas típicas das areias, como o cardo-do-mar, a luzerna-das-praias e o narciso-das-areias. Também os empreendimentos turísticos cedem temporariamente lugar aos campos agrícolas da várzea da Ribeira de Quarteira, o que já valeu à Rocha Baixinha o sugestivo nome de Praia dos Tomates. O caminho para a praia segue ao longo de campos cultivados, estufas e rebanhos, bem como de vestígios mais antigos da utilização agrícola do vale, de que são exemplo as noras. Entre a praia e o vale muito aberto e amplo subsistem as formações rochosas ocres muito ravinadas, onde manchas densas de pinhal se misturam com antigos olivais e espécimes centenários de alfarrobeiras e sobreiros. A bicharada abunda por estes bosques, coelhos, raposas e muitas aves, como as típicas poupas, encontram alimento e abrigo no local. O areal é amplo e para leste avistam-se já os molhes da Marina de Vilamoura.

 Acesso viário alcatroado através da Aldeia das Açoteias, seguindo a sinalização para a praia. Após 3 Km de estrada pavimentada, o caminho segue em terra batida durante cerca de 1 Km para a Rocha Baixinha Poente e 1.5 Km para a Rocha Baixinha. Estacionamento amplo no acesso a poente, um pouco mais reduzido no acesso para o troço central da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.




Rocha Baixinha Poente




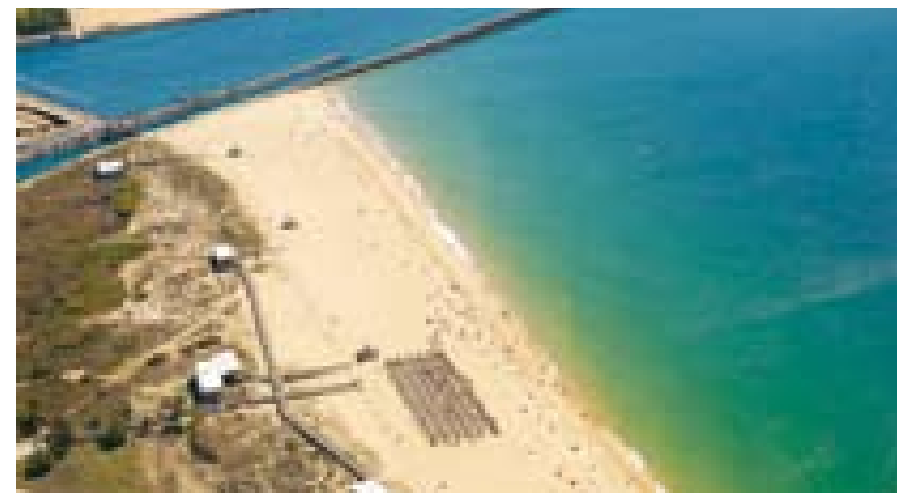
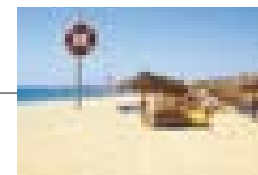
Rocha Baixinha

Praia da Rocha Baixinha Nascente

É uma praia ampla, com o areal delimitado a nascente pelos molhes da Ribeira de Quarteira e Marina de Vilamoura. As arribas macias e ocres desaparecem sob as areias, dando lugar a um largo campo dunar, com uma flora muito diversificada, que se pode observar da rede de passadiços sobrelevados que cruzam as dunas e o areal. As dunas estão aqui protegidas por guardas na sua parte frontal, impedindo o pisoteio da vegetação e permitindo a colonização das plantas pioneiras que vão promover a fixação das areias e a elevação das cristas dunares. Para o interior das dunas, em torno do troço terminal da Ribeira de Quarteira, desenvolve-se uma extensa área alagadiça com caniçal (o Caniçal de Vilamoura) e o Parque Ambiental de Vilamoura, locais que primam pela presença de uma grande diversidade de aves aquáticas, tanto residentes como de passagem durante as rotas migratórias. É assim possível fazer percursos de natureza no local e avistar garças-cinzentas, garças-vermelhas, galinhas-sultanas e mesmo mamíferos como a lontra perto da foz da ribeira.

 É possível chegar à praia através da Aldeia das Açoteias, seguindo a sinalização para a praia da Rocha Baixinha. Após 3 Km de estrada pavimentada, o caminho segue em terra batida durante cerca de 2 Km, não existindo porém estacionamento para veículos motorizados na Rocha Baixinha Nascente, apenas na Rocha Baixinha Poente. Os acessos recomendados processam-se por Vilamoura, quer através do estacionamento no extremo poente da praia, quer através da marina, atravessando a ponte de madeira sobre a Ribeira de Quarteira.

 Acesso viário alcatroado através de Vilamoura (sinalizada na EN 125). Estacionamento amplo e ordenado no extremo poente da praia. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.



Loulé

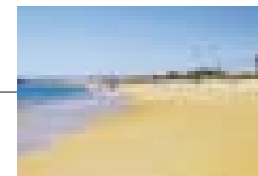


Loulé.


No concelho de Loulé, cidade do interior mas com vista privilegiada para o mar do alto dos seus cerros coloridos por amendoeiras, convivem diferentes realidades que contribuem para uma oferta turística multifacetada: as ruas mouriscas do animado centro de Loulé, onde os artesãos ainda cosem cabedal ou trabalham o latão; a serra que oferece o mel de flores silvestres, a típica aguardente de medronho e os bolinhos de amêndoa e de figo; o agitado e denso centro turístico de Quarteira que coexiste

com a realidade piscatória da vila; a Marina de Vilamoura com os seus sofisticados empreendimentos turísticos; as luxuosas estâncias de férias e campos de golfe das praias de Vale do Lobo e Quinta do Lago, bem como as extensas áreas naturais de pinhal, sapal e dunas incluídas no Parque Natural da Ria Formosa, santuário de vida selvagem, onde actividades como os passeios de natureza e a observação de aves aquáticas estão favorecidas.

Praia de Vilamoura

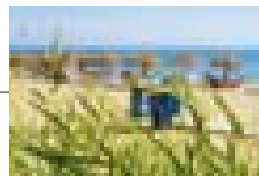


A acolhedora Praia de Vilamoura situa-se entre o molhe nascente da marina e a doca da vila de Quarteira, enquadrada por um dos maiores empreendimentos turísticos e imobiliários da Europa. A antiga Quinta de Quarteira foi assim transformada num enorme e ajardinado complexo de lazer, onde para além do golfe, que aqui é o desporto rei, o visitante tem à disposição um casino, um aeródromo, um centro hípico, um clube de tiro, pistas de corta-mato, ciclovias, campos de ténis e squash, galerias de arte, pequenos cruzeiros e ainda a marina, um plano de água repleto de barcos luxuosos com uma sofisticada envolvente de esplanadas e lojas. Vilamoura prima ainda pelas valências ecológicas, no Parque Ambiental que abrange o troço final da Ribeira de Quarteira podem ser observadas mais de 100 espécies de avifauna entre os densos caniçais daquela zona húmida. Já no Museu e Estação Arqueológica Cerro da Vila é possível fazer uma viagem imaginária por uma vila piscatória romana do séc. I.


 Acesso pedonal a partir de Vilamoura (sinalizada na EN 125). Estacionamento ordenado e amplo. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, WC e outros) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.



Praia de Quarteira

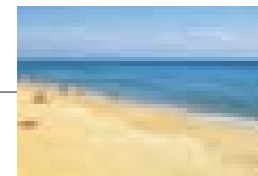


Antiga povoação de homens do mar, desenvolveu-se de modo a dar apoio a uma crescente procura das suas praias, constituindo actualmente um grande centro turístico. O núcleo piscatório, com as suas embarcações e casas de aprestos, subsiste, limitado porém ao extremo poente da praia. O peixe fresco grelhado é uma presença incontornável à mesa em Quarteira e o mar recheia receitas tradicionais como a sopa de pão com conquilhas ou a lulas com ferrado. O areal extenso, com cerca de 3 km, encontra-se rasgado por vários molhes, junto aos quais se vai acumulando areia e que proporcionam banhos tranquilos aos veraneantes. Uma comprida e agitada avenida marginal, apelidada de Calçadão, acompanha o areal, oferecendo diversos equipamentos turísticos de apoio à praia, esplanadas solarengas e muita animação durante a época balnear. É uma praia de carácter urbano, muito frequentada.


 Acesso pedonal a partir de Quarteira (sinalizada na EN 125). Estacionamento ordenado e amplo. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, WC e outros) e vigilância na época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.



Praia do Forte Novo




A Praia do Forte Novo situa-se no extremo nascente de Quarteira, mas já numa zona de carácter natural, longe da agitação urbana e sem a função protectora dos molhes, o que provoca uma redução drástica na largura do areal. Aqui surgem as arribas baixas e macias características deste troço de costa, de intensa cor ocre, que contrasta fortemente com o verde profundo dos pinhais que as encimam e com o branco pérola dos areais. O mar avança frequentemente sobre a base da arriba e, aqui e ali, observam-se pinheiros descalços, ou seja, com as raízes expostas. É uma zona de charneira, para poente avista-se o casario imenso de Quarteira e Vilamoura, para nascente a construção urbana dá lugar ao manto verde dos pinhais sobre as arribas vermelhas, intercaladas de quando em quando por pequenas lagoas costeiras.


 Acesso viário alcatroado (ou pedonal) pela saída nascente de Quarteira. Estacionamento ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes, WC) e vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.

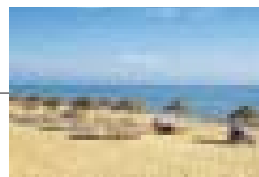


Praia do Almargem (Cavalo Preto)

As arribas vermelhas características deste troço de costa interrompem-se para acomodar o troço terminal da Ribeira do Almargem, que nem sempre consegue vencer a barreira arenosa e correr livremente para o mar, alagando então os terrenos envolventes e criando um espelho de água tranquilo e muito convidativo para aves aquáticas. É assim possível estar na praia e observar calmamente os mergulhos dos corvos-marinhos-de-face-branca enquanto pescam ou as enormes garças-cinzentas em busca de alimento na água salobra. A vegetação húmida, caniços e juncos, mistura-se com o estorno das dunas incipientes do areal. A pequena lagoa faz-se rodear por um vasto bosque de pinheiro manso e sobreiros, que alberga plantas como o tomilho-cabeçudo e o alçar-do-Algarve, exclusivas desta região do Algarve. O areal é mais tranquilo, relativamente às vizinhas praias de Quarteira.


 É aconselhável não usar a lagoa para a prática balnear, já que esta se apresenta eutrofizada durante a época de estio, quando não há comunicação com o mar.

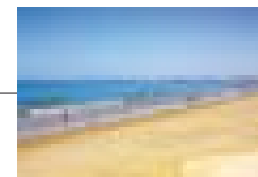
 Acesso viário alcatroado pela saída nascente de Quarteira, seguindo na direcção de Almancil. A Praia do Almargem está sinalizada, após o desvio o acesso é em terra batida e tem a extensão aproximada de 3 km. Estacionamento não ordenado. Equipamento de apoio (restaurante, WC) no extremo poente do areal. Vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.



Praia do Loulé Velho e Praia do Trafal


O caminho para a praia percorre um amplo vale rural, onde se observam antigos engenhos hidráulicos como aquedutos e noras, extensos campos agrícolas e antiquíssimas oliveiras, sobreiros e alfarrobeiras, à volta dos quais voam as inconfundíveis pegas-azuis e as típicas poulas. Já perto do mar, os terrenos tornam-se alagadiços, é a ribeira de Carcavai que se espalha e forma uma extensa zona húmida com caniços, tamargueiras e juncos. Para nascente (antiga Praia do Trafal) as dunas avançam pela zona húmida, o areal é amplo e largo e ao longe surgem de novo as arribas ocre e os pinhais, aqui com os relvados dos campos de golfe por subcoberto. Para poente (Praia do Loulé Velho), o areal estreita, a arribas vermelha avança até ao mar e os pinheiros mostram as suas raízes na face da arribas que se vai esborroando. Aqui, quando o mar leva a areia, deixa a descoberto antigos tanques romanos de salga de peixe e os lodos de um antigo sistema estuarino-lagunar, vestígios de uma época em que o nível do mar estava bastante mais recuado. Neste local existem ainda, submersas, ruínas de uma povoação piscatória cartaginesa.

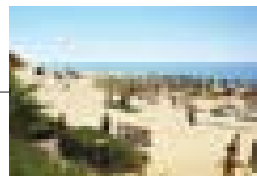
 Acesso viário alcatroado pela saída nascente de Quarteira, seguindo na direcção de Almancil. A Praia do Trafal está sinalizada, após o desvio o acesso é asfaltado em 300m, depois o caminho segue em terra batida durante 1.5 km. Estacionamento amplo e não ordenado. Equipamento de apoio (restaurante, WC) no extremo poente do areal. Vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.



Praia de Vale do Lobo



A Praia de Vale do Lobo, rodeada por um complexo turístico de alta qualidade, possui como imagem de marca as arribas ocre e rubras, macias e vulneráveis ao contacto das águas doces e salgadas. A erosão vai produzindo profundos ravinamentos na face da arriba exposta às intempéries, resultando em formas naturais muito curiosas. As cores rubras das arribas contrastam intensamente com o branco-pérola do areal e com o manto verde profundo e refrescante dos pinheiros mansos, que aqui abrigam os relvados dos campos de golfe no seu subcoberto. O areal é extenso mas algo estreito, o mar avança frequentemente sobre as arribas, deixando a vegetação com as raízes expostas e algumas construções e buracos de golfe em perigo. Por este motivo a Praia de Vale do Lobo foi já alvo de duas alimentações artificiais de areia, de forma a ampliar o areal. A oferta de lazer e desportiva é vasta, encabeçada pelo golfe, passando pelo ténis e pelos desportos aquáticos.

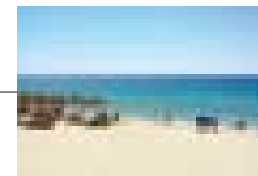
-  Acesso viário alcatroado a partir de Escanxinas, na estrada entre Quarteira e Almancil, seguindo na direcção de Vale do Lobo durante cerca de 6 km. Estacionamento ordenado mas limitado. Equipamentos de apoio (restaurantes, WC). Vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.



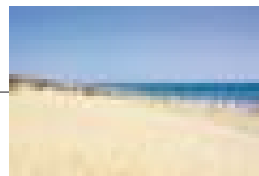
Praia do Garrão Poente e Nascente

No Garrão, que surge na continuidade de Vale do Lobo, as arribas dão lugar a vastos campos dunares, cobertos por vegetação típica, que se irão estender pelas barreiras arenosas da já próxima Ria Formosa. O areal acompanha dois vales divididos por uma arriba baixa: no vale a poente formou-se a chamada Lagoa das Dunas Douradas, no vale a nascente surge a Lagoa do Garrão, de menor expressão. Ambas as zonas húmidas são de água doce, uma raridade na linha de costa, e muito apetecíveis para as aves aquáticas. Um passeio pedonal marginal à Lagoa das Dunas Douradas convida o visitante à observação das diversas aves que por aqui se alimentam, repousam ou nidificam, como o galeirão, o pato-real ou a emblemática galinha-sultana. A linha de pinhal que vem desde Quarteira, aqui com o seu subcoberto natural, ladeia os espelhos de água, oferecendo protecção e resguardo à vida aquática. Uma rede de passadiços atravessa a duna, ao percorrê-los o visitante pode observar a flora rica e aromática das areias.

-  As lagoas não são aptas para a prática balnear. Circule apenas pelos passadiços de modo a contribuir para a preservação do sistema dunar.
-  Acesso viário alcatroado a partir de Escanxinas, na estrada entre Quarteira e Almancil, seguindo na direcção do Vale do Garrão durante cerca de 6 km. Estacionamento ordenado e amplo. Equipamentos de apoio (restaurantes, WC). Vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.




Praia do Ancão



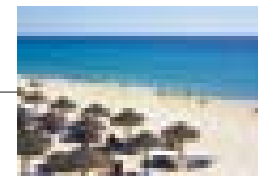
A praia situa-se no extremo poente do sistema lagunar da Ria Formosa, já em área de Parque Natural. Apesar de não ser ainda visível espelho de água, são notórias as áreas alagadiças que se encharcam na maré-cheia, cobertas pela típica vegetação de sapal. Para trás fica o bosque de pinheiro manso e sobreiro que coroa as arribas baixas de cores rubras, onde se avistam frequentemente coelhos e as inconfundíveis pegas-azuis. Transposto o sapal abre-se ao visitante uma larga extensão de campos dunares, repleto de plantas aromáticas como o tomilho-carnudo e a perpétua-das-areias. Já na linha das cristas dunares, na frente de mar, é obrigatório apreciar o vistoso narciso-das-areias, a delicada couve-do-mar e o típico cravo-das-areias, que salpicam a duna de branco e cor-de-rosa. Os apoios-de-praia existentes, bem integrados na paisagem, permitem petiscar e simultaneamente contemplar o mar.

 Circule apenas pelos passadiços de modo a contribuir para a preservação do sistema dunar.


 Acesso viário alcatroado a partir de Escanxinas, na estrada entre Quarteira e Almancil, seguindo na direcção do Clube do Ancão durante cerca de 6 km. Atravessado o empreendimento turístico, inicia-se um percurso viário circular em terra batida com cerca de 2 Km. Estacionamento amplo. Equipamentos de apoio (restaurantes, WC). Vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.




Praia da Quinta do Lago



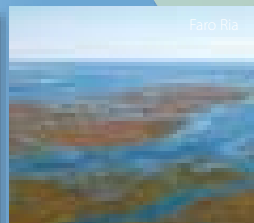
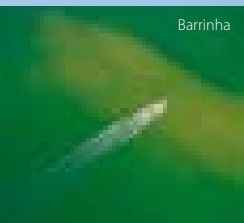
Esta praia, associada a uma estância turística de alta qualidade, situa-se em pleno Parque Natural da Ria Formosa. O acesso ao areal faz-se através duma ponte em madeira com uma extensão de 300m, que se eleva sobre os esteiros da ria e onde já se pode contemplar o vai-e-vem das marés, os bancos de vaza com a vegetação típica de sapal, os mariscadores na sua faina e, com sorte, bandos de graciosos flamingos junto às luminosas salinas. É uma zona privilegiada para a observação de avifauna, existindo nas imediações um percurso de natureza que possui como ponto alto o observatório do lago de S. Lourenço, onde se podem avistar de perto patos-reais, galeirões e galinhas-sultanas. A duna está bem conservada e mostra uma flora muito diversificada. Apesar da envolvente natural, existem excelentes infraestruturas de apoio ao turismo de qualidade, incluindo campos de golfe, *courts* de ténis e centro hípico.

 Circule apenas pelos passadiços de modo a contribuir para a preservação do sistema dunar.

 Acesso viário alcatroado a partir de Escanxinas, na estrada entre Quarteira e Almancil, seguindo na direcção da Quinta do Lago durante cerca de 7 Km. Estacionamento ordenado e pago. Equipamentos de apoio (restaurantes, WC). Vigilância na época balnear. Orientação: sudoeste.



Faro

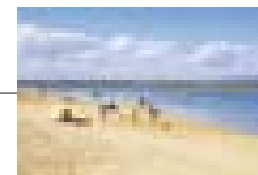


Faro.

Marcado pela presença incontornável da Ria Formosa, um extenso complexo lagunar protegido do mar por 60 Km de praia e dunas, o concelho de Faro viveu desde sempre ligado às suas riquezas: o peixe, o marisco, o sal e também a beleza. Esta vasta área, constituída por duas penínsulas e cinco ilhas-barreira entre as quais o mar circula livremente, está classificada como Parque Natural devido à sua notável diversidade biológica. O interior da laguna é labiríntico e a rede intrincada de


braços de ria, sapais, bancos de vasa, restingas e salinas constitui um dos ecossistemas mais produtivos do planeta. A paisagem muda constantemente, quer seja pela mobilidade das areias que vai originando novas formas nas barreiras arenosas e nas suas barras, quer seja pelo vai e vem da maré, que esconde e revela a vida nos bancos de sapal. O concelho de Faro abrange a península do Ancão e as Ilhas da Barreta e da Culatra.

Praia de Faro (Península do Ancão)



Mar - Igualmente conhecida por "Ilha de Faro", esta extensão de areia faz, na realidade, parte da Península do Ancão, que delimita a Ria Formosa a poente. O acesso viário faz-se através duma estreita ponte que atravessa um braço de ria e bancos de sapal e de vaza. Apesar da ocupação urbanística e da intensa utilização turística durante o Verão, nas extremas nascente e poente do areal as edificações de veraneio são substituídas pelas pitorescas casas dos pescadores e mariscadores e, gradualmente, as dunas e o sapal vão dominando a paisagem. Para nascente é possível fazer um Percurso de Natureza sobre um passadiço de madeira que percorre o cordão dunar até perto da Barrinha (Barra de S. Luís).

Ria - É possível fazer praia na face do cordão arenoso virado a norte, para um canal da Ria Formosa, o areal porém é estreito e encontra-se ocupado por muitas embarcações. Aqui não há ondulação, à excepção das pequenas ondas provocadas pelas embarcações de pesca e de recreio e também pelas inúmeras motas de água que por aqui passam. A utilização deste plano de água para a prática de desportos náuticos é de facto intensa (jetski, windsurf, vela, etc.). A qualidade da água mantém-se aceitável, já que na Ria Formosa a água é integralmente renovada a cada ciclo de maré. A vista é privilegiada: sobre a Serra e sobre a cidade de Faro enquadrada pela Ria.



 Acesso viário alcatroado a partir de Faro, seguindo na direcção do aeroporto (cerca de 8Km). Estacionamento ordenado, com diversos equipamentos de apoio (restaurantes, WC) e vigilância durante a época balnear. Durante o verão é ainda possível chegar à praia através de barco, a partir de Faro (cais da Porta do Sol). Faro - Mar é Praia Acessível. A Ria não possui vigilância. Orientação: sudoeste.

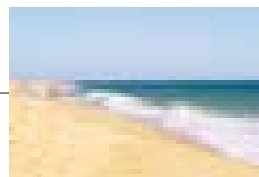


Mar

Praia de Faro (Península do Ancão)



Barrinha – A Barrinha é uma área de grande beleza natural, sem edificações e onde se pode observar a flora do sistema dunar bem como as inúmeras aves que procuram refúgio e alimento nestas paragens, tais como a chilreta, a gaivina, a rola-do-mar ou o borrelho. Aqui a configuração da linha de costa muda constantemente pela acção do vento e da ondulação e avista-se a Ilha Deserta (ou Ilha da Barreta), mais larga e densamente vegetada, do outro lado da barra. É uma zona muito tranquila e normalmente deserta que pode ser acedida a pé a partir da praia de Faro, através de um longo passadiço de madeira, ou de barco.

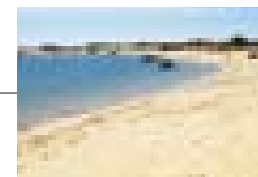
-  As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela.
-  Acesso viário alcatroado a partir de Faro, seguindo na direcção do aeroporto (cerca de 8Km). Estacionamento ordenado, com diversos equipamentos de apoio (restaurantes, WC) e vigilância durante a época balnear. Durante o verão é ainda possível chegar à praia através de barco, a partir de Faro (cais da Porta do Sol). Faro - Mar é Praia Acessível. A Barrinha não possui vigilância. Orientação: sudoeste.



Ilha da Barreta (Deserta)

O acesso faz-se por mar, a partir do sugestivo Cais da Porta do Sol, em Faro. Vale sempre a pena atravessar os labirintos de areia e vasa da Ria Formosa e o barco serpenteia por canais e bancos de sapal. Pelo caminho há que prestar atenção às diversas aves que por aqui se alimentam, como os graciosos flamingos. Já na praia, o areal não tem fim à vista, são cerca de 10 km de silêncio e de sossego, tanto na praia marítima como na praia de ria. Estamos numa área completamente desabitada da Ria Formosa. O cordão dunar mantém preservada a sua vegetação original bem como a capacidade de abrigar fauna, sobretudo aves: borrelhos, garajaus, andorinhas do mar, gaivinas ou chilretas podem aqui nidificar tranquilamente, longe dos predadores naturais. A partir do porto de embarque é possível fazer um Percurso de Natureza sobre um passadiço de madeira, construído com sulipas de caminho-de-ferro. Para nascente a ilha ganha robustez, configurando o cabo de St.ª Maria, o extremo meridional de Portugal Continental.

-  As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela.
-  Acesso de barco a partir de Faro (cais da Porta do Sol), durante o Verão ou mediante solicitação. Equipamentos de apoio (restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sul, sudoeste.




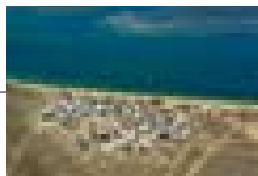
Praia do Farol e Praia dos Hangares

Situada na Ilha da Culatra, a praia deve o seu nome ao enorme farol que se situa na sua extrema poente, na Barra Nova junto ao Cabo de St.ª Maria. Esta barra, estabilizada por molhes, marca uma inflexão na orientação da linha de costa: as ilhas-barreira orientam-se agora a sudeste, expostas ao vento quente levante e às suas ondulações. Quando se chega ao cais de embarque verifica-se que a ocupação urbana (sobretudo de veraneio) e turística é intensa, mas o areal é extenso e, para nascente, a praia vai-se tornando gradualmente mais tranquila e deserta. O grande molhe a poente é aproveitado pelas escolas de mergulho para as suas aulas, por inúmeros caçadores submarinos e também para a pesca desportiva. Também é possível fazer surf, aproveitando as ondulações que chegam com o levante.

Seguindo para nascente, surge a Praia dos Hangares, onde ainda se encontra um velho *bunker* e muito arame farpado, legados do tempo em que hidroaviões da Marinha ancoravam nesta ilha. Existe aqui um pequeno povoado piscatório e de veraneio, voltado para a ria. O cordão dunar é imenso, quente e seco, o areal é muito tranquilo.

 As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela.

 Acessos de barco a partir de Faro (Verão) e de Olhão (todo o ano), diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Na Barra Nova não há vigilância balnear. Orientação: sudeste.



Hangares




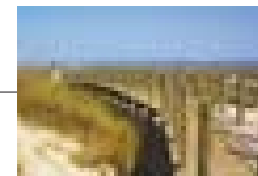
Farol

Praia da Culatra

A praia situa-se na extrema nascente da ilha com o mesmo nome, associada a um antigo povoado de pescadores, que até há algumas dezenas de anos, era constituído por casas de madeira. A povoação, ainda constituída por população piscatória, encontra-se agora dotada de várias infra-estruturas e serviços. Na área envolvente observam-se inúmeros mariscadores distribuídos pelos bancos de vaza a descoberto na baixa-mar e vestígios das formas artesanais de pesca utilizadas, nomeadamente os covos e os alcatruzes para o polvo. Com um areal amplo a estender-se tanto para poente como nascente, também aqui se pode observar a rica flora dos campos dunares que se sucedem para o interior bem como gozar as águas cálidas e tranquilas e os ventos quentes de leste. Após duas horas de caminhada para leste chega-se à Barra Grande, onde se podem apreciar as convidativas piscinas naturais arenosas e uma paisagem sempre em mutação.

 As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela.

 Acessos de barco a partir de Faro (Verão) e de Olhão (todo o ano), diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. A Barra Grande não tem vigilância. Orientação: sudeste.



Olhão

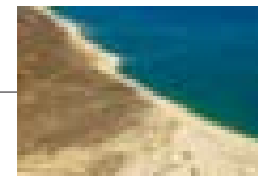


Olhão.

O casario claro deste troço do litoral, quadrado ao estilo cubista e com terraços mouriscos, avançando ria adentro, é inconfundível. A tradição piscatória vem de longe, existindo no concelho vestígios de salgas de origem Árabe do séc. XI e vários *concheiros*. Localizado no coração Ria Formosa, o concelho de Olhão é conhecido tanto pela competência dos seus pescadores como pela riqueza biológica da Ria, já que a água estuarina funciona como área de refúgio, crescimento e reprodução para muitas espécies de peixes, moluscos e crustáceos. É, deste modo, uma região privilegiada tanto

para apreciar deliciosos pratos tradicionais como o xarém de conquilhas ou o arroz de lingueirão, como para visitar os mercados, repletos do peixe mais variado e fresco. É também local de eleição para desportos náuticos como a canoagem, o windsurf, a vela ou a motonáutica. Em Marim fica o Centro de Interpretação do Parque Natural da Ria Formosa, onde é possível realizar circuitos para observação de aves aquáticas, visitar o centro de criação de cães-de-água, uma raça autóctone que já esteve à beira da extinção, ou visitar um moinho de maré em funcionamento.

Praia da Armona

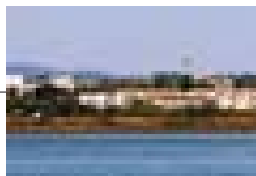


A praia situa-se no extremo poente da Ilha da Armona, nas proximidades da Barra Grande e do pequeno povoado de pescadores e mariscadores, e mais uma vez é preciso atravessar os labirintos de areia e vasa da Ria Formosa para a alcançar. Existe nesta ilha um parque de campismo e é possível contar com eficientes apoios locais para realizar diversas actividades náuticas. A barreira arenosa é consistente e muito larga, o areal é a perder de vista e estende-se para nascente, até à praia da Fuseta, proporcionando momentos de tranquilidade a quem gosta de fazer caminhadas ou tem um barco particular. Os bancos de areias junto da barra delimitam deliciosas piscinas naturais. Também aqui se pode observar a flora rica e aromática dos campos dunares, bem como gozar os ventos mornos de leste e apreciar os tons invariavelmente fogosos do pôr-do-sol.


- As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela.
- Acessos de barco (carreiras regulares) a partir de Faro, de Olhão e da Fuseta. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudeste.




Praia dos Cavacos



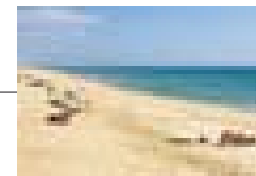
Esta praia de ria situa-se em pleno sapal, junto a um núcleo de apoio à pesca e à mariscagem constituído sobretudo por casas de aprestos. A pequena baía serve de ancoradouro a várias embarcações e encontra-se rodeada por salinas muito luminosas. Muito perto e a poente fica a Sede e Centro de Interpretação do Parque Natural da Ria Formosa, com o seu moinho de maré. A área envolvente da praia é um local de excelência para observar a vida no sapal e nas salinas, desde a típica vegetação halófitas (adaptada à salinidade do meio) aos tímidos caranguejos, com destaque para as inúmeras aves limícolas que por aqui perscrutam a vaza à procura de alimento com os seus longos bicos: o perna-longa, o alfaiate, o maçarico-de-bico-direito, o pilrito-pequeno, a cegonha, o flamingo e várias espécies de garças. O areal é algo estreito mas espraia-se água adentro, o braço de ria é largo e proporciona banhos muito tranquilos. Ao longe, após o canal, avistam-se os bancos de vaza e o cordão dunar da Ilha Armona. A tranquilidade só é quebrada pela passagem regular do comboio, cuja linha-férrea se situa mesmo atrás da praia.

 Neste local realiza-se a Festa Anual dos Cavacos.

 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, virando para Marim (Águas Santas) cerca de 1.5 Km após a última rotunda de Olhão para nascente. Para chegar até à praia percorre-se mais 1 Km em estrada pavimentada. Estacionamento não ordenado. Sem equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: sul/sudeste.




Praia da Fuseta



A praia situa-se na extrema leste da Ilha da Armona, em frente à Fuseta, vila piscatória mas já em terra firme. Aqui a Ria Formosa estreita-se, a viagem de barco serpenteia pelos mesmos canais ladeados por bancos de vaza e de sapal, mas é mais curta. Pode-se até alcançar a Ilha da Armona a nado, ou a vau nas marés de maior amplitude, a partir da Fuseta, convindo não interferir com os inúmeros viveiros de bivalves espalhados pelos bancos de vaza. A língua de areia é também mais estreita, mas igualmente apetecível e extensa. Existe um pequeno casario junto ao ancoradouro, mas tanto para nascente como para poente a natureza impõem-se novamente na paisagem. Após cerca de 45 minutos a pé no sentido de nascente, ou então de barco particular, é possível chegar ao areal deserto e intocado da Barra da Fuseta, bem como às suas inúmeras piscinas naturais arenosas, convidativas na baixa-mar.


 As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela.

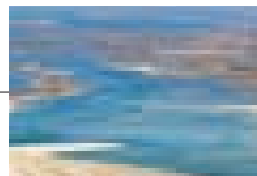
 Acessos de barco (carreiras regulares) a partir do cais da Fuseta. Estacionamento amplo (à excepção dos dias de feira) e ordenado, junto ao cais da Fuseta. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. A Barra da Fuseta não tem vigilância. Orientação: sudeste.



Praia da Fuseta Ria (Tesos)

Trata-se de uma pequena enseada arenosa situada aos pés da vila da Fuseta, voltada para um braço de ria. Muito apreciada pelas crianças em virtude das águas calmas e mornas, facilmente o estreito areal se torna sobrelotado durante o Verão. Na baixa-mar é possível passear pelos inúmeros esteiros e bancos de vaza da área envolvente (tendo o devido cuidado para não perturbar os viveiros de bivalves) e observar a fauna local, sobretudo caranguejos e bivalves mas também algumas aves limícolas, que procuram alimento no lodo com os seus longos bicos. Apesar da proximidade com a povoação, a qualidade da água mantém-se normalmente aceitável durante a época balnear, já que na Ria Formosa a água é integralmente renovada a cada ciclo de maré.

 Acesso pedonal a partir da vila da Fuseta. Estacionamento amplo (à excepção dos dias de feira) e ordenado, junto ao cais da Fuseta. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudoeste.



Tavira





Tavira.

Em Tavira, a Serra do Caldeirão desce numa sucessão de colinas suaves até ao mar, ajardinada com pomares de sequeiro, onde oliveiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras espalham aromas adocicados que se misturam com a maresia. A linha de costa é arenosa e suave, tranquila e muito convidativa nos seus 11 km de praias de areia fina e branca e água muito morna. Também aqui se atravessa a Ria Formosa, que se extingue na Península de Cacela, o que proporciona aprazíveis passeios de barco e a observação da flora e fauna da zona húmida, com realce para a avifauna aquática. Estima-se que, entre espécies residentes e de passagem, a Ria Formosa

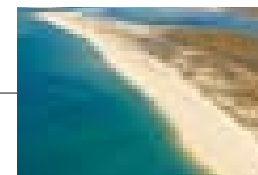
acolha mais de 30.000 aves anualmente. A proximidade da ria oferece ainda ao concelho vantagens na pesca, possuindo Tavira o único arraial existente no país, o Arraial Ferreira Neto, que em tempos acolheu as famílias dos pescadores e os aparelhos de pesca do atum. O Arraial, agora transformado em hotel, conserva um museu sobre esta antiga arte de pesca. Outros elementos marcam ainda a imagem do concelho: as salinas, cuja luz clara quase encandeia e os curiosos telhados de tesoura, telhados de quatro águas muito comuns em Tavira, sobretudo em casa apalaçadas.

Praia do Barril e Praia do Homem Nu

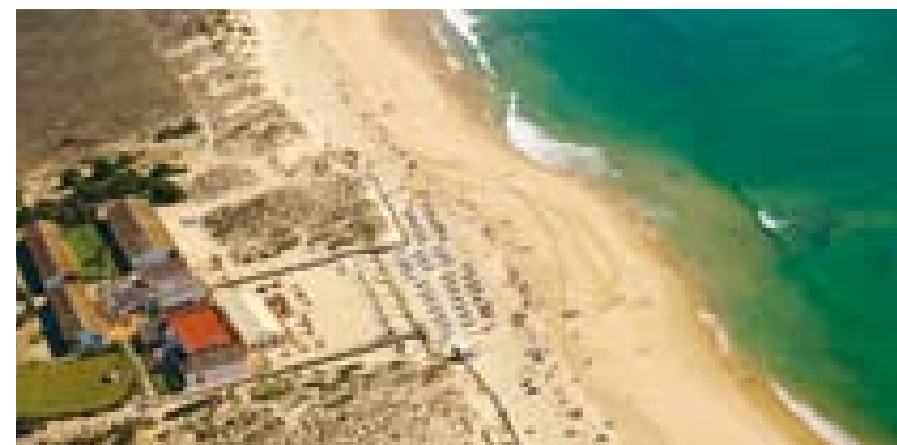
A praia situa-se sensivelmente a meio da Ilha de Tavira, uma estreita língua de areia fina e branca. Para lá chegar basta atravessar uma estreita ponte pedonal que se eleva sobre um canal da ria e seguir depois a pé, ou nos pequenos comboios turísticos que circulam sobre carris, durante cerca de 1 km até ao areal. Pelo caminho, que é muito aprazível, vale a pena observar a diversa fauna dos bancos de vaza, especialmente as bocas (caranguejo típico destas zonas) que correm a esconder-se nos buracos de lodo à passagem dos veraneantes, e, mais perto da praia, a vegetação dos extensos campos dunares de onde se liberta um cheiro muito característico a caril, oriundo duma pequena planta chamada perpétua-das-areias. O equipamento turístico da praia foi adaptado a partir de uma antiga armação de pesca do atum e no local ainda se pode ver o casario original e alguns objectos da faina, bem como um conjunto de grandes âncoras que se encontram dispostas no espaço envolvente da praia, ajardinado com plantas das dunas.

O areal é imenso e caminhando na direcção do extremo oeste da ilha chega-se à Praia do Homem Nu, praia deserta e selvagem, com uma magnífica vista sobre a Barra da Fuseta e a Ilha da Armona, a poente. A Praia do Homem Nu é praia oficial de naturismo.

- De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços sobrelevados existentes. Notas: As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela.
- Acesso pedonal, ou de comboio turístico, a partir de Pedras D'el Rei (sinalizado e a cerca de 1 Km da EN 125). Estacionamento amplo junto ao aldeamento. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. A Praia do Homem Nu não possui equipamentos de apoio nem vigilância. Orientação: sudeste.



Homem Nu




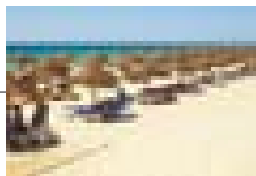
Barril

Praia da Terra Estreita (St.^a Luzia)

Para nascente do Barril a Ilha de Tavira estreita-se, resultando numa língua de areia com não mais de 50m de largura, a chamada Terra Estreita ou Praia de St.^a Luzia, visto ser a partir desta pitoresca vila piscatória que se faz a travessia de barco. O passeio pela ria vai mostrando os alcatruzes para a captura do polvo e as inúmeras embarcações locais de pesca artesanal, bem como a flora e a fauna típicas do sapal. O areal é vasto e mais deserto que nas praias vizinhas do Barril ou da Ilha de Tavira, proporcionando tranquilidade e isolamento. Nesta praia podem admirar-se as flores vistosas do narciso-das-areias e gozar os banhos cálidos de mar, sendo frequente durante o verão surgirem autênticas profusões de algas verdes junto à ilha, o que transmite a curiosa sensação de tomar banho dentro de uma sopa morna. De volta a St.^a Luzia, a bonita avenida marginal enquadrada pela ria oferece diversos restaurantes e tascas onde se pode apreciar o melhor marisco da ria, bem como pratos típicos como a estupeta de atum.


 De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.


 Acesso de barco a partir de St.^a Luzia, sinalizada na EN 125 e a cerca de 3 Km do parque de estacionamento do Barril. Estacionamento amplo e ordenado. Equipamento de apoio (restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudeste.

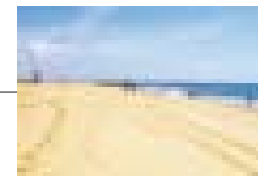


Ilha de Tavira

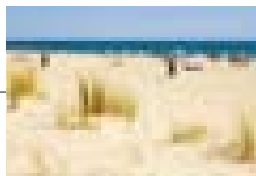
A praia situa-se na extrema nascente da Ilha de Tavira, junto à Barra do Cochicho, mesmo em frente a Tavira. O acesso faz-se de barco a partir do cais das Quatro Águas, em Tavira, mas a viagem não é longa e há mesmo quem prefira ir a nado até à Ilha. O caminho para o cais acompanha o Rio Gilão e a frota de pesca artesanal que aí circula ou repousa, bem como extensas áreas de salinas, onde os perna-longa, pequenas aves que se assemelham a cegonhas em miniatura, se alimentam. Este é o troço da Ilha de Tavira mais humanizado, existem várias casas de veraneio, um parque de campismo e inúmeros equipamentos turísticos na área envolvente, incluindo vários bares de "pés na areia" já pelo areal adentro. Também é possível encontrar apoios locais para praticar actividades náuticas e até para realizar cruzeiros pela Ria Formosa. Na face da ilha voltada para a ria a qualidade da água é boa e as crianças apreciam as águas mornas e mais paradas da laguna, bem como as estruturas que possibilitam os mergulhos em salto.

 As correntes junto à barra são normalmente muito fortes, sendo necessária cautela. De modo a contribuir para a preservação das dunas deverão ser utilizados os caminhos pré-existent.

 Acesso de barco a partir do cais das Quatro Águas em Tavira (EN 125). Estacionamento amplo e ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudeste.




Ilha de Cabanas



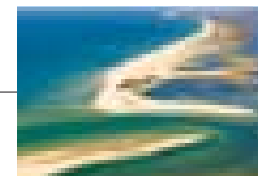
Para nascente da Ilha de Tavira, surge a Ilha de Cabanas, uma estreita mas extensa língua de areia, antes da última barra da ria para nascente. A praia situa-se em frente à povoação de Cabanas, cuja origem remonta às campanhas de pesca do atum, mantendo-se ainda hoje terra de pescadores. Da comprida marginal de Cabanas espreitam-se os barcos de pesca artesanal ancorados na ria e as casas de aprestos. O braço de ria que separa a ilha do continente é já modesto, podendo-se atravessar a nado na baixa-mar. É no entanto de barco o acesso preferencial à ilha, bastam uns quantos minutos para alcançar a praia, a partir de Cabanas. Os passeios pelo areal apeteçam, caminhando um pouco é possível aceder a momentos de tranquilidade e isolamento. Voltando a Cabanas, o visitante pode saborear, nos inúmeros restaurantes da marginal, ostras e amêijoas recolhidas nos viveiros próximos, bem como diversos pratos de polvo.

 De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços sobrelevados existentes.


 Acesso de barco (embarcações com serviço de táxi) a partir da marginal Cabanas (sinalizada e a cerca de 1.5 Km da EN 125). Estacionamento ordenado. Equipamento de apoio (Restaurante e WC) e vigilância durante a época balnear. Orientação: sudeste.



Praia do Lacém



Esta pequena praia de ria insere-se em plena paisagem agrícola, entre hortas, vinhas e pomares de sequeiro. O acesso para a praia é um pequeno caminho rural que acompanha uma ribeira temporária, ao longo da qual se desenvolve densa vegetação ribeirinha, com canavial e muitas silvas. O areal é bastante exíguo, com modestas cristas dunares onde domina o estorno. O habitat dominante é mesmo o sapal e o cheiro a maresia e a vaza é intenso. Para além do estreito braço de ria, encontra-se a Ilha de Cabanas, muito fina e baixa neste local e apenas vegetada com pequenas ervas (o feno-do-mar), não oferecendo grande resistência aos galgamentos do mar. Aqui observam-se, com alguma tranquilidade, diversas aves limícolas, que perscrutam os lodos com os seus longos bicos em busca de alimento. Com um barco particular é possível atravessar o braço de ria e chegar às barreiras arenosas de Cabanas ou de Cacula.

 Acesso viário em terra batida a partir da EN 125, seguindo na direcção do Lacém durante cerca de 1.5 km. Estacionamento inexistente. Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: sudeste.



Vila Real de Santo António



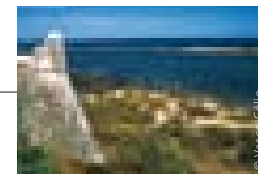


Vila Real de Santo António.



O concelho situa-se no extremo levante do Algarve, delimitado pelo rio Guadiana a nascente. A pesca da sardinha e as campanhas do atum nas águas do litoral algarvio transformaram Vila Real num importante centro conserveiro durante quase todo o século XX. Por outro lado, enquanto vila portuária, assistiu ao tráfego intenso dos barcos que transportavam o minério extraído nas minas de S. Domingos, tendo sido uma das localidades mais ricas e dinâmicas do Algarve no início do século passado. Mais

tarde, na década de sessenta, a baía de Monte Gordo com o seu imenso areal e as suas águas seguras e quentes, atraiu inúmeros turistas, dando origem a uma das grandes estâncias balneares do Algarve, pioneira em termos de oferta turística. Hoje em dia, o concelho prima pela diversidade de habitats naturais, com o largo estuário e zona de sapal a norte e a nascente, com a Mata Nacional das Dunas Litorais a ligar Vila Real a Monte Gordo e com Cacela Velha a rematar o Parque Natural da Ria Formosa a poente.

Praia de Cacela Velha



A praia situa-se na Península de Cacela, que delimita a Ria Formosa a nascente. É assim possível chegar até aqui a pé, através da Manta Rota, mas o acesso preferencial é de barco, a partir do Sítio da Fábrica em Cacela Velha, não existindo porém qualquer cais de embarque nem carreiras regulares. Cacela Velha está rodeada por pomares de sequeiro que se estendem em colinas suaves até ao sapal. A povoação cresceu em torno duma nora medieval e oferece uma magnífica vista altaneira para a ria, junto ao Forte D. Paio Peres Correia. Atravessado o braço de ria, com os seus inúmeros viveiros de ostra e de amêijoas, o visitante depara-se com uma fina língua de areia, deserta e selvagem, que se estende até à Praia da Manta Rota. É na mais completa tranquilidade que se pode contemplar a rica flora dunar desta barreira arenosa, apenas interrompida nos locais onde o mar teima em galgar a muralha natural, e as inúmeras aves que nas dunas procuram refúgio e alimento, como os borrelhos, os garajaus, as andorinhas do mar, as gaivinas ou as chilretas.


-  De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.
-  Acesso de barco a partir do Sítio da Fábrica em Cacela Velha (sinalizada e a cerca de 1.5 Km da EN 125). Estacionamento ordenado mas pequeno. Sem equipamentos de apoio ou vigilância. Orientação: sudeste.

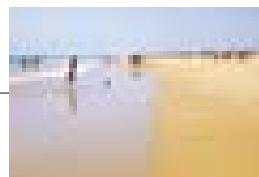


Praia da Manta Rota

Esta é uma extensa praia associada à povoação da Manta Rota, que ainda mantém algum do seu carácter original de terra piscatória, embora seja actualmente um importante centro turístico. O areal delimita o sistema lagunar da Ria Formosa a nascente. O cordão dunar é largo, especialmente a nascente e a poente da povoação, já que no centro dominam os equipamentos turísticos. Passadiços sobrelevados levam o visitante até ao areal, permitindo a observação da vegetação dunar desde a frente de mar, onde dominam o estorno e o cardo, até ao interior onde surgem plantas aromáticas como a perpétua-das-areias, que impregna o ar com o seu intenso odor a caril, bem como de arbustos de grande porte, como o piorno-branco, planta característica do sotavento arenoso. Uma linha refrescante de choupos marca o parque de estacionamento nascente desta praia. Menos frequentada que a vizinha zona balnear de Monte Gordo, oferece ainda recantos tranquilos sobretudo nos extremos do areal.

 De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.


 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direcção da Manta Rota durante cerca de 2 km. Estacionamento muito amplo e ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.

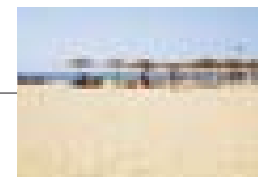


Praia da Lota

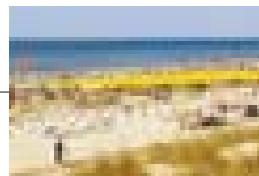
Nas imediações desta praia podem ainda hoje observar-se embarcações de pesca artesanal e as respectivas artes de pesca, trazendo a memória do tempo em que este areal foi utilizado como lota e se vendia o peixe acabado de chegar da faina no mar. Actualmente o seu uso é essencialmente balnear, tratando-se duma praia imensa com areal a perder de vista. As dunas são baixas tendo como vegetação dominante o estorno e o felpudo cordeirinho-da-praia, típicos da frente dunar. Mais para o interior abundam matagais dunares altos com o característico piorno-branco. A praia é relativamente tranquila, muito quente e luminosa, a rebentação é suave e os banhos mornos.

 De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando o passadiço existente.


 Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direcção da Manta Rota, Praia da Lota, durante cerca de 2.5 km. Estacionamento ordenado. Equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.



Praia de Monte Gordo

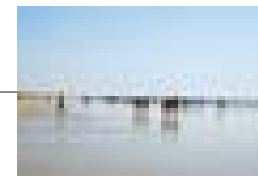


A ocupação humana neste local é antiga, tendo-se resumido durante muito tempo a comunidades piscatórias. Agora os barcos muito coloridos e as suas artes de pesca limitam-se ao extremo poente da praia, mas a faina continua, ainda de forma artesanal. Tendo-se assumido como pioneiro na história do turismo algarvio, Monte Gordo é actualmente um importante centro turístico, com inúmeros equipamentos que incluem um casino. A praia configura uma ampla baía, o ambiente é do mais quente, seco e luminoso que se encontra no Algarve, o mar é conhecido pela sua suavidade e calidez. A poente e na parte central da praia, o areal é enquadrado pela animada avenida marginal, em calçada portuguesa, com espaços ajardinados e múltiplos equipamentos turísticos. Nas pequenas dunas que ainda se vão formando, só os cardos, com os seus espinhos, resistem ao pisoteio constante. A nascente, a praia é mais selvagem, o cordão dunar cresce e já se vê a vegetação típica das areias. Na área envolvente existe um parque de merendas sob o pinhal, junto ao parque de campismo.



-  Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direcção de Monte Gordo durante cerca de 1 Km. Estacionamento muito amplo e ordenado. O acesso à praia nascente faz-se junto ao parque de merendas, o caminho é de terra batida durante 100m. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes, WC e outros) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.



Praia de St.º António



A praia nasce junto à Foz do Guadiana e inicia 12 km de areal contínuo e de águas tranquilas e quentes até à Ria Formosa. A Mata Nacional, um bosque dunar de pinheiro bravo e manso, empresta uma dimensão verde e fresca a este ambiente mediterrânico, excessivamente luminoso, quente e seco. O uso balnear deste areal restringe-se à Praia dos Três Pauzinhos, que se inicia no molhe pequeno estendendo-se depois para poente. O acesso mais interessante à frente de mar faz-se através de um caminho pedonal, onde também circula um comboio turístico, através do pinhal aromatizado pelos tomilhos e pela perpétua-das-areias, que liberta um forte odor a caril. Com atenção o visitante poderá observar os vagarosos e geralmente camuflados camaleões, vagueando pelo pinhal. Perto da praia é o matagal alto de piorno-branco (planta típica destas paragens) que domina. Já na frente de mar surgem as cristas dunares com estorno e cardos. Para nascente avista-se a Foz do Guadiana, e, transposto o grande rio do Sul, terras de Espanha. Para poente abre-se um areal extenso enquadrado pelo manto verde dos pinhais dunares.

-  De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando o passadiço existente.
-  Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direcção do molhe de Vila Real de Santo António durante cerca de 4Km e atravessando depois a mata através do estradão paralelo à praia. Estacionamento amplo. Acesso alternativo, pedonal, de bicicleta ou de comboio turístico, junto ao complexo desportivo de Vila Real, com extensão aproximada de 1 km. Vigilância durante a época balnear. Equipamento de apoio. Orientação: sudoeste.



Castro Marim

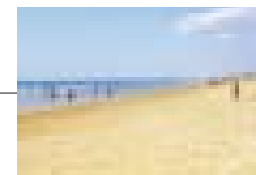




Castro Marim.



O concelho estende-se desde as serranias cobertas de flores silvestres do interior até ao mar, acompanhando o rio Guadiana até bem perto da foz. A água transbordante do rio do sul alagou largas extensões de terra, permitindo pomares e hortas mas sobretudo abrindo espaço a um dos habitats mais produtivos do planeta: o sapal. A Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de St.º António com os seus esteiros, canais, bancos de vaza e salinas excessivamente luminosas, abriga grande diversidade de plantas e animais, mas são as aves, os

flamingos, os perna-longa, os alfaíates, etc., a imagem de marca do habitat. As quatro praias do concelho fazem parte do mesmo areal, uma língua de areia que liga o estuário do Guadiana à Ria Formosa, enquadrada por pinhais dunares ondulantes e muito verdes. A ocupação humana no concelho remonta ao período Neolítico (desde cerca de 5000 anos a.C.), havendo indícios de um castro localizado no morro de Castro Marim onde se ergue hoje o castelo de origem árabe, com uma estratégica vista altaneira sobre o Rio Guadiana e zona fronteiriça.



Praia da Alagoa (Altura)


A povoação de Altura, essencialmente de apoio ao veraneio, vai acompanhando a extensa praia arenosa e o seu largo cordão dunar, que se encontra atravessado por uma rede de passadiços sobrelevados, permitindo observar a diferenciação da vegetação dunar desde a frente de mar até ao interior. Junto ao imenso areal, onde a duna se eleva, abundam o estorno, o cardo-do-mar, o felpudo cordeirinho-das-praias e o vistoso narciso-das-areias. Mais para o interior a vegetação alteia o porte e surgem os típicos arbustos de piorno-branco, que sempre proporcionam alguma sombra e conforto visual ao ambiente quente e luminoso da época de estio. A linha do horizonte abre-se para nascente, onde a paisagem se mantém verde, com as construções de Monte Gordo enquadradas por uma vasta área de pinhal.

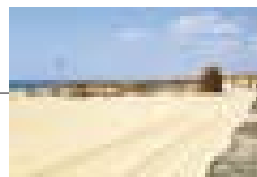
-  De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.
-  Acesso viário alcatroado a partir da EN 125, seguindo na direcção de Altura durante cerca de 1 km. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.



Praia Verde



Fazendo justiça ao nome, esta praia encontra-se circundada por uma vasta área de pinheiro manso, que desce em suaves colinas até ao areal e onde se passeiam, sem pressas, camaleões. Os pinheiros assumem a curiosa forma de enormes cogumelos, o sub-coberto é rico e muito verde em todo o bosque. O parque de estacionamento está inserido num espaço ajardinado com equipamentos turísticos e oferece uma fabulosa vista panorâmica sobre a linha de costa arenosa. No areal, um curioso poço antigo que cresce quando o mar leva a areia, marca a paisagem. Já na praia as dunas exibem a sua flora: o estorno, o bonito narciso-das-areias, a aromática perpétua-das-areias e, mais para o interior, o piorno-branco, arbusto característico do sotavento arenoso. O ambiente é quente, luminoso e seco, o mar tranquilo e morno.

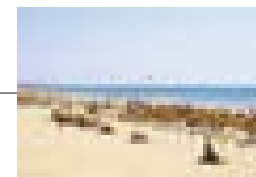
-  Acesso viário pavimentado a partir da EN 125, seguindo na direcção da Praia Verde durante 1500m. Estacionamento ordenado e amplo. Caminho pedonal até à praia (100m). Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sudeste.



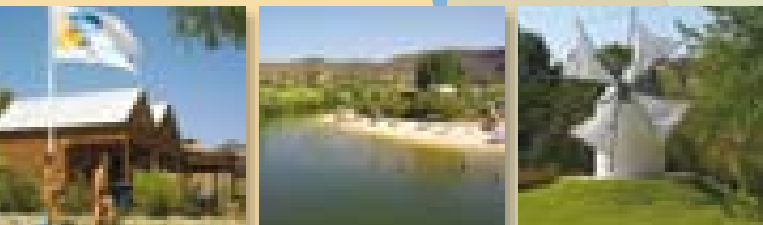
Praia do Cabeço (Retur)

A praia insere-se numa área ainda de paisagem rural, em que árvores antiquíssimas, sobretudo oliveiras e sobreiros, vão dando progressivamente lugar aos pinhais dunares típicos do litoral. Os pinheiros mansos formam aqui, mais perto da praia, um bosque denso, fazendo-se acompanhar por medronheiros, enormes aroeiras, cistácias com flores brancas e rosa, espargos selvagens e plantas aromáticas como a perpétua-das-areias e o alecrim. A sombra e o verde profundo da vegetação confortam. Com atenção é possível observar os indolentes camaleões e aves como a curiosa poupa que faz lembrar uma borboleta gigante. Junto ao areal os pinhais dão lugar a campos dunares, cobertos pelo típico piorno-branco, pelo estorno e pelo felpudo cordeirinho-da-praia. A praia é extensa e tranquila, as águas seguras e mornas.

-  De modo a contribuir para a preservação do local, o cordão dunar deverá ser atravessado utilizando os passadiços existentes.
-  Acesso viário em terra batida a partir da EN 125, seguindo na direcção da Praia do Cabeço durante cerca de 2 km. Estacionamento amplo e não ordenado. Diversos equipamentos de apoio (restaurantes e WC) e vigilância durante a época balnear. Praia acessível. Orientação: sudeste.



Alcoutim

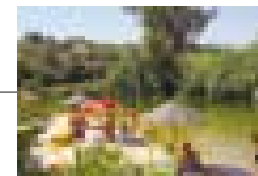


Alcoutim.


Longe da linha de costa, voltada para o grande rio do Sul, Alcoutim dispõe-se em anfiteatro sobre o Guadiana, luminosa e caiada de branco. Na outra margem, terras de Espanha e a povoação San Lucar del Guadiana. Os vestígios de ocupação humana são milenares, desde o Neolítico até à época Árabe, e a população mantém como grande riqueza a

ligação à terra, ocupando-se com a agricultura, a pastorícia, a caça e o artesanato tradicional. Mas o rio impõe a sua presença na paisagem, a cada curva da estrada assomam ribeiras, pegos, ancoradouros, barragens. Também as artes de pesca se revelam, materializadas nos ensopados de enguias e na saborosa lampreia.

Praia Fluvial de Alcoutim - Pego Fundo



Inserida em plena paisagem agrícola rural do Nordeste Algarvio, esta praia fluvial aproveita um bonito pego da Ribeira de Cadavais, afluente do Rio Guadiana. Foram trazidas para aqui areias litorais, claras, invulgares nestas paragens fluviais. A área envolvente encontra-se ajardinada, sobressaindo os choupos, os loendros, as alfazemas e uns fantásticos canteiros com roseiras. As margens do pego estão revestidas por canavial e, aqui e ali, por árvores de fruto. Ao longo da época seca e com a evaporação, o plano de água vai-se tornando exíguo, no entanto a qualidade da água permanece normalmente aceitável durante a época balnear. O local é muito tranquilo e bucólico, com o chilrear da passarada e o tilintar dos chocalhos dos rebanhos como sons de fundo.

 Acesso viário alcatroado a partir da vila de Alcoutim, atravessando a ponte da Ribeira de Cadavais em direcção à sua margem esquerda durante cerca de 500m. Estacionamento ordenado, com equipamento de apoio (bar, WC e duchas) e vigilância durante a época balnear. Praia Acessível. Orientação: sul/sudoeste.



Algar

Poço natural que se forma em rochas calcárias, estabelecendo a comunicação entre a superfície e as galerias subterrâneas.

Arenito

Rocha sedimentar constituída por areias agregadas por um cimento silicioso ou carbonatado.

Arriba

Escarpa litoral, gerada pela erosão marinha.

Autóctone (≈ Nativa)

Diz-se duma espécie ou comunidade vegetal originária de determinada região geográfica.

Barrocal (≈ Algarve Calcário)

Faixa de terrenos carbonatados localizados na parte central da Orla Algarvia, entre a Serra e o Litoral, colonizados por um coberto vegetal típico, em parte exclusivo deste território.

Biocalcarenitos

Rochas constituídas por areias com conchas fósseis, agregadas por cimento carbonatado.

Bivalves

Classe dos moluscos protegidos por duas valvas, tais como o mexilhão ou a amêijoia.

Calcarenitos

Rocha sedimentar constituída por areias agregadas por cimento carbonatado.

Calcário

Rocha essencialmente constituída por carbonato de cálcio.

Cársico (carsificado)

Diz-se do relevo originado em regiões calcárias, produzido pelo trabalho de dissolução das águas superficiais e subterrâneas.

Endémica

Diz-se duma espécie ou comunidade vegetal que se encontra confinada a uma determinada região geográfica, da qual é originária.

Erosão

Fenómeno de alteração e modelação do relevo terrestre,

resultante da actividade dos agentes de dinâmica externa (vento, água, gelo, seres vivos).

Faixa entre-marés (≈ intertidal)

Faixa costeira abrangida pela amplitude das marés, entre a preia-mar de águas vivas equinociais e a baixa-mar de águas vivas equinociais, colonizada por comunidades biológicas adaptas às condições específicas desse ambiente.

Filão

Modo de jazida das rochas eruptivas plutónicas, que se apresenta com pouca espessura em relação ao seu comprimento.

Halófito

Diz-se duma espécie vegetal adaptada a ambientes salgados.

Lapiás

Forma do relevo do calcário que, devido à erosão, aparece intensamente sulcado e rendilhado.

Lianas (≈ trepadeiras)

Espécies vegetais de hábito escadente, que se desenvolvem sobre outras plantas, sobretudo arbustos ou árvores.

Limícolas

Diz-se das aves que vivem em habitats com solos lodosos; a forma do bico destas espécies facilita a captura de alimentos nos bancos de lodo ou vasa.

Líquenes

Associação simbiótica entre um fungo e uma alga, em que ambos beneficiam por viverem juntos; são organismos indicadores da qualidade atmosférica.

Marga

Rocha sedimentar calcário-argilosa, em que a argila e o calcário entram em proporções semelhantes.

Melíferas

Diz-se das plantas a partir das quais se produz mel.

Micro-mamíferos

Pequenos mamíferos como os ratos ou os musaranhos.

Nidificação

Época em que as aves fazem o ninho para efeitos de postura.

Palma

Rama de Palmeira-anã.

Quartzo

Mineral de sílica, muito abundante na Terra e resistente à erosão.

Ravina

Barranco ou leito cavado por escorrências de água.

Rochas Carbonatadas

Rochas básicas (pH > 7) constituídas essencialmente por carbonatos; são muito vulneráveis ao contacto com a água que tende a provocar a dissolução / corrosão da rocha.

Salsugem

Vento marinho carregado de gotículas de água salgada.

Sapa

Cavidade escavada pelo mar na base da arriba.

Sapal

Terrenos aluvionares alagados periodicamente por água salgada e colonizados por vegetação halófito; constituem ecossistemas de elevada importância ecológica.

Sequeiro

Diz-se das culturas que não precisam de rega.

Sub-coberto

Vegetação existente no estrato herbáceo (ervas) e no estrato arbustivo de um bosque, mata ou floresta; conjunto das plantas que se situam sob a copa das árvores.

Terra rossa

Material de natureza argilosa, de cor avermelhada, resultante da alteração do calcário, que preenche as cavidades da “rocha-mãe”.

Xisto

Rocha metamórfica que se dispõe em camadas ou lâminas paralelas entre si, resultando num aspecto laminado, como as lousas ou as ardósias.



BANDEIRAS NAS PRAIAS



BANDEIRA VERMELHA
Proibido tomar banho e nadar.



BANDEIRA AMARELA
Proibido nadar, tome banho com precaução.



BANDEIRA VERDE
Pode tomar banho e nadar.



BANDEIRA XADREZ
Praia temporariamente sem vigilância.

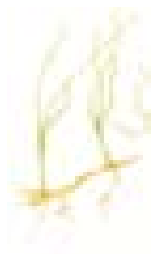
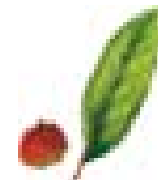
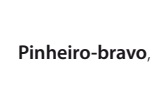


BANDEIRA AZUL
Símbolo de qualidade atribuído às praias que se distinguem nas áreas do ambiente e segurança.



PRAIA ACESSÍVEL
Símbolo atribuído às praias que dispõem de acessos e equipamento adaptados a utentes com dificuldades motoras

FLORA

Açafate-de-prata, *Lobularia maritima***Amendoeira**, *Prunus dulcis***Alecrim**, *Rosmarinus officinalis***Alfarrobeira**, *Ceratonia siliqua***Alfazema**, *Lavandula* sp.**Aroeira**, *Pistacia lentiscus***Barrilha**, *Salsola vermiculata***Cardo-rolador**, *Eryngium maritimum***Caníço**, *Phragmites australis***Carrasco**, *Quercus coccifera***Couve-marinha**, *Calystegia soldanella***Chorão**, *Carpobrotus edulis***Choupo**, *Populus* sp.**Cordeirinho-das-praias**, *Othanthus maritimus***Cravo-das-areias**, *Armeria pungens***Erva-pinheira**, *Sedum sediforme***Ervas marinhas**, *Cymodocea nodosa***Espargo-bravo**, *Asparagus* spp.**Esteva**, *Cistus ladanifer***Estorno**, *Ammophila arenaria***Feno-das-areias**, *Elymus farctus***Figueira**, *Ficus carica***Funcho-do-mar**, *Crithmum maritimum***Giesta**, *Spartium junceum***Juncos**, *Juncus maritimus* e *Juncus acutus***Lianas**, *Smilax aspera* e *Lonicera implexa***Limónio**, *Limonium* spp.**Loendro**, *Nerium oleander***Luzerna-das-areias**, *Medicago marina***Medronheiro**, *Arbutus unedo***Murta**, *Myrtus communis***Narciso-das-areias**, *Pancratium maritimum***Oliveira**, *Olea europaea*;**Oliveira-brava**, *Olea europaea* var. *sylvestris***Orquídeas**, *Ophrys* spp.**Pampilho-marítimo**, *Asteriscus maritimus***Palmeira-anã**, *Chamaerops humilis***Perpétua-das-areias**, *Helichrysum picardii***Piça-de-mouro**, *Cynomorium coccineum***Pinheiro-bravo**, *Pinus pinaster***Pinheiro-manso**, *Pinus pinea***Piorno-branco**, *Retama monosperma***Piteira**, *Agave americana***Roselha**, *Cistus crispus***Salgadeira**, *Atriplex halimus***Sargaço**, *Cistus salvifolius***Sobro ou sobreiro**, *Quercus suber***Tamargueira**, *Tamarix africana***Trevo-de-creta**, *Lotus creticus***Tomilho**, *Thymbra capitata***Tomilho-cabeçudo**, *Thymus lotocephalus***Tomilho-carnudo**, *Thymus carnosus***Urzes**, *Erica* spp.**Valverde-dos-sapais**, *Suaeda vera*

Zimbro, *Juniperus turbinata*



FAUNA

MOLUSCOS

Amêijoia, *Ruditapes decussatus*



Burrié, *Gibbula* spp.

Choco, *Sepia officinalis*

Lapa, *Patella* sp.

Mexilhão, *Mytilus galloprovincialis*

Ostra, *Ostrea edulis*

Polvo, *Octopus vulgaris*

CNIDÁRIOS

Anémonas, *Anemonia sulcata* e *Actinia equina*



CRUSTÁCEOS

Caranguejo, *Carcinus maenas*;

Camarão, *Palaemon serratus*

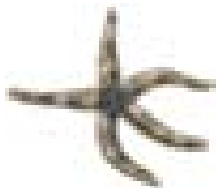
Craca, *Chthamalus* sp.



EQUINODERMES

Ouriço-do-mar, *Paracentrotus lividus*;

Estrela-do-mar, *Marthasterias glacialis*



PEIXES

Sargo, *Diplodus sargus*; Safia, *D. vulgaris*;



Peixe-rei, *Atherina presbyter*;

Cavalo-marinho, *Syngnathus acus*



RÉPTEIS

Camaleão, *Chamaeleon chamaeleon*



AVES

Abelharuco, *Merops apiaster*

Alfaiate, *Recurvirostra avosetta*

Andorinha-do-mar, *Sterna hirundo*

Andorinhão, *Apus* spp.

Borrelho, *Charadrius* spp.



Cartaxo, *Saxicola torquata*

Cegonha, *Ciconia ciconia*

Chilreta, *Sterna albifrons*

Corvo-marinho, *Phalacrocorax aristotelis*



Corvo-marinho-de-faces-brancas, *Phalacrocorax carbo*



Falcão-peneireiro, *Falco tinnunculus*



Falcão-peregrino, *Falco peregrinus*

Flamingo, *Phoenicopterus ruber*

Gaivina, *Gelochelidon nilotica*

Gaivota-argêntea (≈ Gaivota-de-patas-amarelas), *Larus cachinnans*

Galeirão, *Fulica atra*



Galinha-sultana (≈ Camão), *Porphyrio porphyrio*



Garajau-comum, *Sterna sandvicensis*



Garça-boeira, *Bubulcus ibis*

Garça-branca, *Egretta garzetta*

Garça-cinzenta (≈ Garça-real), *Ardea cinerea*



Garça-vermelha, *Ardea purpurea*

Gralha-de-nuca-cinzenta, *Corvus monedula*

Guarda-rios, *Alcedo atthis*

Guincho, *Larus ridibundus*



Maçarico-de-bico-direito, *Limosa limosa*

Melro, *Turdus merula*

Pato-real, *Anas platyrhynchos*

Pega-azul, *Cyanopica cyana*

Perna-longa, *Himantopus himantopus*



Pilrito-pequeno, *Calidris minuta*

Pombo-das-rochas, *Columba livia*

Poupa, *Upupa epops*



Rola-do-mar, *Arenaria interpres*

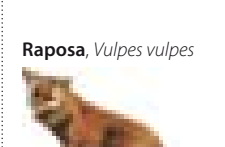
MAMÍFEROS

Coelho, *Oryctolagus cuniculus*

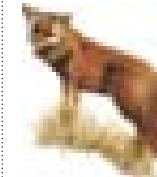
Lontra, *Lutra lutra*



Morcego, *Rhinolophus* spp.



Raposa, *Vulpes vulpes*



(Nota: encontram-se listadas apenas as espécies a que se faz referência nos textos)



FICHA TÉCNICA:

Edição e Propriedade:

REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE
rtalgarve@rtalgarve.pt
www.rtalgarve.pt
www.visitalgarve.pt

Sede: Av. 5 de Outubro, 18,
8000-076 Faro, Algarve, Portugal.
Telefone: 289 800 400
Fax: 289 800 489

Concepção Gráfica e paginação:

DCB DESIGN

Textos e imagens da flora e da fauna:

PAULA GASPAR

Fotografia:

HÉLIO RAMOS

Impressão:

GRÁFICA COMERCIAL, Loulé

Tiragem:

10000 exemplares

Distribuição:

gratuita

Depósito legal:

252859/07





**REGIÃO DE TURISMO
DO ALGARVE**

Av. 5 de Outubro, n.º 18
8000-076 Faro – Portugal
Tel.: 289 800 400
Fax: 289 800 489
E-mail: rtalgarve@rtalgarve.pt
www.rtalgarve.pt